



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2015

INSTITUTO DOS VINHOS DO DOURO E DO PORTO, I.P.

Índice

I.	Mensagem do Conselho Diretivo	4
II.	Nota introdutória	5
	II - 1. Breve análise conjuntural	5
	II - 2. Orientações gerais e específicas prosseguidas pelo Organismo	6
III.	Autoavaliação (art.º 15.º da Lei 66-B/2007, de 28.dez)	8
	III - 1. Análise quantitativa e qualitativa dos resultados alcançados e dos desvios verificados de acordo com o QUAR do Serviço	8
	III - 2. Monitorização de objetivos	13
	III - 3. Apreciação da quantidade e qualidade dos serviços prestados, por parte dos utentes.....	13
	III - 4. Apreciação dos serviços do IVDP por parte dos seus colaboradores.....	14
	III - 5. Avaliação do sistema de controlo interno.....	15
	III - 6. Comparação com o desempenho de serviços idênticos	17
	a. Plano nacional.....	17
	b. Plano internacional	19
IV.	Recursos afetos.....	21
	IV - 1. Recursos Humanos	21
	a. Afetação real e prevista dos recursos humanos	21
	b. Análise da utilização/execução face aos resultados obtidos.	21
	IV - 2. Recursos Financeiros	22
	a. Afetação real e prevista dos recursos materiais e financeiros	22
	b. Execução face aos resultados obtidos.....	23
V.	Síntese da atividade desenvolvida	25
	V - 1. Atividades previstas no Plano de Atividades.....	25
	V - 2. Atividades detalhadas e não detalhadas no Plano de Atividades	33
	a. Direção dos Serviços de Fiscalização e Controlo	33
	b. Direção de Serviços Técnicos e de Certificação	37
	c. Juntas Consultivas de Provedores.....	40

d.	Direção de Serviços Administrativos e Financeiros	42
e.	Gabinete Jurídico.....	46
f.	Gabinete da Qualidade e Auditoria Interna	48
g.	Gabinete de Estudos e Economia	53
h.	Núcleo do Conhecimento	54
i.	Núcleo das Lojas, Solares, Arquivo, Biblioteca e Documentação	55
j.	Serviço de Promoção e Comunicação	58
V - 3.	Participação do IVDP, I.P. em outras Organizações.....	69
VI.	Balanço Social.....	70
VI - 1.	Análise sintética	70
VII.	Avaliação Final	77
VII - 1.	Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados.	77
VII - 2.	Breve análise sobre a execução global do Plano de Atividades	78
VII - 3.	Menção proposta pelo dirigente máximo do serviço.....	79
VII - 4.	Conclusões prospetivas	79
VIII.	Anexos.....	81
VIII - 1.	Quadro de Avaliação e Responsabilização para 2015 (QUAR/2015)	82
VIII - 2.	Questionário à satisfação dos utentes do IVDP, I.P.	84
VIII - 3.	Questionário à satisfação dos colaboradores do IVDP, I.P.	95
VIII - 4.	Resumo quantitativo das ações de controlo e fiscalização realizadas	101

I. Mensagem do Conselho Diretivo

A Região Demarcada do Douro, através dos vinhos produzidos e das características do seu território, apresenta uma maturidade consolidada, projetando-se com uma imagem de prestígio de reconhecimento internacional.

Neste sentido, os vinhos do Porto e do Douro têm contribuído decisivamente para o destaque e a afirmação dos Vinhos de Portugal, ultrapassando, pela primeira vez, a barreira dos €500 milhões de euros de comercialização. Para este efeito, as exportações dos vinhos da Região Demarcada do Douro com Denominação de Origem Protegida, no valor de €360 milhões de euros, representaram 75% das exportações de vinhos portugueses com DOP.

Em 2015, a equipa do IVDP, I.P. em muito ajudou com uma resposta positiva aos diferentes desafios propostos, através do trabalho de grupo e da reflexão interna e externa, com a promoção de projetos inovadores que contribuem para uma região pioneira no mundo dos vinhos.

É neste sentido que se consolidaram projetos como o Portal do Viticultor, uma inovação no sentido da simplificação administrativa, permitindo melhorar a resposta aos viticultores e, por conseguinte, a disponibilidade de um instrumento que constitui uma mais-valia para a gestão do seu potencial vitícola.

O IVDP, I.P., de acordo com as suas competências de Controlo, Fiscalização, Certificação, Promoção, Comunicação e Proteção das Denominações de Origem, tem um posicionamento de proximidade ao setor, na apresentação de soluções que permitem que a região alcance patamares ainda mais elevados, nomeadamente no que toca à excelência das Denominações de Origem Douro e Porto.

Estamos conscientes de que ainda há muito caminho a percorrer e desafios a ultrapassar, pelo que nos compete prosseguir este trabalho de forma empenhada e articulada, procurando, sempre, a melhor relação entre os recursos utilizados e os resultados alcançados.

O Conselho Diretivo do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.

Manuel de Novaes Cabral 

Carlos Pires 

II. Nota introdutória

II - 1. Breve análise conjuntural

A comercialização de vinhos da RDD com DOP/IGP ultrapassou pela primeira vez em 2015 os 500 milhões de euros. Com efeito, na sequência de um crescimento de 2,9% no volume de negócios, as vendas de vinhos com DOP/IGP da RDD atingiram 510,7 milhões de euros, correspondentes a 12,9 milhões de caixas (155,1 milhões de garrafas), pelo que também em quantidade se registou um aumento nas vendas (+0,7%).

Em 2015 as vendas de vinho do Porto atingiram 367,9 milhões de euros, correspondentes à comercialização de 8,6 milhões de caixas (103,6 milhões de garrafas). Em comparação com 2014 registou-se uma quebra de 1,8% em quantidade, mas um crescimento de 0,5% no volume de negócios, em resultado de um aumento de 2,3% no preço médio.

Tal como em 2014, a evolução muito positiva do valor das vendas no mercado nacional em 2015 (62,1 milhões de euros com um crescimento de 7,7%) permitiu compensar em parte a diminuição (-0,8%) verificada nas exportações (305,8 milhões de euros).

Quanto aos tipos de vinho do Porto, é de assinalar que, com a comercialização de 1,9 milhões de caixas (22,5 milhões de garrafas), correspondentes a 149,3 milhões de euros, verificou-se um aumento de 2,5% no valor das vendas de categorias especiais. Assim, a quota em quantidade (21,8%) dos Porto Premium veio a ser a mais alta de sempre (20,6% em 2014), tendo a quota em valor também aumentado de 39,8% em 2014 para 40,6% em 2015.

As vendas de vinho do Douro continuam a bater recordes, tendo em 2015 ultrapassado pela primeira vez 126 milhões de euros de volume de negócios e atingido 3,5 milhões de caixas vendidas (42 milhões de garrafas). Este ano, não só se verificaram significativos acréscimos na evolução em valor (+11,7%) e em quantidade (+9,0%), como também o preço médio subiu (+2,5%).

Em 2015 o mercado nacional (+11,8% em quantidade e +15,7% no volume de negócios) teve mais influência na evolução global do que as exportações (+4,8% em quantidade e +6,5% no volume de negócios), pelo que a quota das exportações de vinho do Douro no total das suas vendas baixou em valor (passou de 43,0% para 40,9%) e em quantidade (passou de 40,4% para 38,8%).

Note-se que a diminuição da quota das exportações resulta quase em exclusivo da evolução negativa das exportações para Angola, uma vez que entre os 15 principais mercados, para além do angolano, apenas a Alemanha e Macau registaram também quebras, mas bem menos significativas.

Na gerência de 2015, o orçamento de despesa inicial do IVDP, I.P. foi de 9.945.871 euros, tendo sido autorizado um crédito especial no âmbito do projeto Sistemas de Apoio à Modernização Administrativa - SAMA, no valor de 31.497 euros.

O orçamento corrigido e disponível atingiu assim o valor de 9.213.747 euros resultante da cativação legal de 763.621 euros.

A despesa paga ascendeu a 8.333.878 euros, sendo que o orçamento de despesa atingiu um grau de execução de 90,45% face ao valor do orçamento disponível.

Relativamente ao orçamento corrigido de receita de 9.977.368 euros, 8.823.185 euros dizem respeito a receitas próprias, sendo o valor remanescente resultante de comparticipações comunitários de projetos cofinanciados.

Relativamente às receitas próprias o grau de execução da receita foi de aproximadamente 98,74%.

II - 2. Orientações gerais e específicas prosseguidas pelo Organismo

Pela Portaria n.º 151/2013, de 16 de abril, foram aprovados os Estatutos do IVDP, I.P.. Através da Deliberação n.º 1791/2013 do IVDP, I.P., o Conselho Diretivo deliberou, ao abrigo do n.º 2, do artigo 1.º dos referidos Estatutos, proceder à criação das unidades orgânicas de segundo nível que se encontram plasmadas no organograma seguinte (Figura 1):

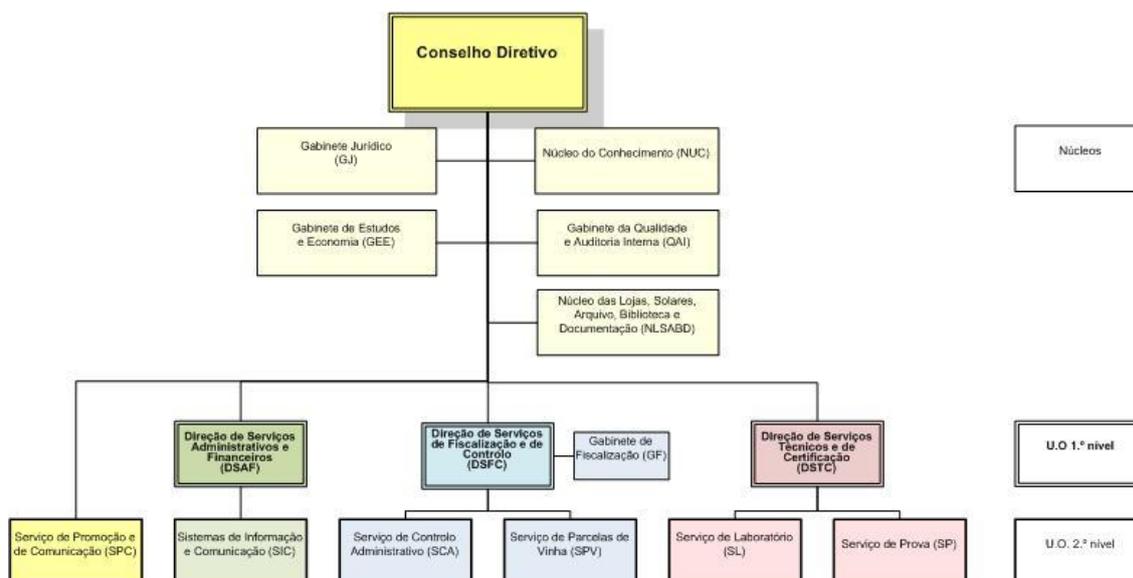


Figura 1 - Organograma do IVDP, I.P.

No respeito pela sua missão e considerando as respetivas atribuições, o IVDP, I.P. desenvolveu a sua atividade alinhando-a com a estratégia e com os grandes objetivos definidos para o triénio 2012 – 2015, em consonância com o contexto global do ambiente em que exerce a sua intervenção.

A estratégia definida assenta em três vetores, orientadores do Plano de Atividades e do QUAR para 2015, a saber:

- Incrementar a relevância internacional da Região Demarcada do Douro (RDD) e das Denominações de Origem Porto e Douro;
- Promover a melhoria contínua do desempenho da organização, num quadro de rigor, credibilidade e eficiência;
- Dotar o IVDP, I.P. de uma forte presença na RDD adotando um posicionamento institucional moderno e inovador.

O presente Relatório sintetiza a atividade do IVDP, I.P. no período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2015, tendo contado na sua realização com os contributos e a participação ativa de todas as Unidades Orgânicas.

III. Autoavaliação (art.º 15.º da Lei 66-B/2007, de 28.dez)

III - 1. Análise quantitativa e qualitativa dos resultados alcançados e dos desvios verificados de acordo com o QUAR do Serviço

O Quadro de Avaliação e Responsabilização para 2015 (QUAR/2015) com a execução dos objetivos operacionais e dos recursos humanos e financeiros encontra-se no anexo 1 (VIII-1) ao presente relatório.

A análise quantitativa e qualitativa dos resultados alcançados e dos desvios verificados tem como base a concretização dos seguintes objetivos operacionais:

OOP1: Implementar o sistema de monitorização e informação integrada da proteção e defesa das Denominações de Origem e Indicação Geográfica da Região Demarcada do Douro (RDD).										Peso:	40%
Indicadores	Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind1	Grau de execução do projeto de implantação do sistema de monitorização e informação integrada. [n.º de fases/etapas/atividades concluídas ÷ n.º fases/etapas/atividades planeadas] x 100%		100%	10%	115%	100%	12	115%	125,00%	Superou	25%
Taxa de Realização do OOP1											125%

Objetivo:

O IVDP, I.P. tem por missão a proteção (de sentido proactivo) e defesa (sentido reativo) nacional e internacional das denominações de origem protegidas (DOP) Porto e Douro e indicação geográfica protegida (IGP) Duriense.

O Gabinete Jurídico pretende implementar, em colaboração com o Serviço de Informática e Comunicação, uma ferramenta integrada de todos os mecanismos utilizados para a defesa e proteção das DOP e IGP da RDD. O objetivo é alcançar uma visão global do nível de proteção das DOP e IGP da RDD em vários países. Para tal, serão coligidos e inseridos dados referentes a cada país, considerando-se concluído o respetivo tratamento quando anotados os dados referentes a registos, oposições, reclamações, recursos e acordos bilaterais e multilaterais (conforme aplicável) respeitantes a cada um deles. O projeto desenvolve-se em 4 fases, prevendo-se tratar 40 países por trimestre.

Cálculo do indicador de medida:

Ind1: Grau de execução do projeto de implantação do sistema de monitorização e informação integrada. [n.º de países concluídos ÷ n.º países planeados] x 100%].

Superação:

115% (todos os países reconhecidos pela ONU).

Análise:

O objetivo revelou-se particularmente útil, constituindo um instrumento de fácil consulta de modo a verificar qual o nível de proteção que um determinado país concede às denominações de origem Porto e Douro e indicação geográfica Duriense. Acresce a utilidade de se saber quais os instrumentos jurídicos que podem ser utilizados com vista à proteção, num determinado país, das referidas denominações de origem e indicação geográfica.

Justificação de desvios:

Conseguiu-se a superação do objetivo em virtude de, ao contrário do inicialmente previsto (e que era impossível de prever), ter sido possível uma recolha mais vasta, mais completa e mais rápida dos instrumentos jurídicos disponíveis em cada país para a tutela das denominações de origem e indicações geográficas.

OOP2: Assegurar o dinamismo do Portal Institucional do IVDP, I.P.										Peso:	30%	
Indicadores	Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind2	N.º de atualizações de conteúdos dinâmicos.	0	0	116	10	127	100%	12	125	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP2											100%	

Objetivo:

A atualização de conteúdos potencia a informação disponível sobre atividade do IVDP, caracterizadora do Negócio e evidencia as competências do IVDP. Pretende-se um maior dinamismo na atualização de conteúdos promovendo e dando destaque às inúmeras atividades que envolvem o IVDP, I.P.

Cálculo do indicador de medida:

Ind2: Número de atualizações de conteúdos dinâmicos (notícias, informações, destaques) por ano.

Superação:

≥127 atualizações / ano

Análise:

Foram efetuadas 125 atualizações de conteúdos dinâmicos (distribuição por trimestre: 34+43+28+20). O número de atualizações de conteúdos dinâmicos superou a meta prevista (116) em virtude de uma crescente dinâmica interna e a consequente procura de dados e informações por terceiros, resultantes dos compromissos assumidos no âmbito do Plano de Promoção e Internacionalização do IVDP.

O objetivo foi, assim, atingido.

Justificação de desvios:

Não aplicável

OOP3: Antecipar soluções para questões emergentes a nível analítico.										Peso:	30%	
Indicadores	Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind3	N.º de novos ensaios executados pelo laboratório	0	0	16	2	20	100%	12	14	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP3											100%	

Objetivo:

Tendo como base a “visão” do IVDP I.P. – potenciar a qualidade, trabalhar o futuro – a Direção de Serviços Técnicos e de Certificação irá alargar o número de ensaios executados pelo laboratório de modo a poder proporcionar novas soluções que ajudem a identificar e prevenir desvios na qualidade dos vinhos.

Cálculo do indicador de medida:

Ind3: N.º de novos ensaios executados pelo laboratório

Superação:

≥20 ensaios

Análise: O indicador foi atingido no limite mínimo da tolerância com a implementação de 14 ensaios: Etilfenol e Etilguaicol, Ácidos fenólicos (orto-vanílico, gálico, vanílico, siringico, e ferúlico), aldeídos fenólicos (vanilina, siringaldeído, coniferaldeído, e sinapaldeído) e derivados furânicos (furfural, 5-hidroximetilfurfural, e 5-metilfurfural).

Justificação de desvios:

Não aplicável

OOP4: Divulgar informação vitivinícola e socioeconómica caracterizadora dos 21 municípios da RDD.										Peso:	30%
Indicadores	Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind4	N.º de descritores divulgados por município.		6	1	8	100%	12	6	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP4											100%

Objetivo:

Pretende-se recolher, tratar e divulgar um conjunto de descritores com informação estatística de base territorial relativa às freguesias que compõem a RDD, agregada por município.

Essa informação deverá referir-se a um período temporal a definir e incluir dados vitivinícolas (exemplo: descritor V1 - áreas de vinha; descritor V2 - produção de vinho) e dados socioeconómicos (exemplo: descritor S1 - população residente; descritor S2 - taxa de desemprego).

Complementarmente, no caso dos dados socioeconómicos, sempre que disponíveis, divulgar-se-á os mesmos descritores para a Região Douro (NUTS III), para a Região Norte (NUTS II) e para Portugal.

Cálculo do indicador de medida:

Ind4: Número de descritores divulgados por município.

Superação:

≥ 8 itens por município

Análise:

Tendo em vista a divulgação na área de operadores do sítio do IVDP, I.P., foram elaborados 21 ficheiros relativos aos municípios da RDD, abrangendo os seguintes descritores (6):

- n.º de viticultores;
- área de vinha (Total, Apta a DO, Apta a Porto);
- colheita (Mosto Generoso, Douro, Mosto Moscatel, Duriense, Vinho);
- produção (Porto, Douro, Moscatel Douro, Espumante Douro, Duriense, Vinho);
- população residente (por Sexo e Grupo Etário);
- turismo (Número de Estabelecimentos, Número de Hóspedes, Estada Média).

Com exceção do relativo à população residente (dados Censos 2001 e 2011), para todos os descritores são divulgados dados de 2011 a 2014, comparando a informação de cada município com o total da RDD, ou com a informação da região Douro (NUTS III), da região Norte (NUTS II) e de Portugal.

Justificação de desvios:

Não se registaram desvios

OOP5: Desenvolver técnicas analíticas, procedimentos ou estudos para melhorar a capacidade de resposta no âmbito do controlo e certificação.										Peso:	35%		
Indicadores	Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio		
Ind5	Número de novas técnicas analíticas, procedimentos ou estudos		0	0	5	1	7	100%	12	7	125,00%	Superou	25%
Taxa de Realização do OOP5											125%		

Objetivo:

É parte integrante da missão do IVDP certificar e controlar as Denominações de Origem Porto e Douro. Para o conseguir efetuar utilizando as técnicas mais recente ou até inovadoras, a Direção de Serviços Técnicos e de Certificação irá efetuar estudos, implementar métodos – alguns alternativos ao já efetuados –, atualizar equipamento e otimizar procedimentos e recursos.

Cálculo do indicador de medida:

Ind5: Número de novas técnicas analíticas, procedimentos ou estudos a desenvolver por ano

Superação:

≥ 7 novas técnicas analíticas, procedimentos ou estudos por ano

Análise:

O valor crítico deste indicador foi atingido, tendo sido maximizada os recursos humanos e materiais na persecução deste objetivo.

Justificação de desvios:

Este resultado foi possível através de um grande envolvimento da equipa do Laboratório, compra de equipamento, recurso a estagiários para desenvolver algumas tarefas de apoio à implementação e validação da técnica de Espectroscopia de Infravermelho. Reflexão e implementação de medidas facilitadoras do trabalho de laboratório.

OOP6: Divulgar o Portal do Viticultor.										Peso:	35%	
Indicadores	Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind6	Número ações de divulgação por ano, com pelo menos 15 viticultores	0	0	4	1	6	100%	12	3	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP6											100%	

Objetivo:

A manutenção do ficheiro de parcelas de vinha, previsto na lei orgânica do IVDP, tem sido assegurada com recurso a novas ferramentas informáticas, quer ao nível da validação dos dados das entidades, quer a nível de dados geográficos que agora são obtidos automaticamente (Localização, Altitude, Inclinação, Exposição) diminuindo fortemente o erro de cálculo.

Assim, com as diversas validações que todo o sistema informático e os sistemas de informação geográficos nos permitem, diminuindo os erros e aumentando a fiabilidade dos dados, o IVDP pôde desenvolver o Portal de Viticultor que altera completamente o paradigma de gestão das parcelas de vinha. Nesta plataforma, o próprio viticultor pode atualizar a informação relativa às parcelas de vinha que explora.

Importa divulgar e fomentar a sua utilização por toda a Região Demarcada do Douro.

Cálculo do indicador de medida:

Ind6: Número ações de divulgação por ano, com pelo menos 15 viticultores

Superação:

≥ 6 Ações por ano

Análise:

Todas as sessões foram bastante participadas, tendo também estado presentes algumas associações representantes dos viticultores. Numa análise efetuada no final das sessões, achamos pertinente avançar em 2016 com uma ação/formação relativa ao manuseamento desta ferramenta.

Justificação de desvios:

As três sessões de divulgação atingiram o seu objetivo, tendo em conta o número de participantes e a respetiva participação nas sessões.

OOP7: Conceber um Sistema de Informação Integrado.										Peso:	50%
Indicadores	Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind7	Grau de cumprimento do calendário fixado para a conceção do sistema, (+) atraso ou (-) antecipação, em n.º de dias corridos.		303	15	287	100%	12	287	125,00%	Superou	25%
Taxa de Realização do OOP7											125%

Objetivo:

O IVDP, I.P., através do Serviço de Sistemas de Informação e Comunicação, pretende conceber, a nível tecnológico, um plano estratégico que possibilite a integração dos vários módulos de informação já disponíveis no IVDP, I.P., num único sistema - Sistema de Informação Integrado (SII) – através de uma única plataforma integradora.

Visa-se simplificar processos, eliminar redundâncias das aplicações, melhorar a comunicação com os utilizadores e flexibilizar as aplicações desenvolvidas, tornando a respetiva interação mais fluída, com menor dependência externa e com a elasticidade necessária a permitir a sua expansão.

O objetivo materializa-se na conceção de um plano estratégico, cujo cronograma consta do documento SII e que no ano de 2015 se conclui com a adjudicação da plataforma.

Cálculo do indicador de medida:

Ind 7: Grau de cumprimento do calendário fixado para a conceção do sistema, (+) atraso ou (-) antecipação, em n.º de dias corridos.

Superação:

Ind 7: ≤ 287 dias corridos.

Análise:

Apesar de estarem identificadas e calendarizadas as diversas fases do processo, a tomada de consciência da necessidade deste projeto implicou uma reflexão descomprometida sobre os processos atuais e o compromisso com a opção estratégica que implicará o melhor desempenho da performance institucional que o IVDP exige.

Justificação de desvios:

A justificação para o desvio de 25% deve-se ao dinamismo que a equipa de projeto encarou o desafio, os vários apoios internos e externos que se associaram ao desenvolvimento do Plano Estratégico que foi transversal a toda a instituição.

OOP8: Incrementar o nível de qualificações e competências										Peso:	50%
Indicadores	Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind8 Nº de horas de formação/ano	1838	1942	2000	120	2200	100%	12	3293	261,63%	Superou	162%
Taxa de Realização do OOP8											262%

Objetivo:

Investir nos recursos humanos permitirá alcançar objetivos ambiciosos a longo prazo, ao promover o crescimento das capacidades individuais e organizacionais.

A aposta no desenvolvimento contínuo das capacidades individuais e profissionais dos trabalhadores, enquadradas nos objetivos do IVDP, I.P., revela-se importante para se conseguir aumentar os níveis de motivação e de desempenho dos colaboradores.

Cálculo do indicador de medida:

Ind 8: N.º de horas de formação/ano.

Superação:

Ind 8: ≥ 2200 horas por ano.

Análise:

Os colaboradores deste organismo participaram em ações de formação que inicialmente não estavam previstas e que decorreram de necessidades detetadas ao longo do exercício, de evolução da legislação e da oferta formativa de entidades externas de formação.

Constatou-se também ao longo do ano que o diagnóstico de necessidade de formação apresentava lacunas noutras áreas que visavam reforçar competências, designadamente no domínio da gestão documental, dos sistema de informação geográfica e fotointerpretação, o que levou à realização de ações de formação interna que extravasavam o projetado e à participação em ações externas, que não faziam parte do Plano Interno de Formação delineado.

Justificação de desvios:

Em termos gerais o volume de horas de formação a mais executado (1293) tendo presente as horas realizadas e o projetado em termos de valor crítico, correspondeu a necessidades verificadas por exigências do desempenho.

III - 2. Monitorização de objetivos

A validação dos indicadores de desempenho da proposta de QUAR do IVDP, I.P. mereceu despacho de aprovação da Tutela, em 6 de janeiro de 2015, com base no parecer constante da informação n.º 1881/2014 do GPP, de 05/12/2014.

A metodologia utilizada para a autoavaliação do IVDP, I.P. relativa ao ano de 2015, foi feita nos termos da Lei n.º 66-B/2007 e de acordo com a Orientação Técnica do Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços, de 12 de janeiro de 2009.

A monitorização do Plano de Atividades e do QUAR deve ser permanente ao longo de todo o ciclo de gestão, de modo a permitir a correção atempada de desvios. Assim, realizaram-se 3 monitorizações intermédias durante o Ciclo de Gestão 2015, com base na concretização alcançada no mês 3, no mês 6 e no mês 9, não tendo havido necessidade de se alterarem objetivos, indicadores e/ou metas, face à versão inicialmente aprovada pela Tutela.

III - 3. Apreciação da quantidade e qualidade dos serviços prestados, por parte dos utentes

No Ciclo de Gestão 2015 foi avaliado o grau de satisfação dos utentes através de um questionário de resposta múltipla a 11 perguntas, utilizando-se uma plataforma informática de gestão de questionários. Foi ainda aberta a possibilidade dos destinatários apresentarem comentários.

As questões abrangiam as áreas dos diferentes serviços, tendo como tópicos a imagem global do IVDP, I.P. e a sua atuação ao nível dos contactos gerais, do expediente inerente a atos de rotina, da gestão global da atividade, da certificação e qualidade, e da promoção e comunicação. O questionário decorreu entre 16 de março e 31 de março de 2016.

O universo de inquirição correspondeu a 4029 destinatários, constituído por todos aqueles que tivessem endereço eletrónico registado no IVDP, I.P., aí se incluindo operadores do setor, fornecedores de serviços, utilizadores dos serviços, entre outros (Tabela 1). Responderam ao questionário apenas 9% dos destinatários.

	N.º	%
Destinatários	4029	
Questionários enviados	4029	
Não responderam	3681	91%
Responderam	348	9%
Parcialmente	139	40%
Integralmente	209	60%

Tabela 1 - Ficha técnica de respostas ao questionário de satisfação dos utentes

Globalmente, constatámos que a apreciação dos questionados a cada uma das 11 questões que lhes foram colocadas mereceu uma avaliação positiva ou muito positiva conforme se pode verificar no anexo 2 (VIII-2) ao presente relatório, onde são apresentados os resultados apurados no âmbito deste questionário.

A generalidade dos 68 comentários recebidos sob a forma de texto foi favorável, com reparos que são entendidos como tentativas de melhoria dos serviços.

III - 4. Apreciação dos serviços do IVDP por parte dos seus colaboradores

No Ciclo de Gestão 2015 foi avaliado o grau de satisfação dos colaboradores através de um questionário de resposta múltipla a 19 perguntas, reunidas em 6 grupos, utilizando-se uma plataforma informática de gestão de questionários. Foi ainda aberta a possibilidade dos destinatários apresentarem comentários.

As questões visavam avaliar o género do(a) respondente e o modo como o/a colaborador(a) percecionava o desempenho do IVDP, I.P. em 2015, de modo a aferir o grau, quer de envolvimento para com a organização, quer da motivação nas atividades que desenvolve.

O questionário decorreu entre 17 de março e 31 de março de 2016. O universo de inquirição correspondeu aos colaboradores com endereço de correio eletrónico ativo, através do qual receberam o convite a participarem (Tabela 2). Responderam ao questionário apenas 24% dos colaboradores.

	N.º	%
Destinatários	122	
Questionários enviados	122	
Não responderam	93	76%
Responderam	29	24%
Parcialmente	10	34%
Integralmente	19	66%

Tabela 2 - Ficha técnica de respostas ao questionário de satisfação dos colaboradores

Globalmente, constatámos que a apreciação dos questionados a cada uma das questões que lhes foram colocadas mereceu uma avaliação positiva ou muito positiva conforme se pode verificar no anexo 3 (VIII – 3) ao presente relatório, onde são apresentados os resultados apurados no âmbito deste questionário.

III - 5. Avaliação do sistema de controlo interno

O IVDP, I.P. dispõe de um Manual de Procedimentos de Controlo Administrativo e de Gestão aplicável aos setores do aprovisionamento, contabilidade, património, recursos humanos e tesouraria, que deverá ser substituído pelo Manual de Controlo Interno em fase de aprovação. Está também em fase de aprovação a Norma Interna de Compras.

Segue ainda este organismo um conjunto de procedimentos que garantam o planeamento estratégico anual das aquisições, o cumprimento de princípios de rigor, transparência, concorrência, bem como de todos os requisitos legais.

O IVDP, I.P. tem na sua orgânica um órgão de gestão designado Fiscal Único, responsável pela fiscalização da respetiva atividade contabilística e financeira.

O nível de aplicação do sistema de controlo interno encontra-se resumido no quadro seguinte:

Questões	Aplicado			Fundamentação
	S	N	NA	
1. Ambiente de controlo				
1.1. Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo interno?	X			
1.2. É efetuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?	X			Segregação de funções.
1.3. Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?			X	

Questões	Aplicado			Fundamentação
	S	N	NA	
1.4. Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço (ex. códigos de ética e de conduta, carta do utente, princípios de bom governo)?		X		
1.5. Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas?	X			Plano anual de formação elaborado com base, fundamentalmente, nas propostas decorrentes do questionário avaliação de necessidades.
1.6. Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direção e os dirigentes das unidades orgânicas?	X			São efetuadas reuniões semanais com o Conselho Diretivo e sempre que as necessidades o justifiquem.
1.7. O serviço foi objeto de ações de auditoria e controlo externo?	X			Auditoria regular do Fiscal Único; Auditoria da IGAMAOT
2. Estrutura organizacional				
2.1. A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?	X			Estrutura organizacional estabelecida nos termos do Decreto-Lei n.º 97/2012, de 23 de abril; Portaria n.º 151/2013, de 16 de abril, aprova os Estatutos do IVDP, I.P.,IP; Deliberação n.º 1791/2013 cria as unidades orgânicas de segundo nível.
2.2. Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 3?			X	Atendendo ao atual ciclo bial a avaliação será efetuada para o período 2015-2016.
2.3. Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram pelo menos uma ação de formação?	X			88% dos colaboradores
3. Atividades e procedimentos de controlo administrativo implementados pelo serviço				
3.1. Existem manuais de procedimentos internos?	X			Manuais existentes: Manual de Controlo Interno (em fase de aprovação; Norma Interna de Compras (em fase de aprovação); Manual de Gestão Documental (em fase de reapreciação; Manual da Qualidade.
3.2. A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?	X			Através das competências próprias do Presidente do Conselho Diretivo e das que lhe foram subdelegadas pelo Senhor Secretário de Estado da Agricultura, com faculdade de subdelegação
3.3. É elaborado anualmente um plano de compras?	X			Está previsto na Norma Interna de Compras a sua elaboração.
3.4. Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?	x			No ficheiro de parcelas, controlo administrativo, rotulagem, laboratório e serviço de prova
3.5. As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidas e formalizadas?	X			Manual de Funções / regulamento interno e Manual da Qualidade.
3.6. Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?	X			Existem, estabelecidos no âmbito de referenciais segundo os quais o IVDP, I.P. se encontra acreditado.
3.7. Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?	X			No Manual de Gestão Documental.
3.8. Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas?	X			
3.9. O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas é executado e monitorizado?				Ver informação sobre este assunto no ponto "Gabinete da Qualidade e Auditoria Interna" deste relatório, página 53.

Questões	Aplicado			Fundamentação
	S	N	NA	
4. Fiabilidade dos sistemas de informação				
4.1. Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas de contabilidade, gestão documental e tesouraria?	X			Existem aplicações informáticas nas áreas de: gestão orçamental; recursos humanos; gestão da assiduidade; processamento de vencimentos e Gestão Documental.
4.2. As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?	X			Aplicações integradas: gestão orçamental; recursos humanos e processamento de vencimentos.
4.3. Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos <i>outputs</i> dos sistemas?	X			Encontra-se em fase de implementação a Norma ISO 27001, que assegura garantias técnicas ao nível de <i>software</i> , hardware e infraestrutura tecnológica (ativos de rede).
4.4. A informação extraída dos sistemas de Informação é utilizada nos processos de decisão?	X			Mapas extraídos do GerFIP no módulo BI; AS400 / tesouraria e conta-correntes dos "clientes" e informação para análises de mercado / estatística.
4.5. Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço?	X			Serviço de autenticação via Domínio de rede com regras de gestão de utilizadores. Contratação de serviço em termos de SLA com empresas fornecedoras de <i>software</i> e <i>hardware</i> .
4.6. A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de <i>backups</i>)?	X			<i>Backups</i> diários em equipamentos locais e remotos.
4.7. A segurança na troca de informações e <i>software</i> está garantida?	X			Assegurada através de mecanismos de autenticação e encriptação, nomeadamente na Área Reservada aos agentes económicos.

Tabela 3 - Aplicação do sistema de controlo interno
 Legenda: **S** – Sim; **N** – Não; **NA** – Não aplicado

III - 6. Comparação com o desempenho de serviços idênticos

a. PLANO NACIONAL

No plano nacional, o serviço idêntico com o qual se pode estabelecer paralelismo de desempenho será o Instituto da Vinha e do Vinho, I.P..

O Instituto da Vinha e do Vinho, I.P., foi criado pelo Decreto-lei N.º 304/86 de 22 de setembro, sucedendo à Junta Nacional do Vinho e a sua criação teve como principal objetivo adequar a organização corporativa ainda existente aos princípios e regras próprias da organização comum do mercado (OCM).

Atualmente (Decreto-Lei n.º 66/2012 de 16 de março), a missão do Instituto da Vinha e do Vinho, I.P., consiste em coordenar e controlar a organização institucional do sector vitivinícola, auditar o sistema de certificação de qualidade, acompanhar a política da União Europeia e preparar as regras para a sua aplicação, bem como participar na coordenação e supervisão da promoção dos produtos vitivinícolas e

assegurar o funcionamento da Comissão Nacional da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (CNOIV).

Para além das competências intrínsecas desta missão, desenvolve atividade na participação e acompanhamento de processos relativos ao sector vitivinícola, desenvolve ações tendentes à melhoria da qualidade dos produtos vitivinícolas, ao reforço da competitividade e internacionalização e ao desenvolvimento sustentável do sector vitivinícola, coordena e gere o Sistema Nacional Integrado de Informação da Vinha e do Vinho, atua na cobrança de taxas, define e coordena a aplicação de medidas de gestão do património vitícola nacional e da sua valorização, entre outras atribuições igualmente de relevo.

No quadro do bom relacionamento institucional será de referir, ao longo de vários anos, a cooperação nas áreas jurídica, muito em particular na preparação de legislação nacional e comunitária, na harmonização de procedimento e dados do Sistema Nacional Integrado de Informação da Vinha e do Vinho e do SivRDD - sistema de georreferenciação do IVDP, I.P.-, nos saldos vínicos decorrentes das DCP, e na promoção.

Neste domínio, o IVDP, I.P. e o IVV, I.P. são parceiros na gestão da marca *WoP* – *Wines of Portugal* que visa dar maior notoriedade aos vinhos portugueses reforçando, no consumidor internacional, o seu carácter e identidade únicos. Esta é uma marca registada de utilização facultativa pelas entidades cujos produtos cumpram os requisitos necessários previstos no seu regulamento, bem como nos respetivos Manuais de Normas Básicas de Identidade e de Utilização Prática da Marca *WoP*. A *Wines of Portugal* é gerida por uma comissão executiva, que tem como elementos constituintes o Instituto da Vinha e do Vinho, I.P., o Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P., o Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P., ANDOVI - Associação Nacional das Denominações de Origem Vitivinícolas e a Viniportugal. Esta comissão executiva estabeleceu o conjunto de normas de utilização da *WoP* e compromete-se a aplicá-las.

Igualmente, no âmbito da Comissão Nacional da OIV (CNOIV), que se rege pelo Despacho normativo n.º 22/2009 do MADRP, o presidente da CNOIV é o presidente do Instituto da Vinha e do Vinho I. P., nos termos do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 5.º do Decreto -Lei n.º 46/2007, de 27 de fevereiro, sendo que o IVDP, I.P. assegura a coordenação de dois GPN (Grupos de Peritos Nacionais), a saber: o GPN

de Métodos de Análise e o GPN de Economia e Direito. O IVDP, I.P. assegura, assim, o secretariado de apoio ao funcionamento destes GPN.

Ao longo de 2014, o IVDP, I.P. participou em múltiplas reuniões conjuntas com o IVV, I.P., nas mais diferentes áreas de cooperação e aos mais variados níveis.

O IVDP, I.P. participa regularmente nas reuniões do Conselho Geral da CNOIV e no Conselho Técnico e Científico.

Assim, no domínio da cooperação técnico-científica, o IVDP, I.P. detém dois lugares no Conselho Técnico e Científico da CNOIV que se reúne habitualmente no IVV, I.P., participando no exercício das suas competências que são:

- a) Coordenar as atividades dos GPN;
- b) Dar apoio consultivo ao presidente da CNOIV;
- c) Articular as posições nacionais a assumir nas assembleias gerais, nas comissões, nas subcomissões e nos vários grupos de peritos da OIV;
- d) Elaborar o relatório e programa global das atividades técnico-científicas dos grupos de peritos da OIV;
- e) Dar parecer sobre os representantes nacionais a designar para as comissões, as subcomissões e os grupos de peritos do OIV;
- f) Em casos excecionais dar parecer sobre os representantes nacionais às subcomissões e aos grupos de peritos da OIV, que não estão integrados na estrutura da CNOIV.

b. PLANO INTERNACIONAL

No plano internacional, o *Conseil Interprofessionnel du Vin de Bordeaux* (CIVB) é a organização escolhida para demonstrar o nosso desempenho.

Tal como o IVDP, I.P. o CIVB, fundado em 1948, é um organismo de natureza interprofissional, com uma dimensão técnica elevada e prestigiada. Na sua estrutura, abrange as três famílias do setor do vinho Bordéus: a viticultura, o comércio e a economia regional

O CIVB é responsável por três missões:

- Marketing: desenvolver a consciência e fortalecer a imagem dos vinhos de Bordéus, em França e no estrangeiro, através de campanhas de publicidade, comunicação digital, relações públicas e comunicação social e de formação.

- Económica: assegurar o conhecimento do mercado de produção e comercialização de vinhos de Bordéus no mundo.
- Técnica: avanço do conhecimento, preservar a qualidade dos vinhos de Bordéus e antecipar novas exigências de segurança ambiental e alimentar.

Tal como o IVDP, I.P. o CIVB é um classificador da qualidade, tendo uma classificação baseada em "Crus", estabelecida desde 1885, no tempo do Imperador Napoleão III e por altura da Exposição Universal de Paris de 1885, tanto para vinho tinto (*Médoc* e *Pessac-Léognan*), como para vinho branco (*Sauternes et Barsac*).

IV. Recursos afetos

IV - 1. Recursos Humanos

a. AFETAÇÃO REAL E PREVISTA DOS RECURSOS HUMANOS

A afetação real e prevista dos recursos humanos encontra-se refletida na Tabela 4.

Recursos Humanos	Pontuação	Planeados		Executados		Desvio
		Efetivos	Pontos	Efetivos	Pontos	
Dirigentes – Direção Superior	20	2	40	2	40	0
Dirigentes – Direção Intermédia	16	9	144	9	144	0
Técnicos Superiores	12	42	504	35	420	-84
Assistentes Técnicos	8	72	576	71	568	-8
Assistentes Operacionais	5	14	70	16	80	10
Total	61	139	1334	133	1252	-82

Tabela 4 - Afetação real e prevista dos recursos humanos

b. ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO/EXECUÇÃO FACE AOS RESULTADOS OBTIDOS.

A execução inferior face ao planeado teve como causa principal as restrições anualmente fixadas na Lei do Orçamento de Estado que condicionam a realização de procedimentos concursais destinados ao preenchimento dos postos de trabalho previstos no Mapa de Pessoal.

Para minimizar o expressivo fluxo de saídas de efetivos que se tem verificado ao longo dos últimos três anos, muito contribuiu a reestruturação das unidades orgânicas intermédias de 1.º grau que anteriormente estavam organizadas por denominação de origem (Douro/ Porto) e foram reestruturadas usando um critério de abordagem por processos – Certificação/ Controlo e Fiscalização.

Esta reestruturação representa um contributo significativo, na eficiência e eficácia dos serviços, uniformizando procedimentos e eliminando processos desnecessários.

No âmbito da implementação de medidas transversais de consolidação orçamental através da redução da despesa, ocorreu, apenas, a integração de dois trabalhadores pertencentes à ex-Casa do Douro por mobilidade e de uma técnica de recursos humanos.

O recurso à mobilidade entre diferentes unidades orgânicas, a qual constitui um instrumento de gestão de recursos humanos com elevado potencial de motivação dos

trabalhadores, com o objetivo de promover o desenvolvimento organizacional, constituiu outra prática, que ajudou a colmatar as dificuldades resultantes da falta de recursos humanos.

IV - 2. Recursos Financeiros

a. AFETAÇÃO REAL E PREVISTA DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

A afetação real e prevista dos recursos materiais e financeiros encontra-se refletida na tabela seguinte:

Rubricas de despesa	Orçamento inicial 2015	Orçamento corrigido disponível	Execução 2015	Execução face orçamento disponível
Despesas com pessoal	3 773 619 €	3 940 042 €	3 907 223 €	99%
Aquisição Bens	1 368 584 €	1 405 396 €	1 162 387 €	83%
Aquisição Serviços	2 251 665 €	2 021 812 €	1 800 634 €	89%
Outras despesas correntes	460 540 €	309 810 €	277 439 €	90%
Despesas de capital	968 777 €	382 504 €	185 691 €	49%
Total das despesas	8 823 185 €	8 059 564 €	7 333 374 €	91%
FEDER	0 €	31 497 €	30 062 €	95%
FEAGA	1 122 686 €	1 122 686 €	970 442 €	86%
Total do Orçamento	9 945 871 €	9 213 747 €	8 333 878 €	90%

Tabela 5 - Afetação real e prevista dos recursos materiais e financeiros

Embora o orçamento de despesa planeado de 2015 se tenha cifrado em 9.945.871 euros, após cativação legal na fonte de financiamento receitas próprias, no montante de 763.621 euros e autorização de crédito especial no âmbito do projeto SAMA (FEDER), no valor de 31.497 euros, o mesmo cifrou-se num total de 9.213.747 euros. Este valor corresponde a uma variação negativa de 9,63% face ao orçamento disponível em 2014.

A despesa global efetiva ascendeu, em 2015, a 8.333.878 euros, correspondendo a uma taxa de execução de 90, 45% face ao orçamento disponível e a uma variação positiva de 3,54% em relação a 2014.

De salientar ainda que em receitas próprias, a taxa de execução da despesa correspondendo a 91% do orçamento disponível, cifrou-se em 7.333.374 euros.

As despesas com o pessoal representaram aproximadamente 46,88% do total executado do orçamento, as despesas com bens e serviços cerca de 47,20% e as

despesas de capital constituíram apenas 2,59% do total executado, representando ainda as restantes despesas correntes 3,33% da execução orçamental.

b. EXECUÇÃO FACE AOS RESULTADOS OBTIDOS

A estrutura de financiamento do IVDP, I.P. é suportada por receitas próprias e fundos comunitários. As receitas próprias englobam tanto o orçamento de funcionamento como o orçamento de investimento e resultam essencialmente de taxas incidentes sobre os vinhos, coimas, vendas de mercadorias, análises laboratoriais e prestação de serviços.

Em 2015, num orçamento inicial de receita de 9.945.871 euros, 8.823.185 euros dizem respeito a receitas próprias, sendo o valor remanescente resultante de participações comunitários de projetos cofinanciados.

Relativamente às receitas próprias o grau de execução da receita foi de aproximadamente 98,74%, representando uma arrecadação de receita, no montante de 8.712.106 euros.

O grau de execução total das receitas relativamente ao valor inicial orçamentado é de 97,67%, tendo presente as várias fontes de financiamento. Para este contribuiu, em parte, um adiantamento na fonte de financiamento FEAGA, respeitante ao projeto OCM 4, no valor de 336.449 euros.

Realce-se o facto de o IVDP, I.P. continuar a assegurar o seu auto financiamento, sendo que 4,56% das receitas resultam da atividade da Loja no Porto e do Solar de Vinho do Porto em Lisboa e cerca de 40,58% das prestações de serviços (Venda de Selos de Garantia de Vinho do Porto e do Douro, Assistências Laboratoriais e Serviços de Fiscalização, estes últimos por solicitação dos operadores), ligeiramente inferior à receita de 2014 que foi de respetivamente 4,67% e 41,10%. Refira-se ainda que 54,36% resultam da cobrança de taxas associadas ao exercício das competências do IVDP, I.P., enquanto entidade certificadora das Denominações de Origem Porto e Douro, sendo 0,50% proveniente de outros proveitos. O desvio entre a receita orçamentada e a cobrada aparece expresso na Tabela 6.

Rubricas da Receita	Orçamento inicial 2015	Execução 2015	% Execução
Taxas Diversas	4 937 546 €	4 736 733 €	95,93 %
Coimas e Penalidades por Contraordenações	1 000 €	1 205 €	120,50 %
Juros Mora	2 008 €	607 €	30,21 %
Multas e Penalidades Diversas	6 045 €	7 839 €	129,67 %
Administração Central-SFA (juros CEDIC)	19 840 €	25 849 €	54,69 %
Transferências Correntes - SFA	3 600 €	3 129 €	86,92 %
Publicações e Impressos	32 692 €	23 622 €	72,26 %
Mercadorias	362 430 €	157 167 €	43,36 %
Serviços e Laboratórios	255 908 €	272 356 €	106,43 %
Vistorias e ensaios (serviços fiscalização)	18 045 €	0 €	0 %
Alimentação e alojamento	350 500 €	217 284 €	61,99 %
Outras prestações de serviços	2 692 512 €	3 241 931 €	120,41 %
Outras receitas	140 294 €	21 607 €	15,40 %
Reposição não abatidas a pagamentos	765 €	2 779 €	363,30 %
510 – Total fonte financiamento	8 823 185 €	8 712 106 €	98,74%
412 - FEDER	0	31 496 €	
462 - FEAGA	1 122 686 €	970 442 €	86,44%
Total	9 945 871 €	9 714 044 €	97,67%

Tabela 6 - Desvio entre a receita orçamentada e a cobrada

V. Síntese da atividade desenvolvida

V - 1. Atividades previstas no Plano de Atividades

Legenda:

C – Concluído, significando execução integral da atividade no ano em causa; **NC** – Não concluído, significando execução incompleta; **T** – Transferido, o que significa que o Projeto ou Atividade foi transferido para o ano seguinte; **S** – Suspenso, significando Projeto ou Atividade interrompido no ano em causa podendo vir a ser retomado; **CA** – Cancelado, o que significa que o Projeto ou Atividade foi retirado definitivamente.

Unidade Orgânica		Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização						
						C	NC	T	S	CA	Avaliação e justificação de desvios	
DSAF	SIC	Conceção de um Plano Estratégico de Sistemas de Informação Integrado (SII) para o IVDP, I.P..	Prazo de implementação	outubro	agosto	X						A justificação para o desvio de 25% deve-se ao dinamismo com que a equipa de projeto encarou o desafio, os vários apoios internos e externos que se associaram ao desenvolvimento do Plano Estratégico que foi transversal a toda a instituição.
DSAF	SIC	Revisão do processo de controlo e gestão das Autorizações de Produção, a iniciar pelo Registo de Entrada de Uvas (REU), de modo a viabilizar um novo método de cálculo.	Prazo de implementação	agosto	agosto				X			Projeto concluído, mas não implementado. Não foi considerado o momento oportuno para alteração do método, está a ser equacionado a alteração das unidades de cálculo de Litros para Quilos.
DSAF	SIC	Declarações de Colheita e Produção (DCP) na Área Reservada: Manutenção de DCP via área de operador, permitindo a inserção da Colheita e Produção Própria e exigindo-se com este procedimento o recurso a métodos de pagamento eletrónico a desenvolver com o IGCP.	Prazo de implementação	outubro				X				Projeto a integrar no desenvolvimento do Plano Estratégico
DSAF	SIC	Inscrição/alteração de entidades por meios eletrónicos na página eletrónica do IVDP,IP, possibilitando a pré-inscrição de entidades <i>online</i> .	Prazo de implementação	março		X						Foram desenvolvidos e disponibilizados novos formulários, devendo em 2016 face à pretensão de interação eletrónica com outros organismos definir-se os fluxos de informação, harmonizar-se as Bases de Dados e desenvolver-se as aplicações de integração.
DSAF	SIC	Automatização dos processos de "Reestruturação 40%" e "Pedido de Registo de Parcelas"(PRP): Devido ao crescente aumento dos processos "Pedido de Registo de Parcelas" para criação de parcelas em gabinete (por diminuição dos relativos a vistoria) torna-se necessário possibilitar a criação desta tipologia, tendo por base os relativos a Reestruturação. Pretende-se que os processos PRP possibilitem a gravação parcial de toda a informação da parcela, sem que seja efetivamente criada.	Prazo de implementação	junho	dezembro	X						O projeto inicial não considerou os processos de "Reestruturação Agrupada", que posteriormente foram incluídos no âmbito deste projeto.
DSAF	SIC	Criação de uma aplicação informática destinada à transação de mosto e uvas através da Área de Operadores.	Prazo de implementação	setembro				X				Projeto a integrar no desenvolvimento do Plano Estratégico

Unidade Orgânica		Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização					
						C	NC	T	S	CA	Avaliação e justificação de desvios
DSAF	SIC	Informatização da Enoteca Porto.	Prazo de implementação	dezembro			X				Foi desenvolvido o modelo de dados para o armazenamento em função da tipologia da enoteca. Está prevista a conclusão da informatização em 2016.
DSAF	SIC	Desenvolvimento de uma aplicação informática para Gestão de Registos e Processos e seus resultados em partilha com o Gabinete Jurídico.	Prazo de implementação	junho	junho	X					
DSAF	Contabilidade e Aprovisionamento	Implementação da Norma Interna de Compras	Prazo de execução	junho			X				Foi elaborada a NIC que se encontra para aprovação do CD. As ações em falta transitam para 2016
DSAF	Contabilidade e Aprovisionamento	Melhoria no sistema de arquivo dos processos de compra e respetivos documentos contabilísticos	Prazo de execução	junho		X					Execução prolongou-se até ao final do ano.
DSAF	Contabilidade e Aprovisionamento	Conceção de um sistema de contabilidade analítica	Prazo de execução	dezembro			X				Foi realizado um documento preliminar e identificadas as atividades que tinham sido realizadas nos anos anteriores. As ações em falta transitam para 2016
DSAF	Contabilidade	Manual de controlo interno						X			O Manual de Controlo Interno encontra-se para aprovação do CD. As ações em falta transitam para 2016
DSAF	Controlo de gestão	Estabilização da solução GERFIP criando alternativas de controlo e consultas simplificadas	Prazo de execução	junho		X					
DSAF	Tesouraria com Contabilidade	Implementação do controlo de caixa diário	Prazo de execução	janeiro		X					
DSAF	Tesouraria e Contabilidade	Materialização da correspondência entre os lançamentos de receitas e a integração em GERFIP	Prazo de execução	janeiro		X					
DSAF	Recursos Humanos (RH)	Conceção do diagnóstico de necessidades e plano de formação. Acompanhar a sua execução e elaborar o respetivo relatório.	Prazo de conclusão	dezembro		X					O Plano Interno de Formação foi aprovado em junho de 2015. O relatório anual de formação relativo ao ano de 2014 foi enviado para o INA em 30 de abril de 2015.
DSAF	Recursos Humanos (RH)	Articulação da aplicação de gestão dos recursos humanos e processamento de vencimento (GIAF) com o sistema de registo de assiduidade	Prazo de conclusão	junho		X					Execução prolongou-se até ao final do ano.
DSAF	Recursos Humanos (RH)	Organização dos processos individuais	Prazo de conclusão	setembro				X			Partilhado com o NLSABD. Transita para 2016
DSFC	Serviço de Controlo Administrativo	Iniciar a simplificação do processo de entrega e validação das Declarações de Colheita e Produção e integração da informação das diversas aplicações.	N.º de reuniões	4	4	X					Reuniões com SIC para inserção e consolidação dos procedimentos: ligação das DCP com tesouraria; pagamentos de vindima; parcelas de vinha com designação Quinta e validação de casta.
DSFC	Serviço de Controlo Administrativo	Avaliar e definir o modo de criação de contas correntes por cor de vinho e, no caso dos vinhos sem DO e IG mas com ano/casta, criar conta corrente específica	Implementação da conta corrente	julho	novembro	X					Foi implementada em novembro porque se utilizaram os dados das Declarações de Colheita e Produção.

Unidade Orgânica		Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização					
						C	NC	T	S	CA	Avaliação e justificação de desvios
DSFC	Serviço de Controlo Administrativo	Criar processo eletrónico de requisição de exportação para os armazenistas de produto acabado.	Publicação da Circular com implementação do processo	dezembro	Não			X			Transitado para medida A.3. do Plano de Atividades 2016.
DSFC	Serviço de Controlo Administrativo	Assegurar o acompanhamento da avaliação dos manuais e instruções de trabalho dos serviços.	N.º de manuais/IT revistos	2	2	X					Capacidade de venda e espumantes
DSFC	Serviço de parcelas de Vinha	Criar condições de alteração às Autorizações de Produção.	N.º de reuniões	3	3	X					Reuniões realizadas com diversos grupos económicos de vinho do Porto..
DSFC	Serviço de parcelas de Vinha	Fomentar e divulgar o Portal do Viticultor.	N.º de ações de divulgação	4	3						As 3 sessões estão dentro da tolerância definida para o cumprimento desta ação.
DSFC	Núcleo de Fiscalização	Assegurar o acompanhamento da avaliação dos manuais e instruções de trabalho dos serviços.	N.º de manuais/IT revistos	2	2	X					Verificação dos autos de FDO e varejo.
DSFC	Núcleo de Fiscalização	Criar melhorias de interação, interna e externa, no programa de fiscalização.	N.º de melhorias	2	2	X					Consultas por registo e alterações aos autos após "exportação" do programa.
DSFC	Núcleo de Fiscalização	Rever e implementar novos critérios dos sorteios de fiscalização	Implementação dos sorteios revistos	abril				X			Transitado para medida D.3. do Plano de Atividades 2016.
DSTC	Serviço de Laboratório	Alargar o número de ensaios disponibilizados pelo laboratório	Nº de ensaios disponibilizados	14	14	X					Disponibilização das determinações de etilfenol, etilguaiaicol, PCA, ácidos fenólicos (gálico, vanílico, siringico, e ferúlico), aldeídos fenólicos (o-vanilina, vanilina, siringaldeído, coniferaldeído e sinapaldeído) e derivados furânicos (furfural, 5-hidroximetilfurfural, e 5-metilfurfural) em vinhos e aguardentes. Foram transferidos para 2016, TCA, TeCA, TBA, PCA, dietilenoglicol, etilenoglicol e 1,3-propanodiol.
DSTC	Serviço de Laboratório	Prosseguir na colaboração com a OIV acompanhando os temas relacionados com métodos de análise e enologia incluindo a participação em estudos de métodos analíticos no âmbito do OIV	Estudos / colaboração em resoluções	1+2	3	X					Participação no estudo SO2 L e T, pré validação substâncias voláteis, participação na elaboração dos pareceres da CNOIV para os métodos de análise
DSTC	Serviço de Laboratório	Manter os tempos médios de resposta (TMR) dos registos DO Douro e DO Porto e garantir a celeridade na resposta ao cliente.	% do TMR para finalização de registo DO Porto e Douro <= 8 dias no Laboratório	80%	89%	X					83,3% Porto + 95,3% Douro
DSTC	Serviço de Laboratório	Desenvolvimento de técnicas analíticas para melhorar a capacidade de resposta no âmbito do controlo e certificação.	Técnicas desenvolvidas	5	5	X					Implementado, validado e disponibilizado do método automatizado para determinação do SO2 livre e total com sistema de microdestilação (FTIR). Transferidas para <i>Winescanflex</i> a calibração do TAV. Implementadas otimizações dos processos no Laboratório. Aumentada a capacidade de resposta aos métodos regulamentares do SO2 livre e total. Foi suspenso estudo da determinação do etanol por <i>GC-head space</i> podendo vir a ser retomada após a realização das outras atividades previstas para o setor de cromatografia. Foi cancelado o estudo do método alternativo para a determinação

Unidade Orgânica	Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização						
					C	NC	T	S	CA	Avaliação e justificação de desvios	
											da acidez volátil em aguardentes e bebidas espirituosas, pelo facto do <i>Recueil</i> da OIV já não prever este método.
DSTC	Serviço de Laboratório	Realização de estudo de caracterização das AD Vitícolas	Realizado / não realizado	1	0			X			O estudo transitou para 2016.
DSTC	Serviço de Laboratório	Melhoramento da interface e processos relacionados com a contratação dos serviços de laboratório e prova	Realizado / não realizado	1	1	X					Melhorias implementadas na área dos Operadores.
DSTC	Serviço de Laboratório	Continuação da melhoria das ferramentas informáticas associadas à gestão do laboratório.	Nº de ações de melhoria implementadas	7	>7	X					Introdução de diversos ajustamentos e melhorias contínuas ao longo do ano no programa informático <i>Glab</i> .
DSTC	Serviço de Laboratório	Realização de estudos para otimização de métodos	Estudos realizados	2	0			X			Os estudos de otimização de determinação de ácidos orgânicos está em curso sendo previsível a sua finalização em 2016. O estudo de validação da determinação de Cobre em bagaceira transita igualmente para 2016.
DSTC	Serviço de Laboratório	Valorização da coleção de leveduras do IVDP	Realizado / não realizado	1	0			X			Foram desenvolvidas várias atividades para a concretização desta ação que transita para 2016
DSTC	Serviço de Laboratório	Assegurar a manutenção do sistema de gestão da norma NP EN ISO/IEC 17025, assegurando a concretização do programa de qualidade (melhoria contínua).	Realizado / não realizado	1	1	X					Realizadas auditorias internas e externas
DSTC	Serviço de Laboratório	Implementação de estudo de procedimentos de química verde	Realizado / não realizado	1	0			X			O estudo de reaproveitamento de solvente continua em 2016
DSTC	Serviço de Laboratório	Promoção de formação, em contexto de trabalho, a alunos de escolas de formação profissional e universidades.	Nº de estágios	2	6	X					Estágio em ambiente de trabalho: 2 de Bioengenharia, 1 escola de Valongo, 1 Universidade Lusófona, Estágios de mestrado: 1 UM; 1 UA
DSTC	Serviço de Laboratório	Continuação da recolha seletiva de resíduos e ações que levem a uma maior rentabilização da mesma	Nº de ações	3	>3	X					Recolha de resíduos para reciclar: papel, cartão, cortiça. Recolha seletiva de equipamento informático obsoleto e recolha seletiva de reagentes.
DSTC	Serviço de Prova	Manutenção dos tempos médios de resposta (TMR) dos registos DO Douro e DO Porto.	% do TMR para finalização de registo DO Porto e Douro <= 8 dias no Laboratório	80%	89%	X					83,3% Porto + 95,3% Douro
DSTC	Serviço de Prova	Continuação do melhoramento das ferramentas informáticas relacionadas com a Câmara de Provedores, quer através do aperfeiçoamento das existentes, quer através da criação de novas funcionalidades, envolvendo as soluções resultantes da colaboração com a Universidade de Aveiro.	Nº de ações de melhoria implementadas	5	>5	X					Introdução de diversos ajustamentos e melhorias contínuas ao longo do ano no programa informático da prova.

Unidade Orgânica		Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização						
						C	NC	T	S	CA	Avaliação e justificação de desvios	
DSTC	Serviço de Prova	Acompanhamento novas tendências de mercado para melhor adequar a resposta dos serviços.	Realizado / não realizado	10	28	X						A Câmara de Provedores colaborou em 12 Ações Saber Servir Vender Melhor + 4 provas comentadas em França (cidades da Alsácia e Lorena) + 6 provas comentadas na Vinexpo (Bordéus) + 2 Provas na <i>Prowein</i> (Dusseldorf) e 3 na Essência do Vinho
DSTC	Serviço de Prova	Promoção da harmonização de critérios de Prova entre provedores, com a Junta Consultiva e com o Setor	Realizado / não realizado	9	12	X						Foram realizadas 12 sessões de divulgação de notícias, formações diversas internas e com conversas com enólogos, aferição de critérios de prova com os provedores.
DSTC	Serviço de Prova	Continuação da atividade do Clube de Prova de Vinhos.	Nº de sessões	5	4	X						Transita como objetivos para 2016
DSTC	Serviço de Prova	Aumento da qualificação e conhecimento de prova, através de ações integradas com o sector.	Nº de sessões	2	5	X						Foram realizadas 3 sessões de harmonização de critérios com a Junta Consultiva Porto e 2 Provas de aferição com a Junta consultiva Douro
DSTC	Serviço de Prova	Continuação da colaboração com o OIV e em Comissões Técnicas de Normalização, em temas relacionados com a análise sensorial	Nº de colaborações	2	2	X						Não houve reuniões da CT 114 em 2015. Colaboração com a OIV nas OENO SCMA 10-440 e OENO SCMA 11-475
DSTC	Serviço de Prova	Dinamização de provas, no âmbito da responsabilidade social, integradas com o sector.	Nº de eventos	1	1	X						Sessão de Esclarecimento dos critérios da Câmara de Provedores aos Agentes Económicos
SPC		Aumentar o grau de conhecimento do Vinho do Porto. Reforço da perceção do Vinho do Porto nos mercados internos e externos, educando, formando e sensibilizando, sobretudo junto de públicos profissionais, para que estes possam "passar a palavra".	Prazo de execução	até dez/15	até dez/15	X						Realização de 131 ações de formação para além de diversas provas, ações sobre harmonizações e momentos diversos de consumo.
SPC		Aumentar a notoriedade internacional dos Vinhos DOC Douro, da Região Demarcada do Douro e do Território duriense. É um processo conjunto entre as marcas e as DOP. A notoriedade dos vinhos DOP Douro tem vindo a aumentar e a sua imagem a afirmar-se em diversos palcos internacionais e na exportação. É necessário, contudo, continuar o desafio da consolidação da imagem dos vinhos produzidos na Região Demarcada do Douro como elemento estruturante do desenvolvimento do território.	Prazo de Execução	até dez/15	até dez/15	X						Participação em duas feiras internacionais, <i>Prowein</i> e <i>Vinexpo</i> . Organização da presença de – no total – perto de 100 agentes económicos. Organização de missões inversas de imprensa especializada, generalista e <i>lifestyle</i> , com destaque para os seguintes mercados emissores Alemanha, Brasil, Canadá, China, França, Estados Unidos da América, Portugal, Reino Unido, Suécia. Organização de missões inversas de compradores com destaque para o Reino Unido. Organização de visitas ao IVDP, I.P., para conhecimento do funcionamento das atividades de certificação, fiscalização, defesa e promoção das Denominações de Origem, com destaque para delegações da África do Sul, China, Dinamarca, Espanha, França e Suécia
SPC		Intensificar a programação concertada de informação em meios digitais. Reforço da promoção das DOP e RDD nas redes sociais, com especial incidência para os mercados definidos com prioritários em 2015.	Prazo de Execução	até dez/15	até dez/15	X						Reforçada a presença nas redes sociais (sites dedicados em idioma português, francês, inglês e espanhol), para além do <i>Facebook</i> e <i>Twitter</i> , <i>Vimeo</i> e <i>Instagram</i> . Criação de um <i>microsite</i> em espanhol e francês para apoio das atividades nesses mercados. Organização de viagens inversas para <i>Bloggers</i> de diversos países. Criação de concurso para <i>bloggers</i> franceses

Unidade Orgânica	Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização						
					C	NC	T	S	CA	Avaliação e justificação de desvios	
NUC	Reunir, gerir e tratar informação prospetiva respeitante à composição de produtos vitivinícolas, com vista a antecipar, prevenir ou resolver problemas concretos com que a atividade vitivinícola da RDD se possa vir a deparar, que comprometam a sua reputação ou constituam potenciais barreiras económicas ao setor, em mercados específicos.	N.º de itens (trabalhos científicos, documentos técnicos, etc.) identificados, tratados e disponibilizados	25		X						Reunida informação prospetiva e distribuídos internamente 65 trabalhos científicos, publicados nas áreas da Enologia, métodos de análise, produtos enológicos, análise sensorial, microbiota, metabolómica, entre outros.
NUC	Identificar e explorar oportunidades causadoras de riqueza no setor, em particular associadas às denominações de origem Porto e Douro.	N.º de oportunidades abordadas (temas)	2		X						Difusão de conhecimento nos temas de controlo de produtos enológicos, composição e análise de aguardentes
NUC	Identificar oportunidades e/ou potenciar valências na atividade exercida nos Serviços Técnicos e de Certificação do IVDP.	N.º de oportunidades identificadas ou potenciadas (temas)	3		X						Difusão de conhecimento nos temas de ensaios de aptidão sensorial, autenticidade de vinhos, organizações internacionais na definição dos métodos de análise.
GJ	Construção de uma base de dados de registos de marcas	Prazo de execução	dezembro 2015 (podendo prolongar-se por 2016)	dez/15	X						Processo que permite atualmente uma fácil consulta dos registos efetuados.
GJ	Construção de uma base de dados dos processos de oposição e seus resultados.	Prazo de execução	dez/15	dez/15	X						Fácil consulta das oposições e seu progresso processual
GJ	Construção de uma base de dados dos processos de oposição a sinais distintivos não concorrentes e seus resultados	Prazo de execução	Todo o ano de 2015	dez/15	X						Fácil consulta das oposições e seu progresso processual
GJ	Concessão de pareceres, quando solicitado, sobre as negociações de acordos bilaterais e multilaterais que envolvam as DOP e IGP da Região Demarcada do Douro.	Prazo de execução	Todo o ano de 2015	dez/15	X						Aumentou a eficiência na concessão desses pareceres
GJ	Concessão de pareceres, quando solicitado, sobre as alterações à política de qualidade na União Europeia	Prazo de execução	Todo o ano de 2015	dez/15	X						Aumentou a eficiência na concessão desses pareceres
GJ	Construção, em colaboração com a DSAF, de um procedimento interno destinado à articulação com os diversos serviços envolvidos	Prazo de execução	jun/15	jun/15	X						Permitiu uma melhor articulação entre os serviços
GJ	Redução em, pelo menos, 1 mês do prazo dos processos de contraordenação entre a notificação da acusação e a proposta de decisão.	Prazo de execução	jul/15	jul/15	X						Acelerou a conclusão dos processos de contraordenação
GJ	Revisão do procedimento de alteração de titularidade das parcelas de vinha da RDD	Prazo de execução	set/15	set/15	X						Permitiu corrigir o procedimento
GJ	Construção, em colaboração com o SI, de uma base de dados de penhoras	Prazo de execução	abr/15	abr/15	X						Facilitou a consulta dos processos

Unidade Orgânica		Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização						
						C	NC	T	S	CA	Avaliação e justificação de desvios	
GJ		Redução em, pelo menos, 5 dias, do prazo dos processos de reclamação e de recursos hierárquico entre a apresentação da reclamação ou recurso e a proposta de decisão	Prazo de execução	dez/15	dez/15	X						Diminuiu o prazo de conclusão dos processos
NLSABD	Documentação e Informação	Eliminar a documentação das diferentes áreas funcionais que se enquadre dentro dos respetivos prazos;	Prazo de Execução	dez	sim	X						100%
NLSABD	Documentação e Informação	Conservar a documentação que tenha esse destino final, transferindo-a para o Museu do Douro (MD), dando continuidade ao protocolo celebrado entre as duas instituições;	Prazo de Execução	dez	sim	X						100% - Documentação pronta para envio, aguardando autorização do Museu do Douro para o seu envio.
NLSABD	Documentação e Informação	Estabelecimento da equivalência entre a portaria de gestão de documentos do Instituto (Portaria 167/2012) e a lista consolidada de 3ºs níveis em planos de classificação conformes à MEF (Macroestrutura funcional).	Prazo de Execução	dez	sim		X					90% - A concretizar no primeiro trimestre de 2016
NLSABD	Documentação e Informação	Implementação do Sistema Eletrónico de Gestão de Arquivos (SEGA).	Prazo de Execução	junho	sim		X					90% - A concretizar no primeiro trimestre de 2016
NLSABD	Documentação e Informação	Atualização do Manual de Arquivo, em conformidade com as alterações resultantes da aplicação da MEF, do SEGA e de mudanças orgânico-funcionais ocorridas.	Prazo de Execução	junho	sim		X					90% - A concretizar no primeiro trimestre de 2016
NLSABD	Documentação e Informação	Continuidade do processo de migração do catálogo da Biblioteca para nova aplicação informática, tornando possível a sua disponibilização online.	Prazo de Execução	março	sim	X						100%
NLSABD	Loja Porto e Solar Lisboa	Execução do projeto de reabilitação do espaço interior do Solar de Vinho do Porto, em Lisboa.	Prazo de Execução	maio	não					X		Projeto descontinuado
NLSABD	Loja Porto e Solar Lisboa	Implementação de uma nova solução informática para gestão serviço às mesas, vendas, faturação e stocks.	Prazo de Execução	março	não					X		Projeto descontinuado
NLSABD	Loja Porto e Solar Lisboa	Diversificação das oportunidades de venda através da implementação de sistema <i>online</i> no portal da internet.	Prazo de Execução	junho	não					X		Projeto descontinuado
NLSABD	Loja Porto e Solar Lisboa	Elaboração e edição de material promocional para divulgação da Loja e Centro interpretativo do Porto e do Solar de Lisboa.	N.º de publicações	3	sim		X					90% - A concretizar no primeiro trimestre de 2016
Gabinete de Estudos e Economia		Elaboração e envio aos AE que comercializam vinhos do Porto, DO Douro e Regional Duriense, ficha individual com a indicação da sua posição relativa nas vendas do ano anterior.	Data de envio	até 30/jun	15/jun	X						

Unidade Orgânica	Ação/Descrição	Indicador	Meta	Realização	Nível de realização						
					C	NC	T	S	CA	Avaliação e justificação de desvios	
Gabinete de Estudos e Economia	Recolha, tratamento e divulgação de informação que caracterize os 21 municípios da RDD, não apenas em termos de informação de cariz vitivinícola, mas também de dados socioeconómicos.	N.º de itens da informação	6	6	X						
Gabinete de Estudos e Economia	Elaboração e envio aos AE listagem com os dados sintéticos (volumes) relativos às vendas de vinhos da RDD no ano anterior, com detalhe por operador.	Data de envio	até 30/jun	15/jun	X						
Gabinete de Estudos e Economia	Divulgação da informação de suporte à definição do quantitativo de mosto a beneficiar.	Data de divulgação	até 31/jul	28/jul	X						
Gabinete da Qualidade e Auditoria Interna	Acompanhamento dos manuais e instruções de trabalho no âmbito da acreditação.	Percentagem de Processos/IT avaliados	50%	>50%	X						Reedição em 2015 do Manual de Gestão, avaliação e preparação da reedição dos 39 processos do sistema de gestão e de 19 das 37 instruções de trabalho.
Gabinete da Qualidade e Auditoria Interna	Tratamento dos indicadores de sustentabilidade na vertente ambiental.	Realização/Não realização	1	1	X						Acompanhamento dos consumos de energia (kWh) e água (m3) e da recolha seletiva de resíduos (Outros solventes e misturas de solventes halogenados, Produtos químicos de laboratório, Resíduos urbanos e equiparados, Vidro, Papel/cartão, Embalagens e Cortiça)
Gabinete da Qualidade e Auditoria Interna	Realização de auditorias no âmbito da norma ISO 27001 - requisitos de gestão.	Realização/Não realização	2				X				No âmbito da implementação do Sistema de Gestão do Sistema de Informação (ISO 27001) e com a colaboração do SIC: revisão e validação Manual de Procedimentos de Segurança da Informação (14 capítulos/procedimentos) e adoção de Lista de Verificação para Auditoria_27001_2015-Checklist-Auditoria-Segurança-Informação. As auditorias internas deverão ser realizadas após estabilização do sistema implementado, no decorrer de 2016.

Tabela 7 - Atividades previstas no Plano de Atividades

V - 2. Atividades detalhadas e não detalhadas no Plano de Atividades**a. DIREÇÃO DOS SERVIÇOS DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLO**

A Direção de Serviços de Fiscalização e Controlo tem como competência fundamental o controlo e a fiscalização das denominações de origem Porto, Douro e a indicação geográfica Duriense, tendo ainda a tarefa de organizar o registo de entidades que se dedicam à produção, armazenamento e ao comércio dos vinhos da Região Demarcada do Douro. Assegura o controlo e a fiscalização em toda a fileira vitivinícola da RDD, do ficheiro descritivo das parcelas de vinha à comercialização dos vinhos do Porto, Douro e Duriense, passando pela gestão das contas correntes de todos os produtos vitivinícolas e da aprovação da rotulagem.

Serviço de controlo administrativo (SCA)**Vindima**

Para reforço de uma utilização generalizada das ferramentas informáticas, e em análise comparativa com 2014, poderemos evidenciar que houve um aumento de 23% das Autorização de Produção (AP) impressas diretamente da área reservada e que os pagamentos de vindima se processaram na totalidade por submissão de ficheiro eletrónico.

Neste setor, à semelhança de muitos outros, a colocação de dúvidas e pedidos de esclarecimento por parte dos utilizadores é efetuado nos momentos chave do processo, e por isso existe um histórico de maior afluência de viticultores entre agosto e setembro. A criação de ferramentas informáticas de relacionamento com os viticultores melhorou significativamente os processos de atendimento e deu aos viticultores uma maior flexibilidade no contacto com os serviços. Por outro lado não deixa de ser significativo a diminuição dos custos de contexto e a simplificação que se tem incrementado em todo o processo de gestão da vindima.

No princípio do ano procedemos ao encerramento da vindima de 2014, apurando os dados seguintes:

Vindima 2014	Valor
Transferências de Vinho Generoso (*) (n.º)	249
Volume de transferências de Vinho Generoso (l)	64 839 407
Transferências bancárias (n.º)	12 938
Montantes envolvidos nos pagamentos (€)	77 162 796

Tabela 8 - Dados da vindima 2014

(*) Ao abrigo da Vindima 2014 (1 a 15 de janeiro)

De forma provisória foram ainda apurados os seguintes dados (Tabela 9) relativos à vindima de 2015:

Vindima 2015 (dados provisórios)	Valor
Transferências para pagamentos aos viticultores (n.º)	19 501
Montantes envolvidos nos pagamentos (milhares de €)	109 256
Declaração de Produção recebidas e validadas (n.º)	13 986
Anexos 2 confirmados (n.º)	245

Tabela 9 - Dados da vindima 2015 (provisórios)

Inscrição de Agentes-Económicos para comercialização de vinhos

Durante o ano de 2015, foram inscritos com avaliação do processo e instalações, 109 agentes económicos, 74 para comercialização de vinho DOP Douro, 2 como comerciantes de vinho do Porto e 33 armazenistas de produto acabado.

Certificação e Controlo Administrativo de aguardente vitícola e vinhos sem DO e IG

Por delegação de competências prevista na Deliberação n.º 137/2015 e de 2 de fevereiro, o IVDP, I.P. iniciou a certificação e controlo de vinhos sem DO e IG. Neste âmbito, foram validados 314 certificados de origem dos quais 76 são Certificados de origem Brasil.

A análise de lotes de vinho sem DO e IG com ano e casta, no âmbito da Portaria 190/2010 de 14 abril, incidiu sobre o volume de 4 milhões de litros distribuídos por 69 pedidos formulados ao IVDP, I.P., a taxa de controlo foi de 12%.

A aprovação de aguardente de origem vitícola fixou-se em 19 milhões de litros, tendo sido submetidos à apreciação 71 processos no valor de 23 milhões de litros. Controlaram-se 4 milhões de litros de aguardente vitícola.

Dados gerais de atendimento (SCA e SPV) – Balcão Único

No exercício das competências do IVDP, I.P., no que respeita ao controlo administrativo em 2015, foram ainda recebidas e validadas 932 Declarações de Existência de dezembro de 2014.

Em 2015, mantiveram-se em cerca de 25 914 o número de exportações/expedições validadas (Douro e Porto).

Foram, ainda, abertos num total de 6 500 processos, 2 223 de alteração de titularidade e 620 de atualização de dados. Finalizaram-se durante o ano de 2015, 6413 processos dos quais 2393 de alteração de titularidade e 621 de atualização de dados.

Seguindo as orientações de simplificação de processos e diminuição dos custos de contexto, foi durante o ano de 2015, implementado um novo procedimento para validação de exportações para países com exigências específicas, criando maior autonomia mas atribuindo mais responsabilidade aos agentes económicos.

Gabinete de Fiscalização

Para a DOP Porto, e seguindo o modelo de controlo de ações de fiscalização apoiado no sorteio informático com critérios de seleção das empresas predefinidos, efetuaram-se ações aos armazéns de produto acabado e linhas de engarrafamento.

Nas 1095 ações de Fiscalização da Denominação de Origem (FDO), foram verificados 6 milhões de litros e colhidas amostras de 1129 registos de vinho do Porto que estavam a ser engarrafados no momento da ação ou em armazém, para serem submetidos à apreciação dos Serviços Técnicos do IVDP, I.P..

Considerando as diferentes intervenções, realçamos as 86 verificações de existência, num volume total de 3,3 milhões de litros de vinho do Porto e 40 mil litros de aguardente de origem vitícola.

Para a DOP Douro e IGP Duriense, e seguindo o modelo de controlo de ações de fiscalização baseado no sorteio informático com critérios de seleção das empresas predefinidos, foram intensificados os controlos aos registos, com prazo de validade a finalizar.

Nas 503 ações de FDO, foram verificados cerca de 5,6 milhões de litros e colhidas amostras de 594 registos de vinho do Douro e Duriense que estavam a ser engarrafados no momento da ação ou em armazém para serem submetidos à apreciação dos Serviços Técnicos e de Certificação do IVDP, I.P..

Considerando as diferentes intervenções, realçam-se as 86 verificações de existência, num volume total de 9,6 milhões litros de vinho do Douro e Duriense.

Serviço de parcelas de vinha (SPV)

A partir de Março de 2015, o IVDP, I.P. iniciou um novo projeto designado por “Atualização de parcelas de vinha”, com o objetivo de proceder à verificação/validação/atualização dos dados inscritos no IVDP, I.P. relativos às entidades e às suas parcelas. Este projeto decorre de uma convocatória individual do viticultor para apresentação de documentos necessários à atualização de toda a exploração vitícola (inclui identificação gráfica das parcelas e o cálculo automático dos parâmetros de pontuação). Foram assim abertos 822 e resolvidos 799 processos.

Adicionalmente, do atendimento efetuado ao longo do ano resultou ainda a abertura de 2835 processos relativos à gestão das parcelas com vinha da RDD (excluindo as alterações de titularidade, e atualização de dados de entidade), dos quais se destacam 722 Pedidos de Registo de Parcelas, 655 pedidos de vistoria e 652 processos de reestruturação, dos quais 409 de reestruturação agrupada. Durante o mesmo período, resolveram-se 2600 processos, dos quais se destacam 457 Pedidos de Registo de Parcelas e 819 pedidos de vistoria.

Portal do Viticultor

Com apoio das novas tecnologias de informação e comunicação e ainda, no primeiro trimestre de 2015, o IVDP, I.P. disponibilizou uma nova ferramenta de contacto com os viticultores, designada por “Portal do Viticultor”. Com esta ferramenta, o viticultor beneficia de um meio mais eficaz de comunicação das alterações efetuadas às suas parcelas de vinha, bastando inserir a nova informação na sua área reservada. O processo tornou-se assim mais célere e preciso uma vez que o portal através do Sistema de Informação Geográfica da Vinha da RDD (SIVRDD) permite a obtenção automática da pontuação de quatro fatores: localização, altitude, inclinação e exposição.

Para além da funcionalidade de comunicação das alterações, este portal, veio permitir a cada viticultor a consulta a toda a informação relativa às suas parcelas de vinha. Adicionalmente, com a implementação do cálculo automático de parâmetros, em áreas sem vinha (simulador) o viticultor pode prever a futura classificação da parcela bem como a sua área, por forma, a adotar as medidas de gestão do potencial vitícola, mais adequadas.

b. DIREÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS E DE CERTIFICAÇÃO

Esta Direção de Serviços tem como missão principal a avaliação físico-química e sensorial de vinhos que permite a Certificação e Controlo dos vinhos com DOP Porto, DOP Douro e IGP Duriense. Para além desta atividade e das que se encontram descritas na tabela referente às "Atividades previstas no Plano de Atividades", a DSTC realiza assistências técnicas laboratoriais e sensoriais.

Em 2015, a quantidade de trabalho da Direção de Serviços Técnicos e de Certificação (DSTC) decorrente do controlo dos vinhos com DOP Porto diminuiu pelas implicações resultantes da circular nº 4/2015 de 2015/04/24 intitulada "Validação das exportações para países com exigências específicas".

Controlo Laboratorial

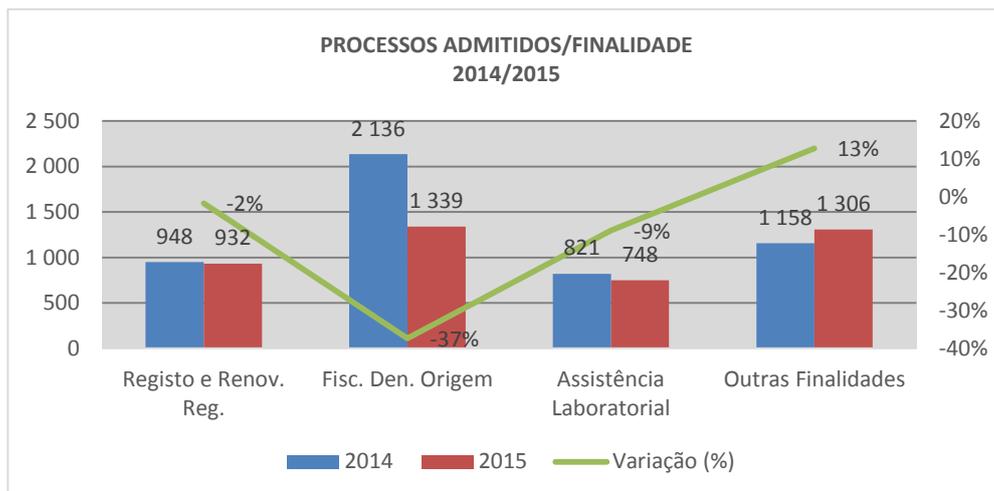
O Laboratório deu continuidade ao trabalho analítico relacionado com a certificação e controlo das Denominações de Origem e Indicação Geográfica acima referidas, assim como com a assistência técnica. A esta atividade acresce todo o trabalho relativo ao controlo de qualidade necessário para a manutenção da acreditação.

DOP Porto

Os processos admitidos no laboratório até final de 2015 foram 5.063, o que representa uma diminuição de 15% quando comparado com o número total de processos que deram entrada durante todo o ano 2014, mantendo-se a tendência de quebra dos anos anteriores (4% em 2014 e 3% em 2013). Porém, este ano de um modo mais acentuado, devido à entrada em vigor da circular acima referida e que colocou um ponto final no controlo analítico obrigatório dos vinhos exportados para países com exigências específicas.

O gráfico seguinte (Gráfico 1) mostra a distribuição dos processos, por finalidades, que deram entrada no laboratório do IVDP, I.P..

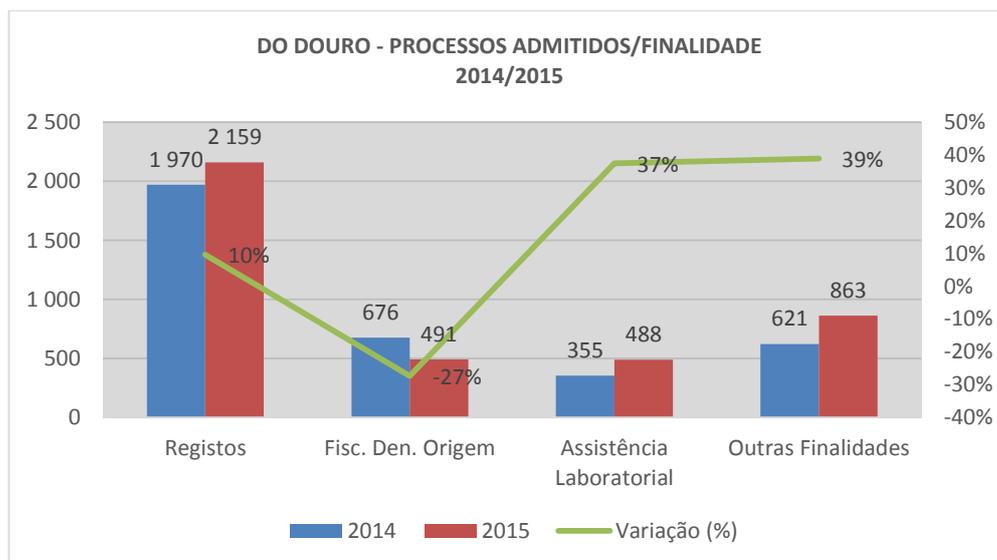
Aos processos acima mencionados corresponderam 86.780 parâmetros determinados; o que representa um decréscimo de 16% em relação ao ano de 2014, muito fruto da alteração supramencionada.

Gráfico 1 - Distribuição dos processos, por finalidades.**DOP Douro e IGP Duriense**

No que respeita aos ensaios analíticos efetuados no âmbito da certificação e controlo da denominação de origem DOP Douro e IGP Duriense, verificou-se um aumento de 10% no número de processos rececionados (Tabela 10) mantendo-se a tendência verificada nos anos anteriores.

	2014	2015	Variação
Processos admitidos	3.622	4.001	+10 %
Registos	1.970	2.159	+10 %

Tabela 10 - Certificação e controlo da denominação de origem DOP Douro e IGP Duriense

Gráfico 2 - Certificação e controlo da denominação de origem DOP Douro e IGP Duriense.

Em 2015, o laboratório do IVDP, I.P. teve um aumento de 4% relativamente às determinações analíticas efetuadas (55.162) no âmbito da DOP e da IGP acima mencionadas, devido a um aumento de solicitação externas (Registos, Assistências e Outras Finalidades).

Recorda-se que a finalidade Registo se refere aos processos submetidos para certificação e as Fiscalizações de Denominação de Origem aos processos de controlo.

Controlo Sensorial

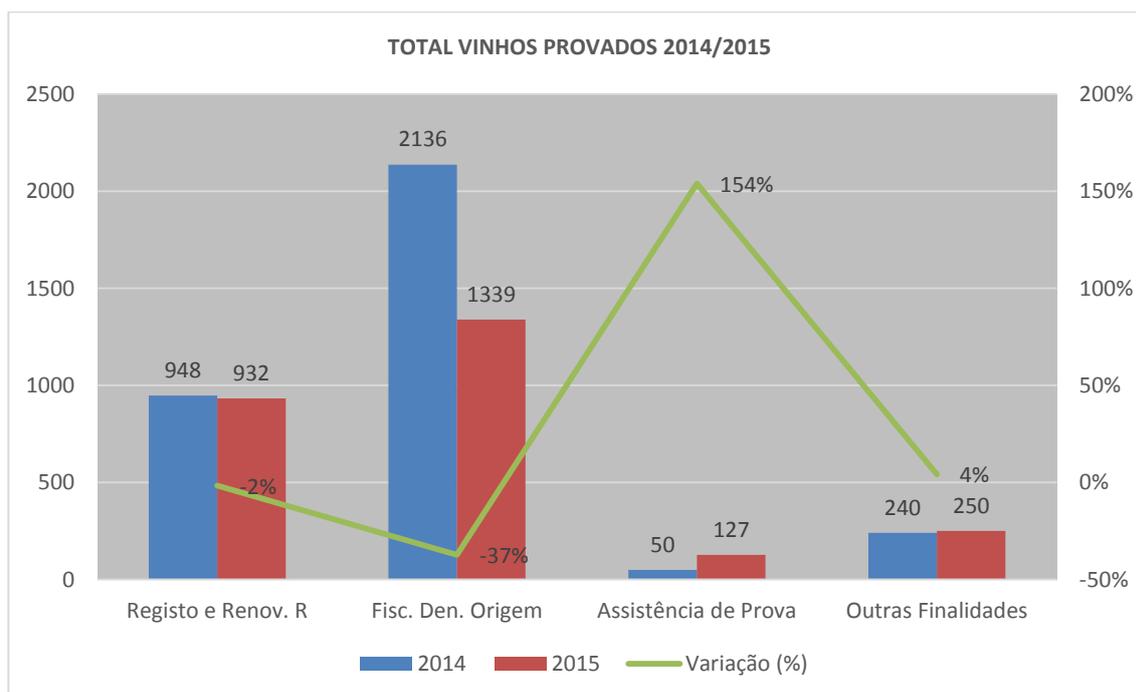
DOP Porto

O número de amostras apreciadas em 2015 foi de 2.648 contra 3.374 provadas em 2014, ou seja, menos 21,5%. O motivo deste decréscimo é o mesmo do relativo ao Controlo Laboratorial – DOP Porto: entrada em vigor da circular nº 4/2015 de 2015/04/24 e consequente extinção do controlo obrigatório dos vinhos exportados para países com exigências específicas

Apesar dessa alteração, mantém-se a distribuição dos anos antecedentes, em que a maioria dos vinhos provados continua a ser proveniente de ações de controlo (Fiscalização de Denominação de Origem) de vinho engarrafado. No ano em concreto, assim como nos períodos anteriores, realizadas maioritariamente nas instalações dos Agentes Económicos.

No gráfico que se segue encontram-se discriminados o número de vinhos provados em função da finalidade.

Gráfico 3 - Certificação e controlo da denominação de origem DOP Porto



Apesar de ter existido um grande incremento (154%) no pedido de assistências de prova, estas continuam a ter um valor baixo (5%) no total do volume de trabalho da Câmara de Provadores.

A taxa de reprovação da Câmara de Provadores foi de 7%, ligeiramente superior à do ano anterior (6% em 2014).

DOP Douro e IGP Duriense

O número de amostras apreciadas pela Câmara de Provadores – relativas à DOP Douro e IGP Duriense, assim como de outros vinhos e vinhos espumantes – teve um incremento de 5,9%. Na Tabela 11 encontram-se os resultados discriminados por finalidade:

De realçar o aumento de volume de trabalho devido às “assistências de prova”, como sucedeu neste mesmo ano com os vinhos DOP Porto.

A taxa de reprovação na Câmara de Provadores de vinhos das DOP e IGP acima referidas foi de 8%, mantendo o valor do ano anterior

	2014	2015	Variação
Registos	1.968	2.159	10 %
Fiscalizações de D.O.	676	491	-27 %
Assistências de prova	85	236	178 %
Outras finalidades	232	272	17%
Total	3.001	3.177	5,9%

Tabela 11 - Amostras apreciadas pela Câmara de Provadores – vinhos e vinhos espumantes

c. JUNTAS CONSULTIVAS DE PROVADORES

É competência das Juntas Consultivas de Provadores deliberar sobre os recursos interpostos das decisões da Câmara de Provadores. As Juntas Consultivas, constituídas por provadores de reconhecido mérito, poderão ainda, quer mediante solicitação do Presidente do IVDP, IP quer por sua iniciativa, emitir parecer sobre os critérios de classificação sensorial a adotar pelo IVDP, IP, colaborando na sua implementação, bem como emitir parecer sobre quaisquer outras matérias consideradas oportunas.

DOP Porto

Em 2015, a taxa de reprovação da Câmara de Provedores foi de 7% para os processos associados à certificação e controlo da Denominação de Origem de vinhos com DOP Porto, ligeiramente superior à do ano transato (6%), conforme anteriormente mencionado.

A taxa de recurso, que reflete a percentagem de vinhos reprovados que são submetidos à Junta Consultiva de Provedores, foi de 19%, mantendo o valor de 2014. Na tabela seguinte encontram-se os resultados dos recursos em função do tipo de Vinho do Porto.

	N.º recursos	Aprovados	Reprovados	Taxa confirmação
Vintage	8	5	3	37%
10 anos	5	2	3	60%
30 Anos	1	1	0	0%
40 Anos	1	1	0	0%
Rosé	1	0	1	100%
Tawny	5	3	2	40%
Aguardente	1	1	0	0%
Reserva	1	1	0	0%
Reserva Tawny	4	2	2	50%
Total	28	16	12	43%

Tabela 12 - Recursos à Junta Consultiva de Provedores

A taxa de confirmação do resultado da Câmara de Provedores foi de 43%, o que representa um aumento de 11 pontos percentuais em relação a 2014.

DOP Douro e IGP Duriense

Em 2015 a taxa de reprovação da Câmara de Provedores foi de 8% para os processos associados à certificação e controlo da Denominação de Origem de vinhos-com DOP Douro e IGP Duriense (os únicos que podem ser submetidos a recurso), exatamente o mesmo valor do ano anterior.

A taxa de recurso foi de 8%, diminuindo para cerca de metade do valor do ano anterior e sendo o mais baixo do último quinquénio. A Junta Consultiva de Provedores confirmou 68% das decisões da Câmara de Provedores, um valor dentro da ordem de grandeza de anos anteriores, mas inferior ao de 2014 (76%).

d. DIREÇÃO DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

Esta unidade orgânica tem como competências garantir a gestão financeira, dos recursos humanos, do património e dos sistemas de informação; analisar e controlar a aplicação dos princípios contabilísticos e respetivas regras e procedimentos e coordenar a apoiar todas as unidades orgânicas nos procedimentos inerentes às aquisições de bens e serviços.

Aprovisionamento

Competiu a este setor assegurar todos os procedimentos de aquisição de bens e serviços, controlo de *stocks* e a gestão das instalações.

Foram elaborados 890 processos, distribuídos pela seguinte natureza de procedimentos (Tabela 13):

Tipo de procedimento	Número de processos
Aquisição de bens móveis-qualquer valor-publicado no JOUE (primeira parte n.º1 artigo 20.º)	1
Aquisição de serviços-qualquer valor-publicado no JOUE (primeira parte n.º1 artigo 20.º)	2
Locação ou aquisição de bens móveis e aquisição de serviços - valor inferior a 75.000 €	42
Aquisição de bens e serviços - serviços ao abrigo de acordos-quadro	77
Aquisição, locação de bens móveis e aquisição de serviços - valor ≤ 5.000 €- regime simplificado	623
Contratação excluída - artigos.4º e 5.º do Código dos contratos públicos	141
Empreitadas obras públicas - <5.150.000 €- não publicado no JOUE	1
"FUNDO DE MANEIO" - diploma execução orçamental e artigo 32.º do DL n.º 155/92, de 28 de julho	2
Empreitadas obras públicas - valor <150.000 €	1
Total de processos	890

Tabela 13 – Tipo de procedimento

Dos processos elaborados, 70% dizem respeito ao procedimento de ajuste direto de regime simplificado, 4,72% dizem respeito ao procedimento de ajuste direto regime geral, 15,84% dizem respeito a contratação excluída, 8,65% correspondem a procedimentos ao abrigo de acordos-quadro do GPP e da ESPAP e 0,34% correspondem ao procedimento de concurso público.

Foi melhorado e normalizado o sistema de arquivo de processos de compra e respetivos documentos contabilísticos, de modo a permitir o fácil acesso e consulta. Foi elaborada a Norma Interna de Compras, que se encontra para aprovação do Conselho Diretivo, transitando para 2016 a sua aplicação.

Contabilidade

Sem prejuízo das diversas tarefas que competem a este setor, foi consolidada a implementação da aplicação Gestão de Recursos Financeiros Partilhada - GERFIP, iniciada em agosto de 2012.

Durante o ano de 2015 foram desenvolvidos novos mecanismos facilitadores de extração da informação sobre a receita cobrada e registada noutros sistemas para a integração automática dessa informação no programa de contabilidade GERFIP.

O Manual de Controlo Interno, em substituição do Manual de Controlo Administrativo e de Gestão, encontra-se em fase de aprovação do Conselho Diretivo, transitando para 2016 a sua aplicação.

Face à publicação no dia 11 de setembro de 2015 na 1ª Série do Diário da República do Decreto-Lei n.º 192/2015, que aprova o Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC-AP), considerou-se inoportuno conceber um sistema de contabilidade analítica que poderia mostrar-se ultrapassado quanto às normas definidas no SNC-AP a nível da contabilidade analítica/gestão, mantendo-se neste exercício o atual sistema de centro de custos.

De qualquer modo foi elaborado um documento com a proposta de metodologia de implementação do sistema de contabilidade analítica a aplicar ao IVDP, I.P., transitando para 2016 a sua conclusão. Pretendeu-se que esse documento fosse a matriz destinada à definição de alguns conceitos fundamentais, definição de um novo plano de contas 9, redefinição de centros de custo e de proveito e reflexão sobre as chaves de repartição de custos indiretos, de modo a suportar um Sistema de Contabilidade Analítica adaptado ao programa GeRFiP e às novas normas de contabilidade de gestão definidas pelo SNC-AP, para implementar em 2017.

Tesouraria em articulação com a contabilidade

Para além das tarefas que competem a este serviço foram definidos novos procedimentos entre os serviços da Régua e a Tesouraria, de forma a continuidade das regras fixadas em 2015 nos pagamentos do final do ano destinadas a garantir que os mesmos ficassem refletidos neste exercício.

Foi implementado o controlo de caixa diário e materializada a correspondência entre os lançamentos de receitas e a integração em GERFIP.

Controlo de gestão

Neste domínio foram criados agregadores de custos nos processos de despesa associados a projetos cofinanciados e às atividades do Serviço de Promoção e Comunicação.

Face às exigências formuladas pela Direção Geral do Orçamento passou a efetuar-se a Previsão Mensal da Execução com base nos reportes mensais relativos ao controlo orçamental da despesa e receita, de modo a justificar-se os desvios orçamentais verificados.

Recursos Humanos

A par das tarefas inerentes a este setor (assiduidade, vencimentos, abonos e descontos, segurança, higiene e saúde no trabalho/acidentes de trabalho, entre outras), o ano de 2015 pautou-se pela realização de um diagnóstico de necessidades e plano de formação, bem como pelo acompanhamento da sua execução.

Ao longo deste exercício foram elaborados os instrumentos de gestão (mapa de pessoal, organograma, mapa de férias, balanço social, relatório único, orçamentação das despesas com pessoal), bem como efetuados os reportes exigidos de acompanhamento mensal de medidas de redução de pessoal e passagem à aposentação, acompanhamento trimestral do plano de redução de pessoal, de carregamento de dados de recursos humanos e acumulação de funções públicas com outras funções públicas e ou privadas.

Em cumprimento da Circular do Gabinete do Secretário de Estado da Agricultura foram ainda realizadas as ações necessárias a garantir o procedimento de acerto sobre a incidência do desconto da ADSE, que teve início em outubro de 2015 e envolveu a "reposição" de descontos a 37 trabalhadores.

Procurou-se prestar informações de forma sistematizada neste domínio e concretamente aos colaboradores.

Sistemas de Informação e Comunicação

Durante o ano de 2015 foram elaborados programas e implementados melhoramentos nas aplicações informáticas, transversais aos Serviços do IVDP, IP, consoante descrição que se apresenta em seguida.

- Integração do Programa de Fiscalização com outros serviços-aplicações; Serviços de Qualidade e Auditoria Interna, em que os processos criados

anteriormente, de forma manual, pelo Posto de Receção de Amostras são gerados através de exportação diretamente dos autos; Tesouraria, em que são calculados os custos do auto a imputar às entidades referentes a quilómetros percorridos, número de agentes de fiscalização envolvidos ou taxas de urgência; Controlo Administrativo - Contas Correntes, em que os movimentos de abate das quantidades colhidas nas amostras deixam de ser realizados manualmente, sendo calculados na exportação dos autos; Laboratório, em que foram implementadas parametrizações para criação de processos tendo em conta o tipo de auto e o tipo de produto. Foi implementada a validação automática da existência da análise laboratorial do parâmetro *diglicósido da malvidina* e sempre que não exista, é criado automaticamente um processo extra de complemento de registo. Foi também criado um sistema de disponibilização da impressão do auto, diretamente no programa de Gestão do Laboratório, deixando de ser necessário que o auto em papel circule com as amostras.

- Integração dos dados das Parcelas do GeoPortal no Módulo de Classificação de Parcelas de Vinha (MCP); Criada a possibilidade de associar informação aos boletins de campo, obtida no Geoportal, sobre a altitude máxima, mínima e média, secção, setor e subsetor, distrito, concelho e freguesia, inclinação média e percentagem de exposição dos 16 quadrantes. Alterada a aplicação e Boletim, instalado nos aparelhos de GPS, para estes parâmetros deixarem de ser recolhidos e validados no terreno.
- Disponibilização na Aplicação de Gestão de Parcelas e Processos (AGPP) da consulta de dados de históricos das Parcelas de anos anteriores a 2008: Consulta de informação das parcelas em histórico no AS400 entre os anos de 1998 e 2007, sendo possível consultar por número de entidade, viticultor ou parcela.
- Desenvolvimento na plataforma AGPP do módulo de Gestão de Direitos de Enquadramento Legal: Integrado no AGPP o módulo do MCP de gestão de direitos, passando a existir apenas uma plataforma de edição de direitos. Permite a consulta por NIF, nome da entidade ou geocódigo do direito. Foram adicionados novos campos para guardar informação adicional enviada pelo IVV. A gestão de licenças de plantação foi integrada na gestão de direitos, deixando de ser gerida de forma separada.
- Migração de documentos de suporte e associação de documentos digitalizados à Gestão de Processos na plataforma AGPP.

- Desenvolvida a associação de ficheiros em formato digital aos processos de modo a minimizar a utilização de papel e a facilitar o acesso à informação arquivada em papel.
- Início do desenvolvimento de um novo modelo de gestão da atribuição de mosto generoso. e-AP.
- Criado processo simplificado para emissão de Autorizações de Produção e consulta de pagamento de vindima.
- Disponibilização aos agentes de fiscalização de novas ferramentas de controlo, com acesso à informação indispensável para a Ação. Compatibilização das aplicações informáticas utilizadas pelos Agentes de Fiscalização em equipamentos Tablet. Permite uma melhor mobilidade e eficiência no trabalho diário.
- Reestruturação do “Modelo Dados” residente no AS400 com adequação da informação a novos modelos de gestão e controlo:
- Reformulação de tabelas e registos de modo a permitirem uma maior rastreabilidade de informação
- Desenvolvimento de alertas de monitorização da data de validade de Registos de acordo com a Legislação em vigor:
- Implementado um serviço de alertas para os registos em fim de validade, na Área de Operadores. Introdução no circuito do laboratório de equipamentos e rotinas que permitam ganhos de produtividade e reduzam erros de inserção de dados.
- Introdução de pistolas de leitura ótica que permitem a redução de erro de digitalização e o aumento da eficiência.
- Disponibilização da informação do funcionamento do laboratório a todos os utilizadores de acordo com as regras de permissão pré definidas.
- Apoio ao desenvolvimento tecnológico de reestruturação e organização do sistema de Gestão e Informação do Laboratório do IVDP, I.P.
- Disponibilização de nova informação estatística de base territorial e de bebidas concorrentes através da criação do *Back Office* da aplicação, a transitar para 2015.

e. **GABINETE JURÍDICO**

A tutela internacional das denominações de origem (DOP) e indicação geográfica (IGP) da Região Demarcada do Douro, em especial as DOP Porto e Douro, tem merecido crescente importância, tendo-se concluído o registo da DOP Porto no Canadá e obtido

proteção para as DOP Porto e Douro na *Internet* no quadro dos domínios *.wine* e *.vin*. Continua a merecer especial atenção as negociações que decorrem com os EUA (*Transatlantic Trade and Investment Partnership*) e a China, além do acordo plurilateral TTP (*Trans-Pacific Partnership*). No plano internacional tem sido nossa preocupação garantir a aplicação efetiva, em colaboração com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e o Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral do Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, dos acordos vigentes que protegem as DOP Porto e Douro, em especial na República da África do Sul, no México, no Peru e no Chile.

No quadro das reclamações, oposições e recursos judiciais em relação a marcas (nacionais, da União Europeia e internacionais) que conflituam com as DOP Porto e Douro importa sublinhar – além do crescente número de casos – o recurso para o Tribunal Geral da União Europeia no caso “Port Charlotte”, tendo-se obtido um importante precedente na decisão deste tribunal. Aguarda-se eventual recurso para o Tribunal de Justiça pela contraparte.

Tem-se agido igualmente em relação a pedidos de registo de marcas e usos de sinais não registados que pretendem identificar produtos ou serviços completamente diferentes de vinho, mas que evidenciam a intenção de se aproveitarem do prestígio das DOP Porto e Douro, contribuindo para a diluição ou depreciação do valor destes sinais distintivos do comércio.

Colaboramos com a Comissão Europeia na discussão de um projeto para a proteção de indicações geográficas no domínio não agrícola e participamos na Organização Mundial da Propriedade Intelectual, em colaboração com o Instituto Nacional da Propriedade Industrial, na revisão do acordo de Lisboa sobre a proteção internacional das denominações de origem e seu registo internacional (Ato de Genebra).

No domínio do direito da União Europeia, acompanhámos a implementação do novo regime das autorizações de plantação e os projetos de revisão da regulamentação aplicável ao setor vitivinícola, em especial através da EFOW – *European Federation of Origin Wines*.

No plano interno, aumentou de forma significativa o número de processos de contraordenação iniciados e concluídos. Por fim, concedemos apoio aos diversos serviços do IVDP, I.P., designadamente no domínio da contratação pública, no acompanhamento e preparação das reuniões do conselho interprofissional do IVDP, I.P., no acompanhamento dos processos judiciais pendentes, das penhoras comunicadas ao IVDP, I.P. e das alterações de titularidade das parcelas de vinha.

f. **GABINETE DA QUALIDADE E AUDITORIA INTERNA**

A qualidade no Sistema de Certificação

O Gabinete da Qualidade e Auditoria Interna esteve envolvido no planeamento e coordenação da implementação do sistema de gestão da qualidade, da sua adequabilidade e atualização face aos referenciais normativos aplicáveis e na dinamização e promoção da melhoria contínua.

O IVDP, I.P. encontra-se acreditado como organismo de certificação de produtos desde dezembro de 2010. No Certificado de Acreditação n.º C0024 é discriminado o âmbito da acreditação do instituto como Organismo de Certificação de produto segundo a norma NP EN ISO/IEC 17065:2014 e: Vinho licoroso com Denominação de Origem Protegida "Porto", Vinho com Denominação de Origem Protegida "Douro"; Vinho licoroso com Denominação de Origem Protegida "Douro" (Moscatel do Douro), Vinho espumante com Denominação de Origem Protegida "Douro"; Vinho com Indicação Geográfica Protegida "Duriense", Vinho espumante com Indicação Geográfica Protegida "Duriense", Aguardente de origem vitícola destinada à elaboração de vinho suscetível de obtenção das Denominações de Origem "Porto" e "Douro" (Moscatel do Douro), Aguardente de origem vínica destinada à elaboração de vinho suscetível de obtenção das Denominações de Origem "Porto" e "Douro" (Moscatel do Douro), Aguardente vínica com Denominação de Origem Protegida "Douro" e Vinho sem Indicações Geográficas e Denominações de Origem Protegidas com indicação do ano de colheita e/ou casta(s) de uvas.

As acreditações do Laboratório do IVDP e da Câmara de Provedores do IVDP cumprem, de forma continuada, os requisitos para a acreditação de laboratórios de ensaio decorrentes da norma NP EN ISO/IEC 17025:2005

O sistema de gestão implementado integra as normas NP EN ISO/IEC 17065:2014 (acreditação de organismos de certificação de produtos), NP EN ISO/IEC 17025:2005 (acreditação de laboratórios de ensaio) e, de modo implícito, a norma NP EN ISO 9001:2008 (sistemas de gestão da qualidade).

Os requisitos dos referenciais normativos NP EN ISO/IEC 17065:2014 e NP EN ISO/IEC 17025:2005 são contemplados, de forma transversal, no Manual de Gestão, suporte documental do sistema de gestão implementado.

A metodologia de abordagem por processos existente no IVDP, I.P. permite a gestão sistemática dos processos de suporte - processos transversais à organização - e dos processos operacionais - processos que enquadram a operacionalização da atividade do IVDP, I.P..

O sistema de gestão é avaliado quanto ao cumprimento dos requisitos dos referenciais normativos aplicáveis. Essa avaliação é concretizada por entidades independentes: nas auditorias internas como auditorias de primeira parte, desencadeadas pelo IVDP, I.P. e nas avaliações externas como auditorias de terceira parte, desencadeadas pelo organismo nacional de acreditação (IPAC, I.P.).

No âmbito do cumprimento do regulamento (CE) n.º 822/2004, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 29 de abril, a Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (IGAMAOT) desencadeou, em julho de 2015, uma auditoria com o objetivo de avaliar a conformidade, eficácia e adequação das auditorias ao sistema de certificação da qualidade dos produtos vitivinícolas implementado pelo IVDP tendo ficado a recomendação da integração dos controlos efetuados pelo IVDP no Plano Nacional de Controlo Plurianual Integrado (PNCPI).

Desde outubro de 2012 que o Laboratório e a Câmara de Provedores possuem um âmbito de acreditação com descrição flexível intermédia, a qual admite a capacidade para implementar novas versões de documentos normativos no âmbito da acreditação. Assim, o Laboratório e a Câmara de Provedores têm disponíveis para consulta Listas de Ensaios Acreditados sob Descrição Flexível Intermédia da Acreditação, permanentemente atualizadas, onde são discriminados os ensaios para cada um dos laboratórios de ensaio.

As auditorias internas foram realizadas segundo diferentes âmbitos normativos: no âmbito da norma NP EN ISO/IEC 17065:2014 (acreditação de organismos de certificação de produtos) e no âmbito da norma NP EN ISO IEC 17025:2005 (acreditação de laboratórios de ensaio), tendo, ainda, sido assegurado o cumprimento dos requisitos aplicáveis da norma NP EN ISO 9001 (sistemas de gestão da qualidade).

A Tabela 14 reflete as auditorias realizadas correspondentes ao ano de 2015:

Norma de referência	Realização
NP EN ISO/IEC1765:2014	Abril
NP EN ISO IEC 17025:2005 Requisitos de Gestão (Laboratório e Câmara de Provedores)	Abril
NP EN ISO IEC 17025:2005 Requisitos Técnicos (Câmara de Provedores)	Fevereiro
NP EN ISO IEC 17025:2005 Requisitos Técnicos (Laboratório)	Abril

Tabela 14 - Auditorias realizadas correspondentes ao ano de 2015

Como resultado das auditorias internas, foram identificadas não-conformidades menores (N) e oportunidades de melhoria (OM).

Norma de referência	N	OM
NP EN ISO/IEC 17065:2014	13	9
NP EN ISO IEC 17025	15	5

Tabela 15 - Não-conformidade menores (N) e oportunidades de melhoria (OM) identificadas.

Nota: **N** – (não conformidades menores): falhas isoladas de um requisito de acreditação que não colocam em causa, de modo significativo, a qualidade dos resultados da atividade desenvolvida ou o funcionamento do sistema de gestão. Geralmente trata-se de falhas documentais (por ex.: prática correta mas não documentada), ou falha isolada e sem gravidade (prática incorreta, sem implicações significativas). **OM** – (oportunidades de melhoria): pretendem chamar a atenção para situações de risco, que no futuro poderão evoluir para não-conformidades e/ou identificar situações que potenciem mais-valias às organizações.

Como resultado das auditorias externas, foram identificadas não-conformidades menores (N) e oportunidades de melhoria (OM) (Tabela 16).

Referencial normativo	Tipo de Auditoria	Realização	N	OM
NP EN ISO/IEC 17065:2014 Acreditação do IVDP, I.P. como organismo de certificação de produtos	Avaliação de Acompanhamento e Extensão da Acreditação	junho de 2015	4	5
NP EN ISO IEC 17025:2005 Acreditação do Laboratório e da Câmara de Provadores	Avaliação de Acompanhamento e Extensão da Acreditação	junho de 2015	5	9

Tabela 16 - Não-conformidade menores (N) e oportunidades de melhoria (OM) em auditorias externas

As situações identificadas foram avaliadas e, quando consideradas tecnicamente válidas, foram tratadas e acompanhadas pelo IVDP, I.P. numa perspetiva de melhoria contínua do sistema da qualidade implementado.

A Tabela 17 reflete a capacidade analítica do Laboratório, bem como o número e percentagem de parâmetros analíticos acreditados. De salientar que o número de parâmetros analíticos reflete o mesmo método de ensaio aplicado a diversos produtos, nomeadamente, vinho, vinho licoroso, vinho espumante, vinho frisante, aguardente para beneficiação e lotação, destilados vínicos e destilados não vínicos de composição equivalente.

Sector de Análise	Total	Parâmetros Acreditados	%
Cromatografia Gasosa	202	85	42,1
Cromatografia Líquida	75	55	73,3
Físico-Química	149	88	59,1
Isotópica	1	0	0,0
Microbiológica	23	0	0,0
Mineral	70	41	58,6
Total	520	269	51,7

Tabela 17 - Capacidade analítica e parâmetros analíticos acreditados no Laboratório.

A Câmara de Provedores possui acreditados 100% dos parâmetros que efetua, nos produtos:

- Vinho licoroso - DOP Porto, Vinho licoroso DOP Douro (Moscatel do Douro), Vinho licoroso sem DOP ou IGP e vinho licoroso com DOP ou IGP de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD;
- Vinho DOP Douro, Vinho IGP Duriense e Vinho sem DOP ou IGP e vinho com DOP ou IGP de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD;
- Vinho espumante DOP Douro, Vinho espumante IGP Duriense, Vinho espumante sem DOP ou IGP e vinho espumante com DOP ou IGP de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD, Vinho frisante sem DOP ou IGP e vinho frisante com DOP ou IGP de outras regiões vitícolas nacionais exteriores à RDD;
- Aguardente vínica e vitícola para beneficiação e lotação.

Em 2015, tanto o Laboratório, como a Câmara de Provedores conseguiram aumentar a sua capacidade analítica – quer pela inclusão de ensaios em novos produtos, quer pela implementação de novas metodologias de ensaio. Foram também acreditados todos os ensaios incluídos no pedido de extensão do âmbito das suas creditações face ao ano de 2014 num total de 44 ensaios, para o Laboratório, e de 12 ensaios, para a Câmara de Provedores.

A participação em ensaios interlaboratoriais de aptidão (EIL) permite igualmente uma avaliação independente, regular e objetiva, da qualidade dos resultados de análise de rotina e do desempenho dos laboratórios de ensaio. Esta participação possibilita uma comparação dos resultados obtidos pelo laboratório de ensaio com os produzidos pelos seus pares, sobre uma mesma amostra e de acordo com condições pré-definidas e, assim, a avaliação do seu desempenho.

De janeiro a dezembro de 2015, o Laboratório participou em diversos circuitos, para diferentes produtos e ensaios, incluindo na sua participação em EIL ensaios acreditados e ensaios não acreditados. De referir que o desempenho do Laboratório foi satisfatório, na generalidade. A Câmara de Provedores participou em EIL com desempenho satisfatório, na generalidade.

No âmbito da sustentabilidade e responsabilidade social e decorrente do compromisso assumido pelo IVDP, I.P. na vertente ambiental, materializado na implementação de medidas de recolha seletiva de resíduos, foram recolhidos em 2015, de acordo com Lista Europeia de Resíduos (LER), publicada pela Decisão 2014/955/EU, Equipamento Elétrico e Eletrónico, Produtos químicos de laboratório, Outros solventes e misturas e

solventes halogenados, resíduos urbanos e equiparados, papel/cartão, vidro, embalagens e de cortiça (ver gráficos 4 e 5)

Gráfico 4 - Recolha seletiva de resíduos
(códigos LER 200136, LER 140603, LER 160506, LER 200399)

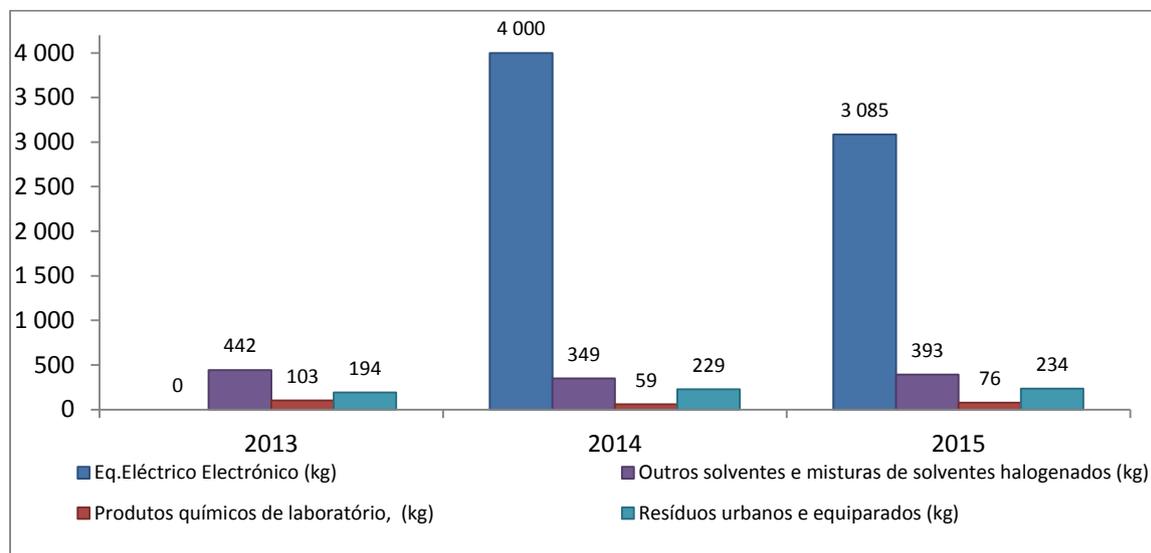
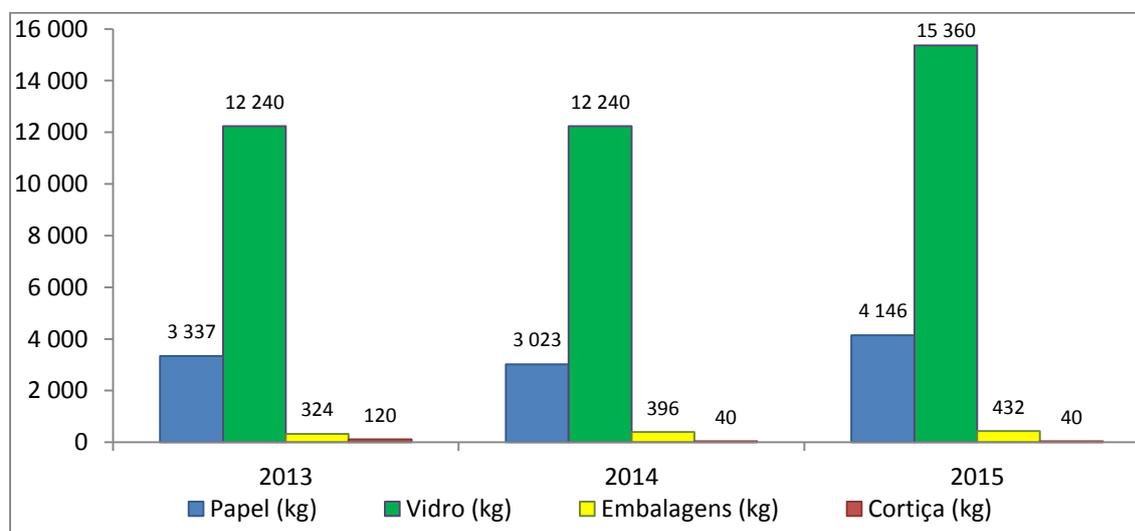


Gráfico 5 - Recolha seletiva de resíduos
(códigos LER 200101, LER 150107, LER 150106, LER 030101)



Plano de gestão de risco de corrupção e infrações conexas

Em 2015 foi concluído o Plano de gestão de risco de corrupção e infrações conexas com o objetivo da identificação dos riscos potenciais associados às atividades desenvolvidas pelo IVDP, I.P. nomeadamente os de corrupção e infrações conexas. Como instrumento de gestão, além de qualificar os riscos, o Plano refere quais os

mecanismos de controlo, as medidas preventivas implementadas e os responsáveis envolvidos na gestão do plano.

As medidas de prevenção a adotar, referidas na Matriz de Risco, foram estabelecidas em função do grau de risco considerado e que se integram no programa das auditorias internas ao Sistema da Qualidade implementado no IVDP, I.P. já anteriormente referido. O programa de avaliação contínua dos diferentes serviços com uma abordagem direcionada para as relações do IVDP com os diversos clientes (internos e externos) iniciou-se em 2015, tendo sido efetuadas auditorias internas transversais ao funcionamento da Direção dos Serviços Administrativos e Financeiros na área da Contabilidade e dos Sistemas de Informação e Comunicação (emissão de faturas na área reservada, cobrança de IVA e aplicação de coeficientes de acordo com os procedimentos estipulados; avaliação do procedimento de pedidos do serviço e cobrança das assistências solicitadas aos Serviços Técnicos); foi igualmente auditado o Serviço de Parcelas de Vinha, da Direção dos Serviços de Fiscalização e Controlo (verificação da elaboração e atualização do ficheiro descritivo de parcelas da vinha).

g. GABINETE DE ESTUDOS E ECONOMIA

Em 2015, o GEE efetuou a habitual recolha e tratamento de dados relativos à RDD, aos seus vinhos e a produtos concorrentes, para divulgação com diferentes periodicidades (semanal, mensal, trimestral e anual) e respondendo a solicitações internas e externas de informação.

No âmbito dessa recolha e tratamento de dados em 2015, destaque para a elaboração de ficheiros (21) relativos aos municípios da RDD, abrangendo os seguintes descritores (6):

- n.º de viticultores;
- área de vinha (Total, Apta a DO, Apta a Porto);
- colheita (Mosto Generoso, Douro, Mosto Moscatel, Duriense, Vinho);
- produção (Porto, Douro, Moscatel Douro, Espumante Douro, Duriense, Vinho);
- população residente (por Sexo e Grupo Etário);
- turismo (Número de Estabelecimentos, Número de Hóspedes, Estada Média).

Com exceção do descritor relativo à população residente (dados Censos 2001 e 2011), para todos os restantes foram divulgados dados de 2011 a 2014, comparando a informação de cada município com o total da RDD, ou com a informação da região Douro (NUTS III), da região Norte (NUTS II) e de Portugal.

Ao longo de 2015, o GEE continuou também a assegurar a participação no Grupo de Peritos de Economia da Comissão Nacional da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (CNOIV).

h. NÚCLEO DO CONHECIMENTO

O Núcleo do Conhecimento (NUC) prosseguiu a sua atividade focando-se, muito em particular, na compilação de Conhecimento, identificação de contributos multidisciplinares e mobilização de centros de Saber, com particular enfoque nas áreas da Enologia, dos métodos de análise, dos produtos enológicos e suas especificações, das práticas enológicas, e dos materiais em contacto com alimentos.

Com o objetivo de acompanhar o progresso no Conhecimento composicional dos produtos que o IVDP, I.P. certifica, o NUC prestou colaboração de carácter prospetivo na área dos métodos de análise inerentes ao processo de Certificação das DOP Porto, DOP Douro e IGP Duriense, na prospeção de novas metodologias de ponta para o controlo analítico qualitativo que possam vir a ampliar a resposta futura do IVDP, I.P. a desafios emergentes.

Constituiu preocupação permanente o seguimento de temáticas que possam constituir eventuais barreiras ao comércio internacional de vinhos baseadas em aspetos composicionais.

No cerne da atividade do NUC esteve o acompanhado em permanência o progresso dos anteprojetos e dos projetos de Resolução a adotar pela Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV), contribuindo para a posição tomada por Portugal nesta estrutura intergovernamental internacional, através da elaboração de comentários de natureza técnico-científica, tanto no âmbito da Subcomissão de Métodos de Análise, como no Grupo de Peritos para a Especificação de Produtos Enológicos da OIV.

Igualmente, foi assegurada a participação nas reuniões da Comissão de Enologia da OIV e do Conselho Científico e Técnico da OIV, em articulação com os trabalhos desenvolvidos, no âmbito nacional, na Comissão Nacional da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (CNOIV).

No âmbito da atividade interna do IVDP, I.P., o NUC fez o acompanhamento diário de diversas publicações científicas internacionais, selecionando as temáticas que mais importavam à atualização científica dos seus colaboradores, prospetando informação científica relevante para esse fim, redirecionando resumos de artigos científicos para potenciais interessados e difundido artigos científicos de modo abrangente e sistemático.

i. **NÚCLEO DAS LOJAS, SOLARES, ARQUIVO, BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO**

Documentação e Informação

Arquivo

- a) A parte do Fundo do IVDP, I.P., objeto de tratamento em 2015, abarca, essencialmente, o período de 1927 a 2013.

Este fundo compreende cerca de 1420 unidades de instalação, acondicionadas em aproximadamente 226 contentores, perfazendo cerca de 95 metros lineares.

Foi elaborada uma única base de dados com indicação do destino final da documentação inventariada do seguinte modo:

Eliminação – documentação que após avaliada, tendo em conta o período cronológico e o destino final pré-definido na portaria de gestão documental do IVDP, foi selecionada para ser eliminada.

Conservação – documentação considerada para conservar tendo em conta diversos fatores, designadamente ser de conservação permanente, ser de conservação parcial, por amostragem e ainda a que não expirou os prazos de conservação administrativa.

Os resultados foram os seguintes:

Conservação: 178 contentores

Eliminação: 48 contentores e 1 palete que correspondem a 35,3 metros lineares.

- b) **Macroestrutura funcional da Administração Pública (MEF)** – foi efetuado um primeiro enquadramento do Plano de Classificação, constante na Portaria 167/2012, na versão da MEF.
- c) **Sistema Eletrónico de Gestão de Arquivos (SEGA)** – Com base na estratégia delineada foram efetuadas as parametrizações necessárias na aplicação informática para gestão documental – MoreDoc - com vista ao seu arranque no início de 2016.

Loja do Porto

O ano de 2015 destaca-se pela renovação da Loja do Porto e abertura de um Centro Interpretativo e do Porto Wine Bar que permitiram ampliar a capacidade de intervenção do IVDP,IP ao nível da divulgação do Douro e das suas Denominações de Origem.

O Centro Interpretativo, projeto liderado pelo Serviço de Promoção e Comunicação, com os contributos do Núcleo das Lojas, Solares, Arquivo, Biblioteca e Documentação e dos Serviços Técnicos e de Certificação, inaugurou no mês de julho. Proporciona ao visitante uma primeira abordagem sobre os vinhos do Porto e do Douro e o seu território, numa viagem que começa na vinha e termina no copo. A comunicação é interativa e multimédia o que permite que o visitante faça a sua descoberta de forma independente e dinâmica, percorrendo os vários painéis, funcionando como um ponto de partida para o conhecimento de dois dos mais emblemáticos vinhos de Portugal: os vinhos do Porto e do Douro. Atravesse o rio Douro e visite as caves de Vinho do Porto. Suba o rio e viaje até à Região Demarcada do Douro. É esta a mensagem que o visitante encontra no final da sua visita.

O Porto Wine Bar, para além do renovado espaço, com maiores dimensões, dispõe de duas mesas técnicas para prova de vinho, bem como de uma máquina *self-service* para provas a copo, disponibilizando todas as categorias de vinho do Porto. Com a utilização de um cartão magnético, estão disponíveis oito variedades, do branco aos rubies e tawnies com indicação de idade.

O programa do Porto Wine Bar prevê também eventos que contribuam para o consumo informado do Vinho do Porto, com realização de ações com as empresas do setor, designadamente apresentações de vinhos, das quais destacamos:

My Port Wine Day | diversificação dos momentos de consumo e promoção

Iniciativa promovida pelo IVDP, I.P. em parceria com as Empresas de Vinhos do Porto. Realiza-se mensalmente, no edifício do IVDP-Porto, ao dia 10. Cada sessão apresenta um estilo e uma categoria de Vinho do Porto, combinando-o com os mais diversos produtos e gastronomia. O foco do My Port Wine day é a diversidade e a excelência do Vinho do Porto e o seu objetivo é incentivar a diversificação de momentos de consumo, pois todos os dias e todos os momentos são dias e momentos de Vinho do Porto. Realizando-se desde outubro, as sessões mensais registam uma forte adesão e a participação do público, mostrando a capacidade mobilizadora e o interesse que o Vinho do Porto suscita nas pessoas. Com estas sessões, prepara-se a iniciativa Port Wine Day que se celebra, anualmente, a 10 de setembro, assinalando a data de criação da mais antiga região vitivinícola demarcada e regulamentada do mundo: o Douro Vinhateiro, que em 2016 perfaz 260 anos de história, modernidade e inovação.

Hora Vintage | diversificação dos momentos de consumo e informação

Iniciativa promovida pelo IVDP, I.P. que ocorre, desde outubro, às quintas-feiras, realizando-se a abertura a fogo de uma garrafa de Vintage ou LBV. Com esta iniciativa,

procede-se à apresentação de uma das categorias especiais do Vinho do Porto (Vintage e LBV) focando-se também a excelência e a diversidade da Região Demarcada, dos seus Vinhos e dos seus agentes económicos. Esta ação regista forte adesão e a participação do público nacional e internacional.

Solar de Lisboa

O Solar do Vinho do Porto está situado no Bairro Alto, uma das zonas emblemáticas de Lisboa, sendo uma referência nos percursos de lazer da capital. É por isso um espaço privilegiado de promoção dos vinhos do Porto e do Douro.

Estando as suas instalações a necessitar de alguma manutenção, realizaram-se pequenas remodelações garantindo assim o ambiente distinto e acolhedor que se pretende para aquele espaço.

Loja e Solar

Indicadores de atividade

As nacionalidades mais frequentes dos visitantes da Loja, no Porto, e do Solar, em Lisboa, são dos países da Europa, com relevo para França, Alemanha, Espanha, Itália e Inglaterra. O Solar e a Loja são igualmente procurados por clientes dos Estados Unidos, Canadá, Rússia, América do Sul e por turistas de países asiáticos.

Aos visitantes são proporcionadas visitas guiadas às instalações, de modo a se inteirarem da forma como são realizadas as etapas de certificação dos produtos, quer na vertente laboratorial quer na vertente de análise sensorial.

Os visitantes podem ainda provar vinhos que selecionam entre as diversas opções expostas. Na tabela abaixo podemos verificar a percentagem do consumo por tipo de vinho:

Consumo por tipo de vinho (%)	
Crusted	0,3
Moscatel	1,2
Ruby	2,1
40 Anos	2,5
Tawny	3,3
30 Anos	4,0
Rosé	4,7
Reserva	8,3
Colheitas	9,8
LBV	9,8
20 Anos	12,5
Branco	13,6
10 Anos	24,8

Tabela 18 - Consumo por tipo de vinho

Indicadores por tipo de atividade:

Atividade	N.º
Visitas guiadas ⁽¹⁾	278
Prova de vinhos	45642
Venda de vinho (garrafas)	10 726

Tabela 19 - Tipo de atividade

⁽¹⁾ Três últimos trimestres do ano apenas na loja do Porto

j. SERVIÇO DE PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO

Em 2015, Serviço de Promoção e Comunicação, através da concretização do Plano de Promoção e Internacionalização do IVDP, I.P., centrou a sua atuação na formação e pedagogia, na valorização integrada do território e no apoio à internacionalização dos agentes económicos, tendo como objetivos: aumentar o grau de conhecimento e a notoriedade dos Vinhos do Porto e do Douro; intensificar a programação concertada de informação em meios digitais; promover a diversificação dos momentos de consumo de Vinho do Porto; e, alargar a base e o rejuvenescimento de consumidores.

A conceção e gestão das ações previstas no Plano acima referido é articulada com a globalidade dos serviços do IVDP, IP. De forma a ampliar o âmbito de atuação e a diversificar os públicos-alvo das ações, foi prioritário o estabelecimento de parcerias com instituições locais e nacionais, dando continuidade à estratégia de abertura do IVDP, IP ao exterior, iniciada há 3 anos.

Como tipologia de ações destacam-se: promoção; formação e pedagogia; missões inversas, feiras e mercado digital. O *mix* de ações foi definido de acordo com as necessidades dos diferentes mercados.

Todas as ações foram desenvolvidas em articulação com o sector, sendo a sua concretização resultado da concertação de competências e da adesão dos agentes económicos aos diferentes projetos e/ou ações. Neste âmbito, procuramos alargar a representação dos agentes económicos em cada um dos mercados trabalhados.

Os principais destinatários das ações são os intermediários de consumo, nomeadamente: profissionais do setor e do canal HORECA, estabelecimentos de ensino, prescritores e jornalistas. O consumidor final foi, também, abrangido.

Os vetores de comunicação / mensagens trabalhados em foram: promoção das categorias especiais de Vinho do Porto e das menções complementares de Vinhos do Douro; promoção e divulgação das Denominações de Origem Protegidas enquanto fatores de adição de valor aos vinhos da RDD; harmonizações dos vinhos da RDD com a gastronomia de cada um dos mercados trabalhados. O *mix* de mensagens foi definido de acordo com as necessidades dos diferentes mercados e dos objetivos estabelecidos para cada um deles.

Quanto aos mercados, destacam-se: Portugal, Alemanha, Brasil, Espanha, França, Estados Unidos, Reino Unido, sendo que as Feiras e o Mercado Digital são, pela sua especificidade, também considerados como mercados de atuação.

As ações desenvolvidas em Portugal, Alemanha, Espanha, França beneficiam de cofinanciamento comunitário no âmbito do Programa de Informação e Promoção dos Produtos Agrícolas no Mercado Interno.

APRESENTAÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS POR MERCADO

Para cada um dos mercados, destacam-se as ações que se distinguirão pela sua importância, impacto e envolvimento dos Agentes Económicos:

PORTUGAL

IV edição do Saber Servir, Vender Melhor (SSVM) | formação

Projeto de ação-formação, concebido pelo IVDP, I.P., orientado para o canal HORECA e operadores turísticos. Tem como objetivo qualificar os profissionais no âmbito do serviço do Vinho do Porto. Está estruturado em dois módulos, sendo um teórico, relacionado com a apresentação do Vinho do Porto e da Região Demarcada do Douro e um prático, que engloba prova dos 4 estilos de Vinho do Porto e formação no âmbito serviço de cada um deles. Realizaram-se um total de 12 formações, no Porto, em Matosinhos, em Peso da Régua e em Lamego. Foram atingidos 30 restaurantes e 166 profissionais. O projeto conta com a colaboração ativa de várias associações, com destaque Associação de Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal, Associação de Restaurantes de Matosinhos, Câmaras Municipais do Porto e de Vila Nova de Gaia e da Região Demarcada do Douro. Pelo seu interesse, impacto e estrutura de realização, o SSVM é considerado um projeto-modelo pelo que, com os ajustamentos necessários, é replicado noutros mercados e junto de outros destinatários, aumentando-se o número de ações desenvolvidas em cada ano.

II edição do Port Wine Day | promoção, pedagogia e missões inversas

Ação com periodicidade anual, a segunda edição do Port Wine Day decorreu de 3 a 13 de setembro. A consolidação desta ação passou pelo desenvolvimento do programa Contagiar a Cidade que promoveu com um conjunto de novas iniciativas como: Rota “À mesa com Porto” e Jantares Vínicos Port Wine Day na Área Metropolitana do Porto e no Douro, harmonizações gastronómicas com Vinho do Porto; Rota “Lojas com Porto”, decoração e ilustração de montras tendo como denominador comum o Vinho do Porto; Circuito “Caves de Vinho do Porto e equipamentos culturais”, com um calendário diário de atividades de promoção de Vinho do Porto. Paralelamente, no dia 10 de setembro, promoveu-se uma conferência internacional “Douro 3.0”, centrada nas questões relacionadas com o futuro da RDD e a abordagem do mercado do luxo, e destinada ao setor vitivinícola e público profissional. James Suckling, Roger Voss, Ana Teresa Lehman, Thierry Consigny, Guta Moura Guedes e Joana Mendes foram os oradores, sob a moderação de Luís Ferreira Lopes. Paralelamente, e tendo como destinatários jornalistas e prescritores oriundos do Brasil, Canadá, Dinamarca, EUA, França, Holanda, Hong Kong, Índia, Reino Unido, Taiwan, Noruega, Alemanha, Espanha, China, realizou-se a *masterclass* “Anos 70 – Grandes Vinhos da década” que evidenciou excecionais Colheita e Vintage da década de 70; promoveu-se, ainda, a prova “O Porto convida o Douro” com a presença de cerca de 40 produtores do Douro e mais de 300 vinhos em prova. Para além dos cerca de 50 jornalistas estrangeiros, esta última prova foi aberta ao público profissional, garantindo a participação de mais de 100 compradores.

Foi, ainda, organizada uma visita à Região Demarcada do Douro para os jornalistas nacionais, estrangeiros e correspondentes estrangeiros inscritos nesta edição do Port Wine Day.

Wine’s role on the economy | informação e internacionalização

No dia 11 de Setembro, integrado nos eventos do Port Wine Day foi realizado pelo Serviço Jurídico com o apoio do SPC um dia de seminários com o nome acima indicado. O objetivo principal foi analisar a importância do vinho na economia mundial e a o valor das Denominações de Origem como contributo. O IVDP recebeu oradores da Europa e dos EUA, representantes da OIV, da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu, de associações de produtores de Napa Valley, EUA, de Denominações de Origem Europeias de prestígio, como o Champagne, e também das entidades da propriedade intelectual, como o Instituto Nacional da Propriedade Industrial e a Organização Mundial da Propriedade Intelectual, de universidades portuguesas e do próprio IVDP.

Port Wine Night | diversificação momentos de consumo

Também integrado no programa definido para o *Port Wine Day*, realizou-se a 10 de setembro, com a adesão de 15 bares da baixa portuense apresentado *cocktails* com vinho Porto. Um desafio à criatividade e inovação com uma bebida tradicional mas que sabe evoluir com os tempos e reinventar-se nos mais diversos momentos. *Portonic* e *Caipiporto* são os *cocktails* mais conhecidos mas cada bar preparou uma novidade, surpreendendo os clientes. Celebrar o vinho do Porto e torná-lo numa das bebidas *top of mind* dos consumidores mais jovens é um dos objetivos trabalhados pelo IVDP, I.P. em diferentes ações junto deste segmento de público.

IX edição do Concurso “Gastronomia com vinho do Porto” | harmonizações e diversificação momentos consumo

É o maior e mais antigo concurso de gastronomia e vinhos realizado em Portugal, tendo-se tornado numa referência ao nível da gastronomia nacional. De âmbito nacional, premeia as melhores e mais inovadoras harmonizações da gastronomia nacional com os vinhos da Região Demarcada do Douro. O Concurso está aberto à participação de restaurantes de todo o país até um máximo de 100 participantes que se inscrevem numa das 3 categorias a concurso: gastronómico, tradicional e informal. A seleção dos produtos, a ficha técnica, a harmonia com o Vinho e harmonia total da ementa, o serviço adequado são os aspetos avaliados. Nesta edição, que contou com a participação de 95 restaurantes, ficou patente a criatividade e inovação das harmonizações propostas, bem como uma maior atenção e um melhor serviço do Vinho. Foram atribuídas 29 medalhas de Ouro, o maior número de sempre, 37 medalhas de Prata, 19 medalhas de Bronze e 10 medalhas de participação. Foi ainda atribuída a distinção ao restaurante com melhor carta e melhor promoção.

Seminários e Provas no SISAB | pedagogia

Realização de seminário sobre Vinho do Porto, seguida de uma prova comentada destinada a compradores oriundos dos EUA, Canadá, Brasil, China, Japão, Rússia, Holanda, Suécia e Alemanha.

Provas comentadas na Essência do Vinho | formação e pedagogia

Realização de prova/almoço harmonizado com Vinhos do Porto e do Douro destinado a jornalistas e compradores internacionais acreditados na Essência do Vinho; realização de 2 provas comentadas para o consumidor final, uma sobre Vinhos do Porto Brancos Velhos e outra sobre Grandes Tintos do Douro; realização de uma prova harmonizada de Vinho do Porto com chocolate, também direcionada para o consumidor final.

Bolsa de Turismo de Lisboa | promoção

Em parceria com o Turismo Porto e Norte de Portugal e CIM Douro, promoveu-se a apresentação do Vinho do Porto Vintage, seguida de abertura a fogo de uma garrafa, tendo estas ações sido orientadas para o consumidor final.

Barman do Ano | formação

Ação de formação junto dos 15 concorrentes a "Barman do Ano", incidindo sobre a prestação de um serviço perfeito de vinho do Porto e descoberta das potencialidades deste Vinho para a elaboração de cocktails inovadores. O objetivo foi conferir mais valor e inovação ao serviço de vinho do Porto prestado por estes profissionais e melhorar o serviço no segmento hoteleiro de luxo, uma estratégia ainda pouco explorada pela área do Vinho do Porto. A formação incluiu ainda uma visita de formação ao IVDP, I.P., para conhecimento do processo de certificação e controlo, e à Região Demarcada do Douro, onde decorreram uma *masterclass* e um mini desafio de *cocktails com* Vinho do Porto.

Apoio a Provas Anuais | divulgação e apoio à internacionalização dos Agentes Económicos

Apoio a nível de logística e/ou comunicação, às provas anuais realizadas em Portugal, nomeadamente: Guia Vinhos de Portugal 2015 de João Paulo Martins; Guia Popular de Vinhos de Aníbal Coutinho, Concurso Vinhos de Portugal, ViniPortugal; prova de Vinhos do Porto e do Douro coordenada por Mark Squires; prova de Vinhos Brancos do Douro com Paul White.

ALEMANHA**Provas comentadas e Masterclasses | formação e pedagogia**

Realização de 2 provas comentadas e *masterclasses*, orientadas pelo *wine educator* Axel Probst, em Berlim e Estugarda, dirigidas a profissionais e consumidores finais, destacando vinhos de 25 Agentes Económicos.

BRASIL**Expovinis | formação e pedagogia**

Provas comentadas sobre Vinho do Porto e Harmonizações com Chocolate, orientadas para públicos profissionais e compradores.

Vinhos de Portugal no Rio | formação e pedagogia

Associação do IVDP, I.P. à segunda edição da iniciativa Vinhos de Portugal no Rio, promovidas pelos jornais Público e Globo com o apoio da Viniportugal. Pela primeira vez, o IVDP, I.P., promoveu a realização de 3 ações distintas, nomeadamente: Prova comentada exclusiva de Vinho do Porto, destinada a jornalistas e público profissional; Turmas de Experiência do Vinho do Porto, destinadas a enófilos e Conversas sobre Vinho do Porto na área de convivência "Espaço Tomar um Copo", dirigidas a consumidor final.

ESPAÑA**Programa Escolas de Hotelaria | Formação e pedagogia**

15 ações junto de escolas de hotelaria localizadas em diversas áreas do país, com especial destaque para a Escuela de Hostelería y Turismo Simone Ortega; Centro Superior de Hosteleria de Galicia, CETT - Campus de Turisme, Hotelaria i Gastronomia | Universitat de Barcelona, Basque Culinary Centre e Escola d'Hosteleria des Illes Balears.

Seminários regionais para profissionais | pedagogia

8 Ações junto de associações de *sommeliers* de Ciudad Real, Málaga, Granada, Córdoba, Aragón, Baleares, Murcia, Galícia.

Programa Restaurantes com Estrelas Michelin | harmonizações

3 Ações de prestígio em restaurantes com estrelas Michelin, nomeadamente restaurante Átrio (Cáceres), com 2 estrelas, em 2014), restaurante Serbal (Santander), com 1 estrela desde 2003; restaurante El Auga (Gijon), com 1 estrela desde 2012.

ESTADOS UNIDOS DE AMÉRICA**Prova comentada sobre Vinho do Porto | formação e pedagogia**

No âmbito da conferência anual da *American Wine Society*, realizou-se a 7 de Novembro um seminário, sob a coordenação do *wine educator* e jornalista Michael Schaefer, dedicado ao tema "Port and Beyond, Wines of the Douro Valley". Contou com a presença de 108 pessoas., entre profissionais e enófilos

FRANÇA

Projeto “Les Vins de Porto: Connaissance des produits européens et inter culturalité”, em parceria com o Ministério da Educação de França | pedagogia

Foram realizados 64 seminários junto de alunos e professores das escolas de hotelaria públicas francesas, que estão sob jurisdição do Ministério da Educação Nacional de França. As ações tiveram lugar em: Aix-Marseille, Amiens, Bordeaux, Caen, Clermont-Ferrand, Dijon, Grenoble, Lille, Limoges, Lyon, Montpellier, Nancy Metz, Nantes, Orleans Tours, Paris, Poitiers, Reims, Rouen, Strasbourg, Toulouse e Versailles.

Seminários regionais para profissionais | pedagogia

Realizaram-se 3 seminários nas cidades de Lille, Rennes e Paris tendo como destinatários, profissionais ligados ao sector, nomeadamente *sommeliers*, *chefs*, associações de cozinheiros e *cavistes*.

Sommet de Porto | harmonizações

Segunda edição do *Sommet Porto* - Jantar Harmonizado com Vinho do Porto, que decorreu no *Mandarin Oriental Paris*, organizado pelo *Chef* Thierry Marx, mestre em cozinha molecular, com duas estrelas Michelin no currículo e o *sommelier* David Birraud, finalista do concurso *Meilleur Sommelier du Monde*. Este evento foi dirigido a *opinion leaders*, jornalistas e especialistas franceses em vinho e gastronomia. O Sommet de Porto permitiu reforçar a promoção das categorias especiais de Vinho do Porto junto de públicos profissionais especializados e influentes, em França, desde a imprensa aos profissionais do canal *Horeca*, mostrando a sua diversidade e perfeita harmonização com a gastronomia francesa.

Final do Concurso Master of Port | formação

Participação na final do Concurso *Master of Port*, em parceria com o Syndicat des Grandes Marques de Porto e a Union de la Sommellerie Française, concurso que elege o melhor *sommelier* de Vinho do Porto em França. Ação modelo que se distingue pelo profissionalismo e excelência da organização do concurso, conhecimento que os participantes revelam sobre o Vinho do Porto e abrangência nacional.

Ação para professores das Escolas de Hotelaria Francesas | pedagogia

De 23 a 27 de novembro foram realizadas quatro formações dirigidas a professores em Guebwiller e Illkirch-Graffenstaden, na Alsácia e em Gérardmer e Metz na Lorena.

REINO UNIDO

Prova Anual de Londres | formação e pedagogia

Participação na Prova Anual de Londres promovida pela Viniportugal, através da promoção de uma prova e *masterclass* dedicada aos vinhos brancos com idade, para 25 profissionais londrinos. O IVDP apresentou também os vinhos Vintage 2012 numa mesa no espaço dos vinhos de Portugal, onde realizou 120 provas.

Big Fortified Tasting | formação e pedagogia

No evento dedicado a vinhos fortificados, o IVDP apresentou um seminário dedicado a Vintages de anos clássicos, denominados "Hidden Gems, Unknown Vintages", de 1984 a 2005" para 40 participantes. A prova foi um sucesso e teve uma lista de espera de igual dimensão ao público que assistiu à prova.

FEIRAS

Com o objetivo de criar condições para a internacionalização dos Agentes Económicos e potenciar a promoção conjunta, o IVDP, I.P., participou nas seguintes feiras:

ProWein | Alemanha

Participação com um stand de 450 m² e a participação de 64 produtores da Região Demarcada do Douro. Promoveram-se 8 seminários: cinco sobre Vinho do Porto e três sobre DOC Douro, apresentados por Bento Amaral e pelo *wine educator* Axel Probst. Pela primeira vez, foi promovida a organização de seminários coordenados pelos agentes económicos tendo-se realizado 5 seminários.

Vinexpo | França

Participação com um *stand* de 252 m² e a participação de 30 produtores da Região Demarcada do Douro, 13 delas estreadas. Promoveram-se 6 seminários versando o tema dos vinhos do Porto e do Douro e a gastronomia, com destaque para as harmonizações com chocolates, queijos e pastelaria fina. As ações foram coordenadas pelo Manuel Lima Ferreira, Armand Marquet (*maître pâtissier* e *chocolatier*) e Clarence Grosdidier's, director da afamada loja de queijos Jean d'Alos. Foi, ainda, realizada um seminário da responsabilidade de um dos agentes económicos nosso expositor.

Porto e Douro Wine Show | Portugal

A edição do Porto e Douro Wine Show deste ano foi integrado numa outra iniciativa, mais abrangente, denominada Porto e Douro Gourmet. O evento decorreu no mercado na Ribeira, em Lisboa, nos dias 21 e 22 de Novembro, centrando a sua comunicação na versatilidade e diversidade dos vinhos do Douro e do Porto. Assim, no espaço de

animação gastronómica do Mercado da Ribeira, foi possível fazer provas contínuas de vinhos, *showcookings* com chefes reconhecidos da área de Lisboa e provas harmonizadas com vinho do Porto, como os chocolates. O espaço teve, também, um bar de cocktails, a servir novas formas de consumo de vinho do Porto em permanência, uma animação informativa denominada "speed tastings" realizada pela primeira vez com grande sucesso e uma ligação aos agentes económicos presentes no Porto e Douro Gourmet

MERCADO DIGITAL

No âmbito da estratégia promocional em mercados digitais, destacam-se:

I edição do Concurso Port Wine Digital Challenge | pedagogia e comunicação

No âmbito das ações desenvolvidas pelo IVDP, IP em França e com o objetivo de diversificar momentos de consumo, alargar base de consumidores e valorizar as categorias especiais, foi promovida a primeira edição do Port Wine Digital Challenge. Este concurso, com uma abrangência nacional, destina-se a bloggers de gastronomia, tendo esta primeira edição sido dedicada ao tema "Harmonizações com Vinho do Porto Tawny". O Concurso permitiu uma interactividade com 15 bloggers, tendo os mesmos proposto a criação de 15 harmonizações originais para um Vinho do Porto Tawny com 10 anos. A seleção da proposta vencedora ficou a cargo de um júri luso-francês, presidido pelos Serviços Técnicos do IVDP, IP. A adesão dos Agentes Económicos e dos *bloggers* levará à continuidade do concurso, que em 2016 abordará uma categoria especial do estilo Ruby.

II edição da viagem anual de bloggers ao Porto e Douro | pedagogia e comunicação

Nesta edição participaram Bill Ward (EUA), Tom Firth (Canadá), Marie Asselin (Canadá), Fabiane Teixeira (Brasil) e Fábio Almeida (Brasil). Os programas de visita foram definidos tendo como base as valências vinho e território, com o objetivo de compor uma identidade comum junto dos visitantes, por força do impacto dos vinhos, paisagem e acolhimento dos visitados.

Redes sociais | comunicação

Dinamização da conta de *Facebook* em Portugal, França e Espanha

Em Portugal, registou-se um crescimento de cerca de 2400 seguidores, apresentando em Dezembro um total de cerca de 23000 seguidores. Quanto ao perfil, são maioritariamente do sexo masculino (55%), com idades compreendidas entre os 35 e os 44 anos. Em termos de nacionalidade, são os portugueses que representam a maioria, seguindo-se os brasileiros e os franceses. As publicações que tiveram mais visualizações foram as de 14 de novembro (14 anos Alto Douro Vinhateiro como Património Mundial), com 1273 participações, entre gostos, comentários e/ ou partilhas, e de 06 de agosto (Douro nas 5 mais belas vinhas do mundo pelo "Le Figaro Vin"), tendo gerado 999 de gostos, comentários e/ou partilhas.

Em França, o FB registou um crescimento de cerca de 2800 seguidores, apresentando em Dezembro um total de quase 4000 seguidores. Quanto ao perfil, são maioritariamente franceses, do sexo masculino (62%), com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos. Em Espanha, a página conta com mais de 800 seguidores, 67% dos quais do sexo masculino. No universo de seguidores, a maioria situa-se na faixa dos 35-44 anos. A conta no Twitter, uma novidade em 2015, reúne 224 seguidores.

Microsites em França e Espanha

Dinamização dos *microsites* para o mercado espanhol e francês, com atualização de informação sobre os Vinhos do Porto e do Douro e Região Demarcada do Douro. A utilização dos microsites é recorrente nas ações de formação, pedagogia e promoção desenvolvidas nestes mercados.

Instagram

Criação e dinamização de conta *Instagram* no âmbito do Port Wine Day.

AÇÕES TRANSVERSAIS E MISSÕES INVERSAS

Organização de missões inversas de imprensa especializada, generalista e *lifestyle*, com destaque para os seguintes mercados emissores Alemanha, Brasil, Canadá, China, França, Estados Unidos da América, Portugal, Reino Unido, Suécia.

Organização de missões inversas de compradores com destaque para o Reino Unido.

Organização de visitas ao IVDP, I.P., para conhecimento do funcionamento das atividades de certificação, fiscalização, defesa e promoção das Denominações de Origem, com destaque para delegações da África do Sul, China, Dinamarca, Espanha, França e Suécia.

De salientar o estabelecimento de parcerias com a Viniportugal, com a Associação Empresarial de Portugal, com a Associação Portuguesa de Cortiça e a Associação das Empresas de Vinho do Porto.

COMUNICAÇÃO

Em Portugal, as ações promovidas pelo IVDP, I.P, deram origem à publicação de 332 notícias, distribuídos por meios de comunicação social, nomeadamente: peças em televisão: 35; peças em rádio: 6; notícias em meios *online*: 208; notícias em imprensa: 83; por tipo de notícia: reportagens: 59; entrevistas: 6; breves: 20; artigos: 246; artigos de opinião: 13.

Ao longo do ano, a divulgação que resultou num maior número de notícias publicadas foi a relativa ao Port Wine Day, com 96 notícias publicadas, com destaque para as reportagens de cobertura do evento de, entre outros, TVI, RTP, SIC Notícias, Porto Canal, Antena 1, Notícias Magazine, TSF, Público, Correio da Manhã, Vida Económica e do Diário de Notícias. De destacar também o artigo de opinião publicado por antecipação pelo Expresso e as notícias de antecipação no Público, no Jornal de Notícias, no Diário de Notícias e na Rádio Renascença. Ainda de referir o destaque que a Rádio Comercial deu no dia da ação no programa da manhã.

Este foi o tema que resultou num maior retorno em termos de valor de publicidade.

V - 3. Participação do IVDP, I.P. em outras Organizações

O IVDP, I.P. integra diversas Instituições que operam na esfera do seu âmbito próprio de atuação, seja através de uma participação ativa nos órgãos sociais, seja apenas como associado, sempre no intuito de fazer reverter para o setor vitivinícola ou para um desempenho organizacional mais adequado, os resultados que daí advêm.

Como Associado com representação nos órgãos sociais:

- ALABE - Associação dos Laboratórios de Enologia
- ATP - Associação do Turismo do Porto
- CTCOR - Centro Tecnológico da Cortiça
- Museu do Douro
- PORVID - Associação portuguesa para a diversidade da videira

Como Associado:

- AIDV - Associação Internacional dos Juristas da Vinha e do Vinho
- ANDOVI - Associação Nacional das Denominações de Origem Vitivinícolas
- APCOR - Associação Portuguesa de Cortiça
- APGEI - Associação Portuguesa de Gestão e Engenharia Industrial
- Associação dos Escanções de Portugal
- EFOW - European Federation of Origin Wines

VI. Balanço Social

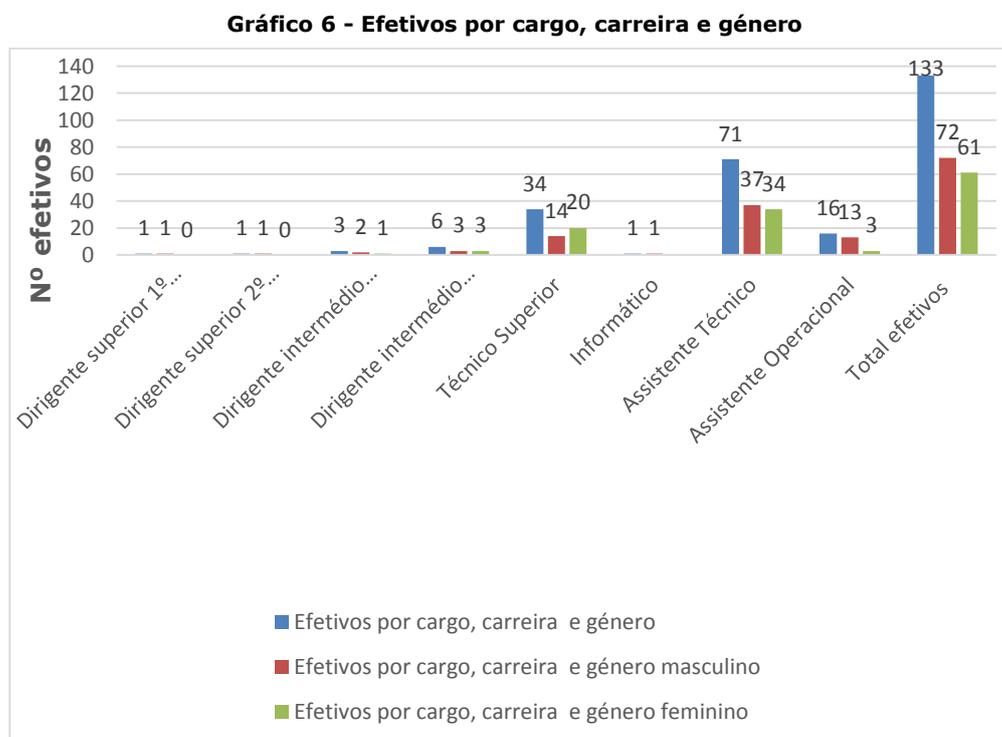
VI - 1. Análise sintética

Em 31 de dezembro de 2015 o total de efetivos era de 133 o que corresponde a uma variação positiva de 2,3%, em relação a igual período de 2014, correspondendo a mais três efetivos, dois homens e uma mulher.

A única saída registada é gerada pela nomeação em regime de substituição de chefe de divisão, cargo dirigente intermédio de 2º grau, de um trabalhador efetivo da categoria de técnico superior, daí não interferir com o total.

Para além desta entrada, ingressaram no organismo três trabalhadores em mobilidade interna na categoria, sendo dois assistentes operacionais (em 1 de fevereiro de 2015) e uma técnica superior (em 1 de outubro de 2015) pelo período de 18 meses.

No Gráfico 6, podemos verificar a distribuição dos efetivos pelos diferentes cargos e carreiras profissionais e por género:



O índice de enquadramento dos dirigentes situou-se em 8,3% do total de efetivos [11 de 133].

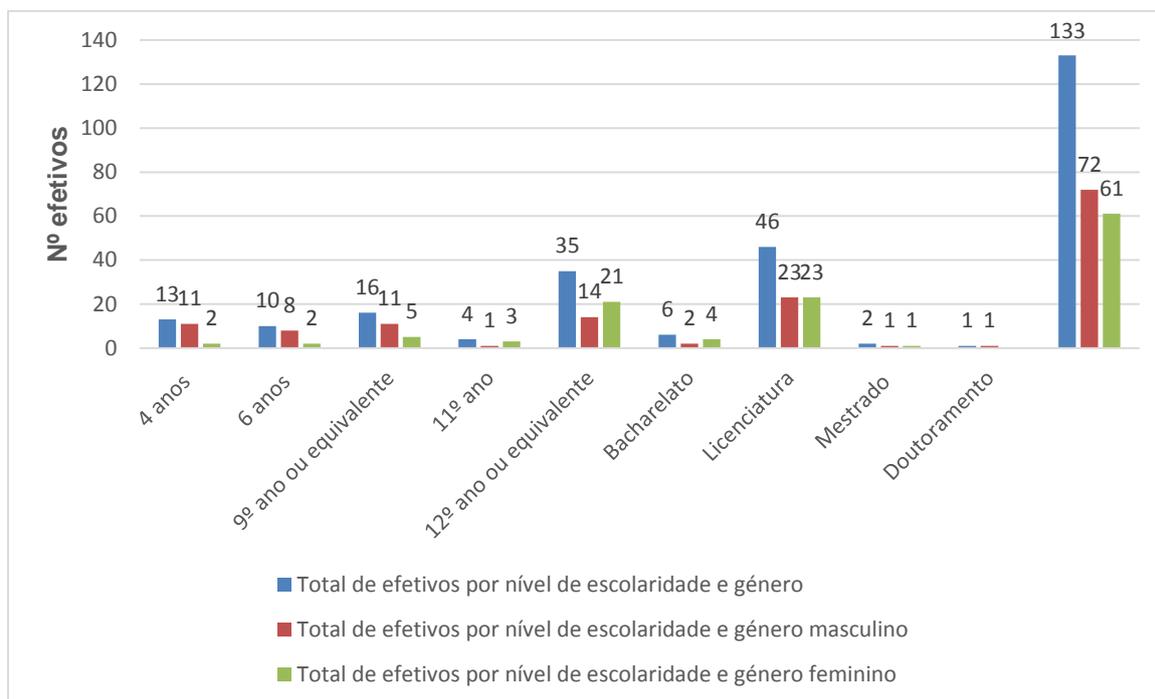
O rácio de efetivos por dirigente é de 11,09, ou seja, cada efetivo com funções diretivas chefia em média 11 trabalhadores.

O maior grupo é o de assistente técnico que inclui os trabalhadores da fiscalização, seguido do de técnico superior e por fim do de assistente operacional.

O grupo masculino representa 54% do total de efetivos, portanto com uma disparidade pouco expressiva.

Em relação ao número de efetivos segundo o nível de escolaridade e género, conforme demonstra o Gráfico 7 infra, a taxa de formação superior mantém-se nos 41% (doutoramento, licenciatura, mestrado e bacharelato) sendo ligeiramente superior no sexo feminino.

Gráfico 7 - Efetivos por nível de escolaridade e género



O grau académico predominante é a licenciatura, seguida do 12.º ano de escolaridade ou equivalente.

Atividade	Masculino	Feminino	Total
até 5 anos	5	4	9
5 a 9	0	0	0
10 a 14	4	4	8
15 a 19	19	11	30
20 a 24	11	10	21
25 a 29	6	26	32
30 a 34	5	3	8
35 a 39	10	1	11
40 ou mais	12	2	14
Total efetivos	72	61	133

Tabela 20 - Efetivos por antiguidade e género

O escalão dos 25 aos 29 anos de antiguidade é o que agrupa maior número de efetivos, seguido de perto pelos efetivos cuja antiguidade se encontra no escalão dos 15 aos 19 anos.

No que respeita a uma análise por género, as mulheres estão em maioria no escalão dos 25 aos 29 anos de idade e os homens dos 15 aos 19 anos de antiguidade.

Podemos igualmente concluir que 25% [24,81%] dos efetivos detêm mais de 30 anos de prestação de serviço público.

O período normal de trabalho é de 40 horas, sendo o horário flexível a modalidade mais praticada (59 colaboradores), seguida do horário rígido (25 colaboradores).

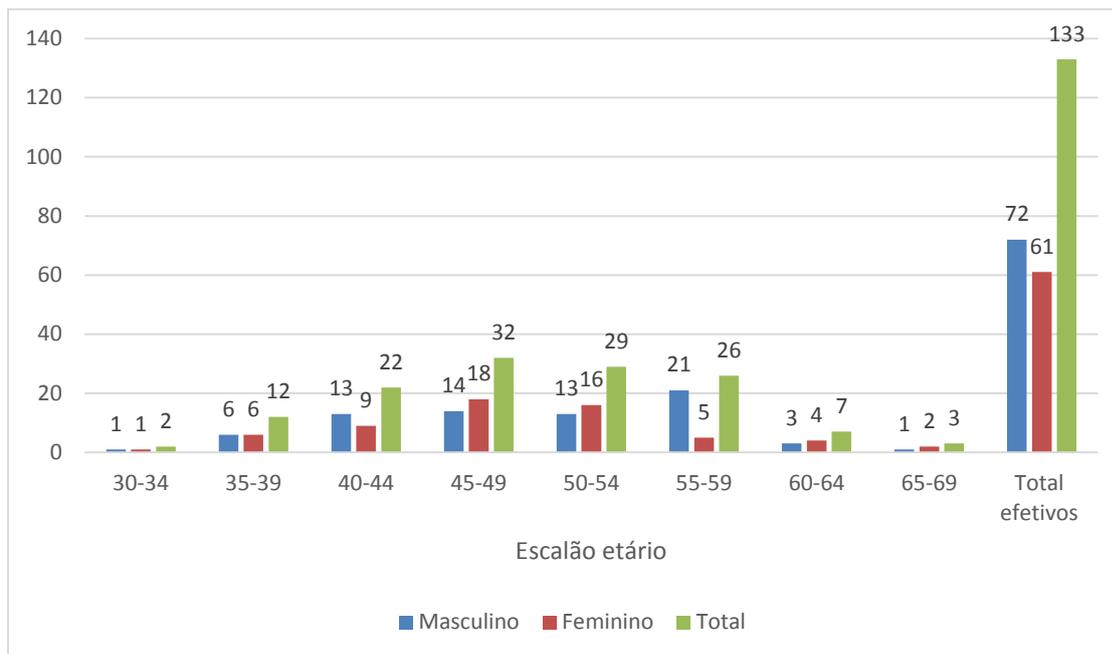
Pela análise do Gráfico 8 podemos verificar que o escalão de idade mais frequente é o dos 45-49 anos com 32 colaboradores, sendo 14 homens e 18 mulheres.

O escalão com mais efetivos masculinos é dos 55 aos 59 anos de idade e no caso das mulheres situa-se na faixa etária dos 45 aos 49 anos.

Por sua vez, em termos de absentismo verificaram-se 1.620,50 dias de ausência, valor superior ao registado no ano de 2014 com 1.028 dias de ausência mas, ainda assim, inferior ao registado em 2013 com 1.976,50 dias de ausência.

Neste contexto a taxa de absentismo, que corresponde ao total de dias de ausência a dividir pelo total de dias trabalháveis, valor esse a multiplicar por 100, foi de 6,4%, que se traduz num aumento de 3 pontos percentuais [3%] em relação ao ano de 2014.

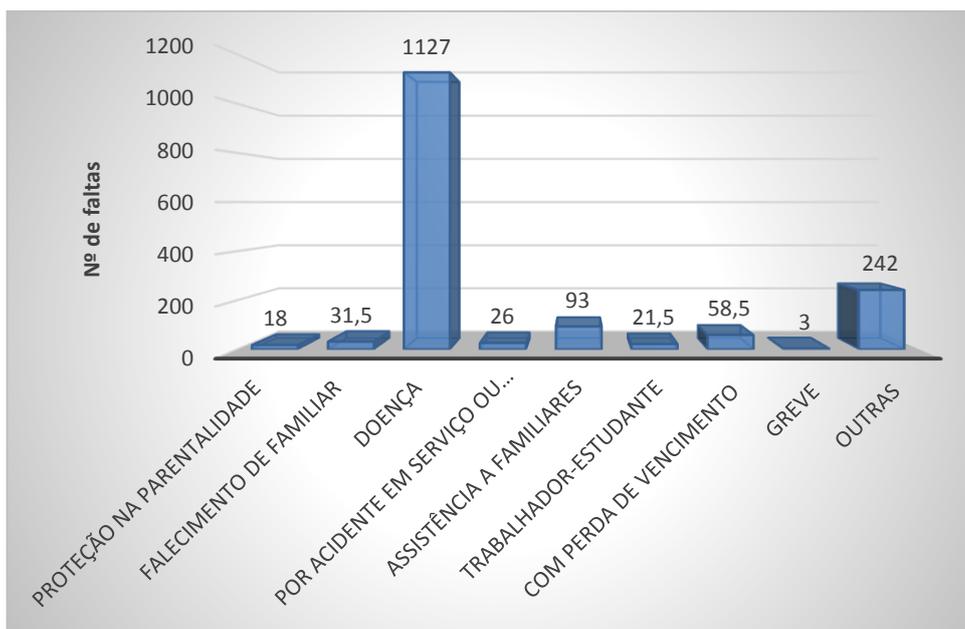
Gráfico 8 - Efetivos segundo o escalão etário e género



Quanto ao peso do absentismo por carreiras assume relevo a ausência de 1.132 dias nos assistentes técnicos, de 352,5 dias nos técnicos superiores e de 100,5 dias nos assistentes operacionais.

O Gráfico 9 apresenta a sua distribuição por tipo de falta e permite observar que as faltas por doença constituem o principal motivo de absentismo [1.127 dias], seguidas das dadas por "Outros motivos", nas quais se enquadram o cumprimento de obrigações legais e as consultas médicas [242 dias] e das faltas para assistência a familiares [93 dias].

Analisando a variável género para cada um dos motivos de ausência, verifica-se que as faltas dos trabalhadores são exclusivas na situação "proteção na parentalidade" e "trabalhador estudante", prevalecem na situação de "falecimento de familiar", "perda de vencimento" e "greve". As faltas das trabalhadoras predominam nas situações de "doença", "assistência a familiares" e "outros".

Gráfico 9 - Absentismo: distribuição por tipo de faltas

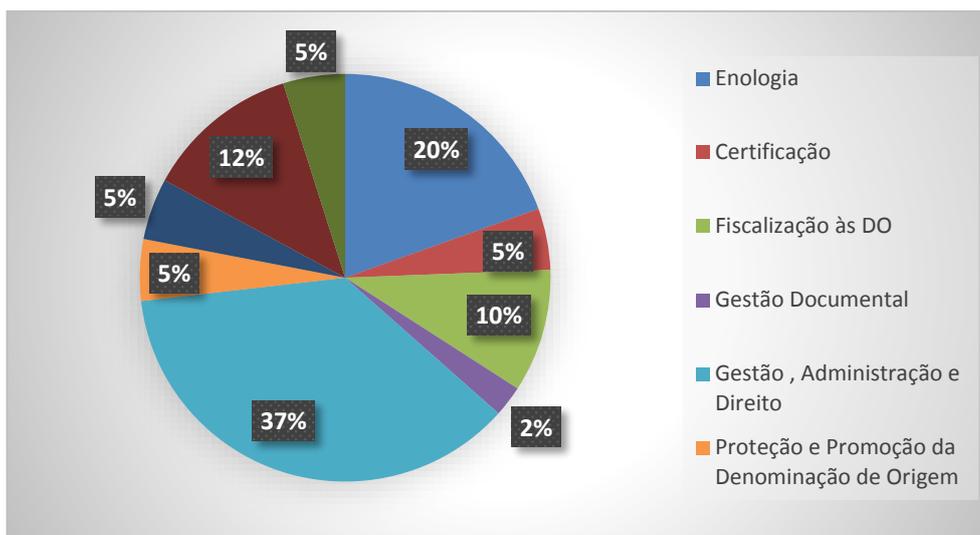
Quanto a encargos com pessoal o balanço social de 2015 registou 3 869 283€.

A remuneração base soma 2 565 680€, os suplementos remuneratórios totalizam 248 867€, as prestações sociais somaram 359 170€ e os outros encargos com pessoal atingiram os 695 566€.

Relativamente à formação profissional em 2015, contemplaram-se as seguintes áreas: Enologia, Certificação, Fiscalização às DO, Gestão Documental, Gestão, Administração e Direito, Proteção e Promoção da Denominação de Origem, Qualidade, Gestão da Informação e Análise Prospetiva, Sistemas de Informação e Comunicação.

Foram realizadas 3.292,5 horas de formação, sendo 515 horas de formação externa e 2 777,5 horas de formação interna. A formação externa implicou um encargo de 9 764,60€ e a interna de 14.821,50€.

No Gráfico 10, é possível analisar a percentagem de formação realizada e respetiva distribuição.

Gráfico 10 - Formação profissional: distribuição por áreas

Da análise aos Gráficos 11 e 12 resulta que a grande maioria de ações de formação tiveram uma duração inferior a 30 horas, que foram os técnicos superiores que frequentaram mais horas de formação profissional e que a participação em ações de formação interna se destaca claramente, indicadores equivalentes aos de 2014.

Com 659 participações em ações de formação, 93,78% correspondem a participações em ações de formação internas.

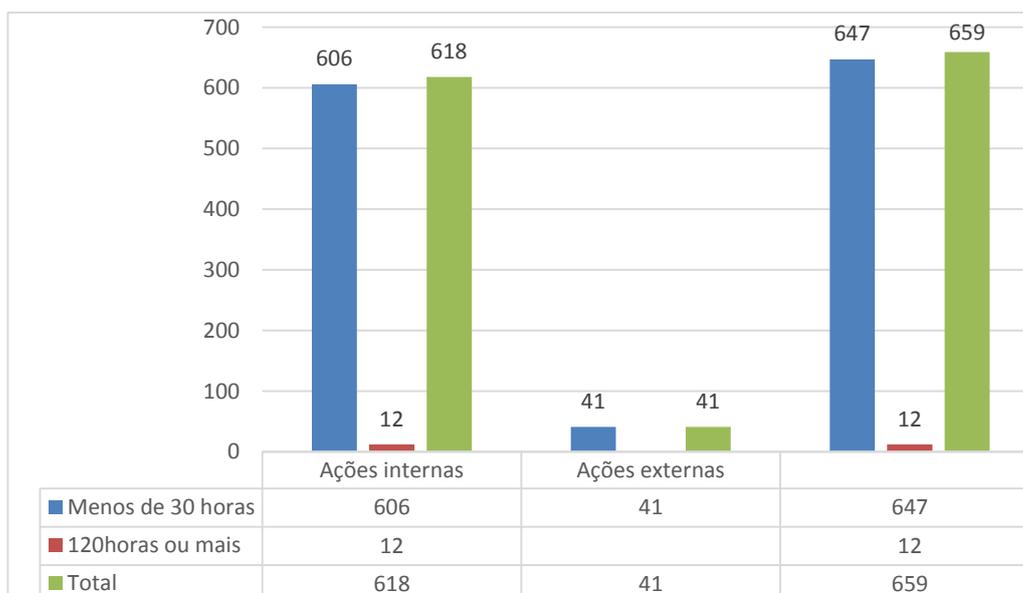
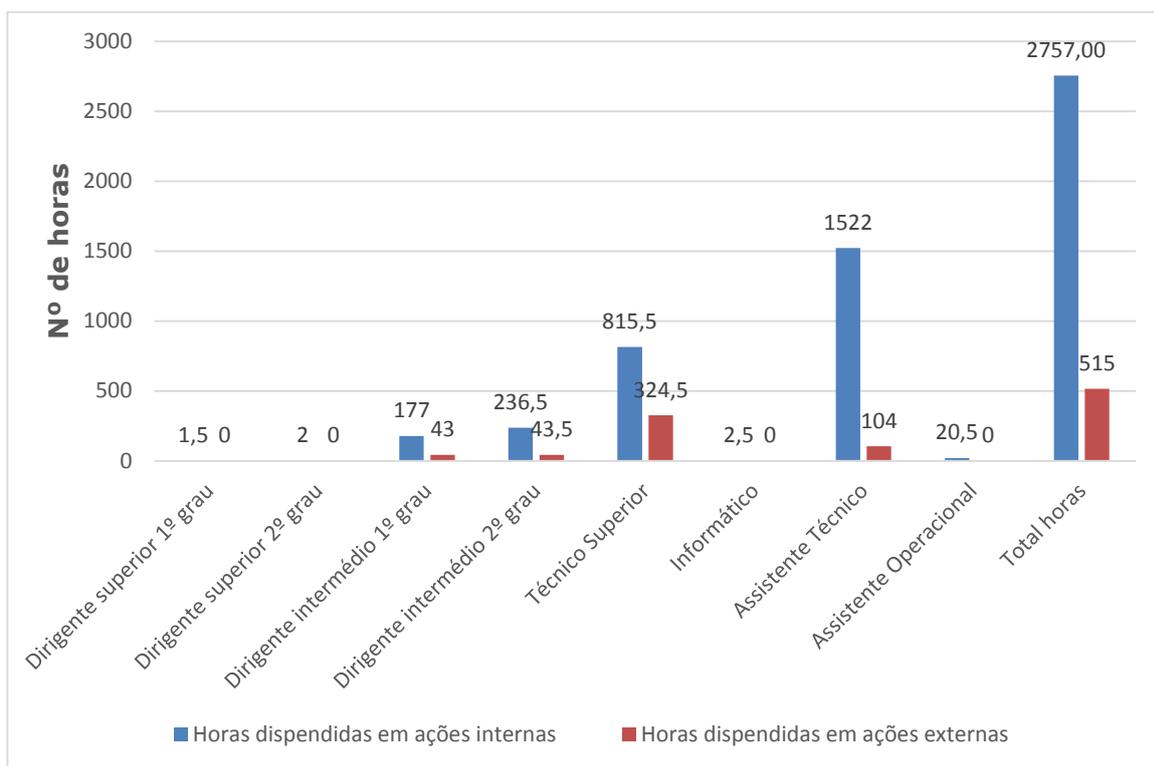
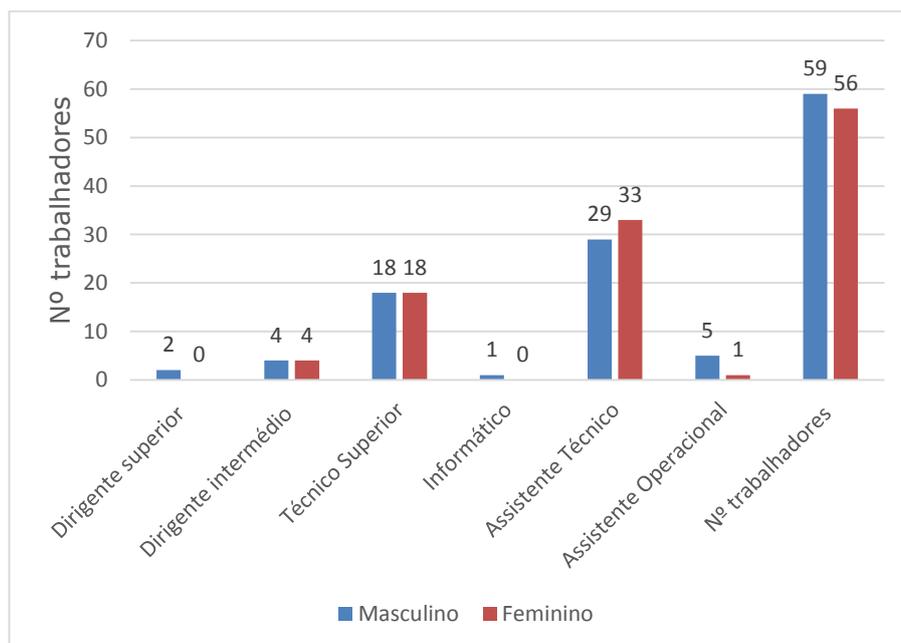
Gráfico 11 - Formação profissional: número de ações por duração

Gráfico 12- Formação profissional: horas despendidas, por cargo/categoria, segundo o tipo de ação

Por fim, consta-se que 115 trabalhadores frequentaram ações de formação, dos quais 56 são mulheres e 59 são homens, com participação maior na categoria de assistente técnico.

Gráfico 13 - N.º de trabalhadores por cargo, carreira e género que frequentaram formação profissional

VII. Avaliação Final

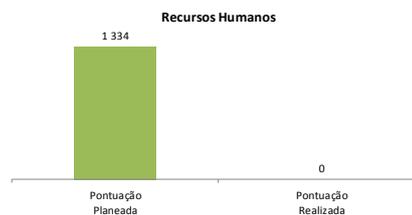
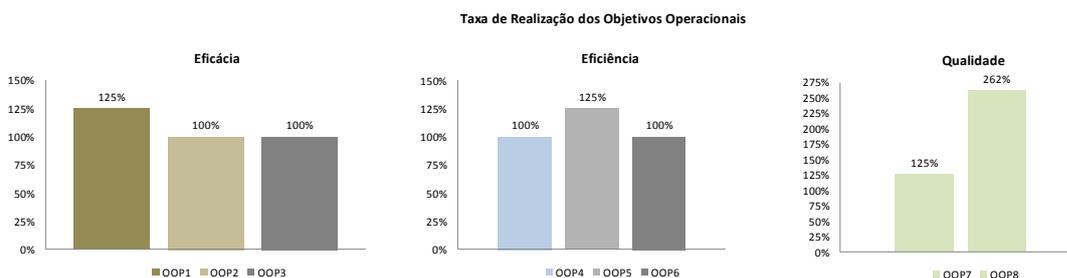
VII - 1. Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados.

O IVDP, I.P., dos 8 objetivos constantes do QUAR/2015, superou 4 deles e atingiu os restantes, alcançando uma Taxa de Execução Global de 120 % que corresponde à classificação de "Bom".

Parâmetros	Objetivos	Indicadores	Peso na avaliação final	Peso dos objetivos no respetivo parâmetro	Desvio	Taxa de Realização	Atinge/ Supera/ não atinge
Eficácia			0,35				
	OOP 1	Ind 1		0,40	25 %	125 %	Superou
	OOP 2	Ind 2		0,30	0 %	100 %	Atingiu
	OOP 3	Ind 3		0,30	0 %	100 %	Atingiu
Eficiência			0,40				
	OOP 4	Ind 6		0,30	0 %	100 %	Atingiu
	OOP 5	Ind 5		0,35	25 %	125 %	Superou
	OOP 6	Ind 6		0,35	0 %	100 %	Atingiu
Qualidade			0,25				
	OOP 7	Ind 7		0,50	25 %	125 %	Superou
	OOP 8	Ind 8		0,50	162 %	262 %	Superou

Tabela 21 - Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados. Objetivos relevantes realçados a cor verde.

VII - 2. Breve análise sobre a execução global do Plano de Atividades



VII - 3. Menção proposta pelo dirigente máximo do serviço

Como resultado da autoavaliação, e de acordo com o n.º 1 do artigo 18.º da Lei n.º 66-B/2007 de 28 de dezembro, considerando que se atingiram 8 (oito) objetivos, superando-se 4 (quatro) deles, as atividades desenvolvidas no decurso de 2015 enunciadas no presente relatório contribuíram para um desempenho a que corresponde uma menção de “Desempenho Bom”, de acordo com a expressão qualitativa de avaliação prevista no referido diploma.

VII - 4. Conclusões prospetivas

A viticultura constitui a base estruturante da economia da Região Demarcada do Douro. Na verdade, as DOP Porto e Douro são os instrumentos competitivos desta região sendo o IVDP, IP o garante desta estrutura através da sua missão, competências e integração do Conselho Interprofissional. O IVDP, IP tem de continuar a crescer como centro agregador de todos os agentes económicos da região, melhorando o seu desempenho e simplificando a vida de todos os agentes económicos, desde o viticultor ao comerciante.

Em 2016 o IVDP, IP incrementará o esforço de redução de custos de modo a aumentar o investimento, assegurando um diálogo mais próximo com os viticultores, aumentando a sua eficácia no controlo e eficiência da qualidade dos seus serviços de certificação, desenvolvendo novas ferramentas no quadro das novas tecnologias, intervindo de forma mais vasta na proteção e defesa das DOP Porto e Douro e garantindo uma promoção desses vinhos que permita o crescimento económico da região.

Em concreto, pretendemos alcançar a excelência nos nossos serviços de certificação e assegurar ao consumidor um produto não apenas incomparável, mas igualmente seguro do ponto de vista alimentar. No domínio do controlo e fiscalização pretende-se incrementar os controlos garantindo lealdade entre todos os agentes e proteção do valor das DOP Porto e Douro.

A proteção, a defesa e a regulação das DOP Porto e Douro exigirão uma maior capacidade interventora do IVDP, IP no plano nacional, europeu e internacional. A dimensão mundial de tais denominações de origem exige a sua proteção efetiva e uma colaboração constantes com diversas organizações internacionais. Ainda no mesmo âmbito – e intimamente relacionado – está a promoção das DOP Porto e Douro cujo

plano é construído no seio do Conselho Interprofissional onde a produção e comércio, em paridade, decidem das opções de promoção.

O objetivo último é aumentar o valor do Porto e do Douro, promovendo, regulando, defendendo e protegendo estes instrumentos de concorrência num quadro global.

Um território único, produtos únicos, garantia qualitativa, excelência, origem geográfica, são os vetores que vão conduzir a ação do IVDP, IP no ano de 2016.

VIII. Anexos

VIII - 1. Quadro de Avaliação e Responsabilização para 2015 (QUAR/2015)



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO MAR



IVDP, I. P.
Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.

Data: 04.12.2014
Versão: v1

ANO: 2015

Ministério da Agricultura e do Mar

Designação do Serviço | Organismo:

Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.

Missão:

Certificar, controlar, defender e promover as denominações de origem "Douro" e "Porto".

Objetivos Estratégicos (OE):

	Meta	Grau de concretização
OE1: Incrementar a relevância internacional da Região Demarcada do Douro (RDD) e das Denominações de Origem «Porto» e «Douro»;		
OE2: Promover a melhoria contínua do desempenho da organização, num quadro de rigor, credibilidade e eficiência;		
OE3: Dotar o IVDP de uma forte presença na RDD adotando um posicionamento institucional moderno e inovador.		

Objetivos Operacionais (OOP)

EFICÁCIA **PESO: 35%**

OOP1: Implementar o sistema de monitorização e informação integrada da proteção e defesa das Denominações de Origem e Indicação Geográfica da Região Demarcada do Douro (RDD).

Indicadores	Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind1: Grau de execução do projeto de implantação do sistema de monitorização e informação integrada. [n.º de fases/etapas/atividades concluídas ÷ n.º fases/etapas/atividades planeadas] x 100%			100%	10%	115%	100%	12	115%	125,00%	Superou	25%
Taxa de Realização do OOP1											125%

OOP2: Assegurar o dinamismo do Portal Institucional do IVDP, I.P.

Indicadores	Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind2: N.º de atualizações de conteúdos dinâmicos.	0	0	116	10	127	100%	12	125	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP2											100%

OOP3: Antecipar soluções para questões emergentes a nível analítico.

Indicadores	Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind3: N.º de novos ensaios executados pelo laboratório	0	0	16	2	20	100%	12	14	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP3											100%

EFICIÊNCIA **PESO: 40%**

OOP4: Divulgar informação vitivinícola e socioeconómica caracterizadora dos 21 municípios da RDD.

Indicadores	Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind4: N.º de descritores divulgados por município.			6	1	8	100%	12	6	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP4											100%

OOP5: Desenvolver técnicas analíticas, procedimentos ou estudos para melhorar a capacidade de resposta no âmbito do controlo e certificação.

Indicadores	Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind5: Número de novas técnicas analíticas, procedimentos ou estudos	0	0	5	1	7	100%	12	7	125,00%	Superou	25%
Taxa de Realização do OOP5											125%

OOP6: Divulgar o Portal do Viticultor.

Indicadores	Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind6: Número ações de divulgação por ano, com pelo menos 15 viticultores	0	0	4	1	6	100%	12	3	100,00%	Atingiu	0%
Taxa de Realização do OOP6											100%

QUALIDADE **PESO: 25%**

OOP7: Conceber um Sistema de Informação Integrado.

Indicadores	Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind7: Grau de cumprimento do calendário fixado para a conceção do sistema, (+) atraso ou (-) antecipação, em n.º de dias corridos.			303	15	287	100%	12	287	125,00%	Superou	25%
Taxa de Realização do OOP7											125%

OOP8: Incrementar o nível de qualificações e competências

Indicadores	Realizado 2013	Realizado 2014	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Mês (monitorização)	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind8: N.º de horas de formação/ano	1838	1942	2000	120	2200	100%	12	3293	261,63%	Superou	162%
Taxa de Realização do OOP8											262%

RELAÇÃO entre OBJETIVOS ESTRATÉGICOS e OBJETIVOS OPERACIONAIS								
	OOP1	OOP2	OOP3	OOP4	OOP5	OOP6	OOP7	OOP8
Objetivo Estratégico 1	x	x						
Objetivo Estratégico 2			x		x		x	x
Objetivo Estratégico 3				x		x		

OBJETIVOS MAIS RELEVANTES

OOP1 (14%); OOP5 (14%); OOP6 (14%); OOP7 (13%); OOP8 (13%)

NOTAS EXPLICATIVAS

QUAR 2015 - Memória Descritiva

JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS

(objetivos/indicadores)

Eficácia	35%	Eficiência	40%	Qualidade	25%
80%		109%		193%	

AVALIAÇÃO FINAL DO SERVIÇO/ORGANISMO

Bom	Satisfatório	Insuficiente
120%		

RECURSOS HUMANOS

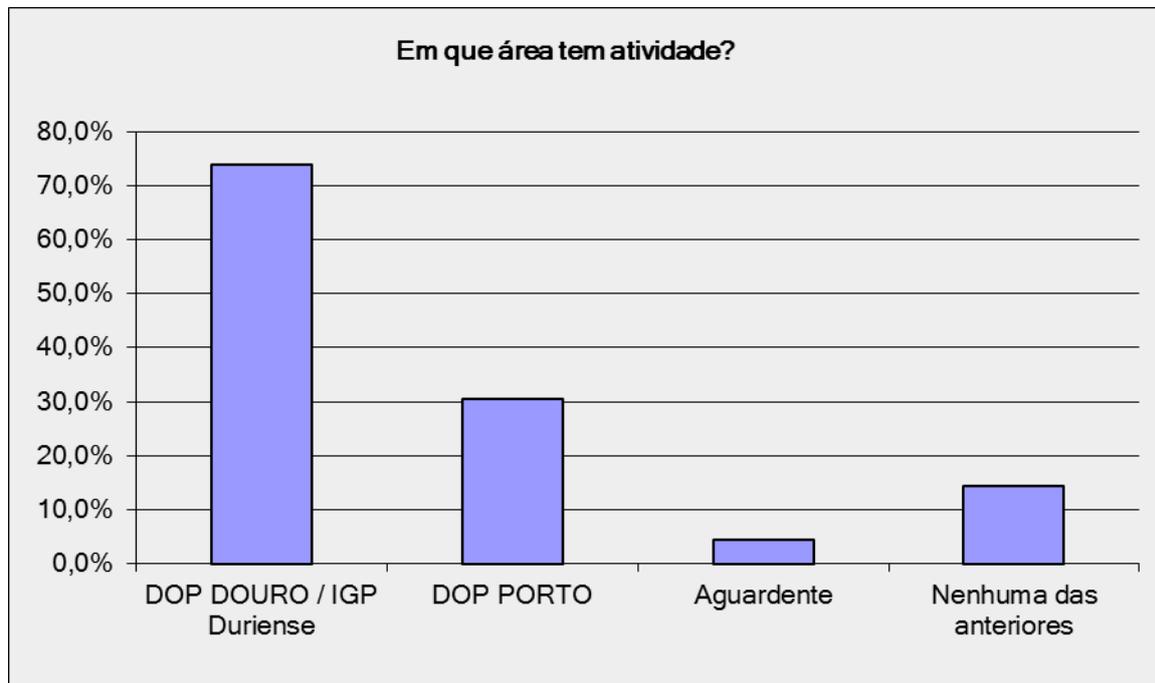
DESIGNAÇÃO	PONTUAÇÃO	Pontuação Planeada	Pontuação Realizada	DESVIO
Dirigentes - Direção Superior	20	40	0	-40
Dirigentes - Direção intermédia e Chefes de equipa	16	144	0	-144
Técnico Superior - (Inclui Especialistas de Informática)	12	504	0	-504
Assistente Técnico - (Inclui Técnicos de Informática)	8	576	0	-576
Assistente Operacional	5	70	0	-70
Total		1 334	0	-1334

RECURSOS FINANCEIROS

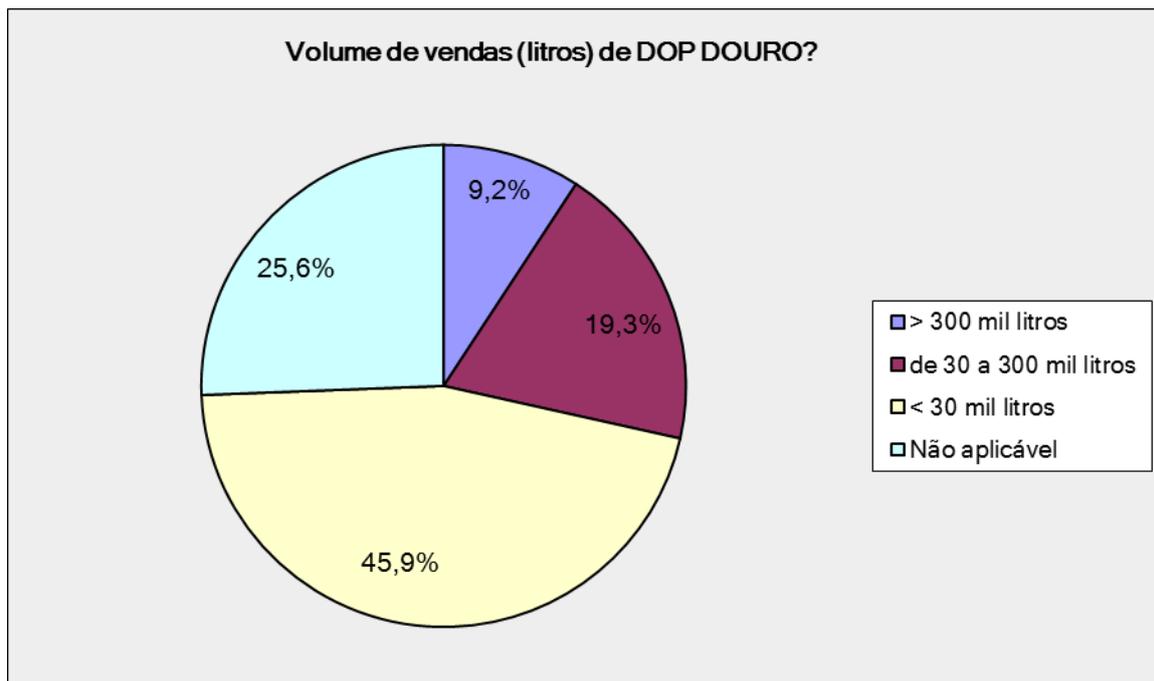
DESIGNAÇÃO	PLANEADO (€)	EXECUTADO	DESVIO
Orçamento de Funcionamento (OF)	8 977 094,00 €	- €	- 8 977 094,00 €
Despesas c/Pessoal	3 753 496,00 €	- €	- 3 753 496,00 €
Aquisições de Bens e Serviços	4 741 056,00 €	- €	- 4 741 056,00 €
Outras despesas correntes	482 542,00 €	- €	- 482 542,00 €
Orçamento de Investimento (OI)	968 777,00 €	- €	- 968 777,00 €
Outros Valores (OV)	- €	- €	- €
Total (OF+OI+OV)	9 945 871,00 €	- €	- 9 945 871,00 €

INDICADORES | FONTES DE VERIFICAÇÃO

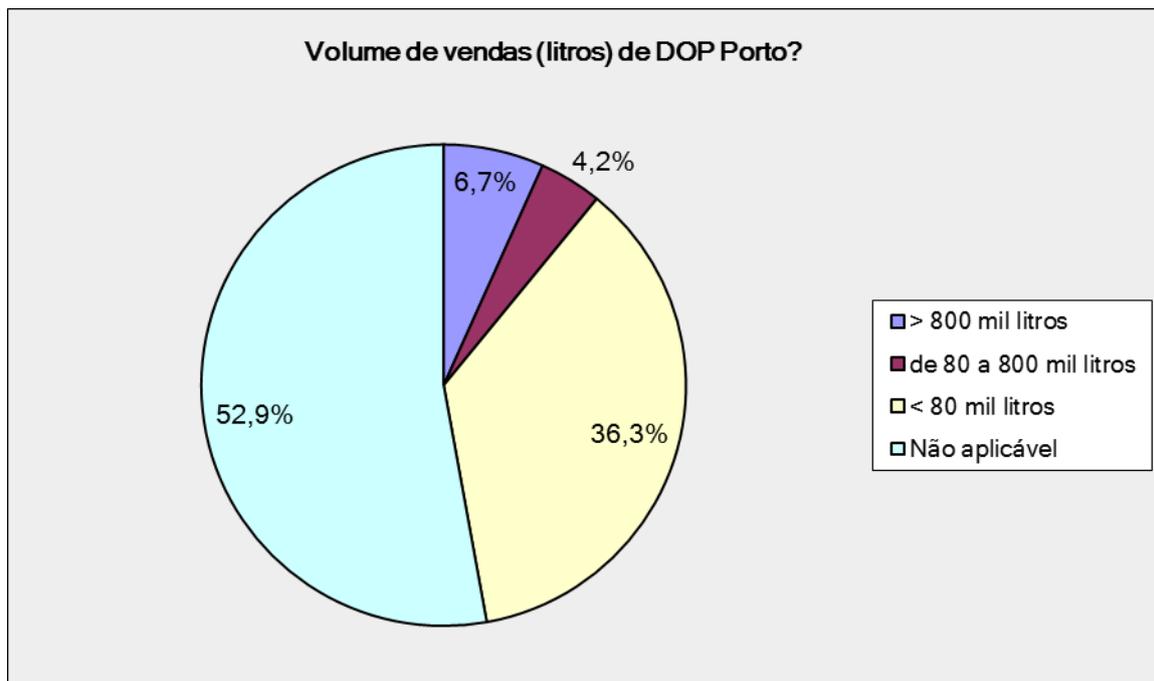
- Ind1: Documentos de suporte ao cumprimento das ações previstas no respetivo cronograma de execução do projeto (sempre por país e por DOP e IGP).
- Ind2: Consulta ao histórico de notícias no site institucional.
- Ind3: Relatórios de análise ou equivalentes
- Ind4: Site do IVDP e/ou aplicação para acesso via telemóvel.
- Ind5: Relatórios (de análise, de avaliação do método ou do estudo, conforme o caso)
- Ind6: Convocatórias e lista de presenças.
- Ind7: Documentos de suporte ao cumprimento das ações previstas no respetivo cronograma de execução do projeto.
- Ind8: Balanço Social, Relatório de Atividades e Relatório Anual de Formação (RAF), remetido ao INA; Folha de registo de presenças; certificados de participação; fichas de inscrição. Local de arquivo: Serviço dos RH

VIII - 2. Questionário à satisfação dos utentes do IVDP, I.P.

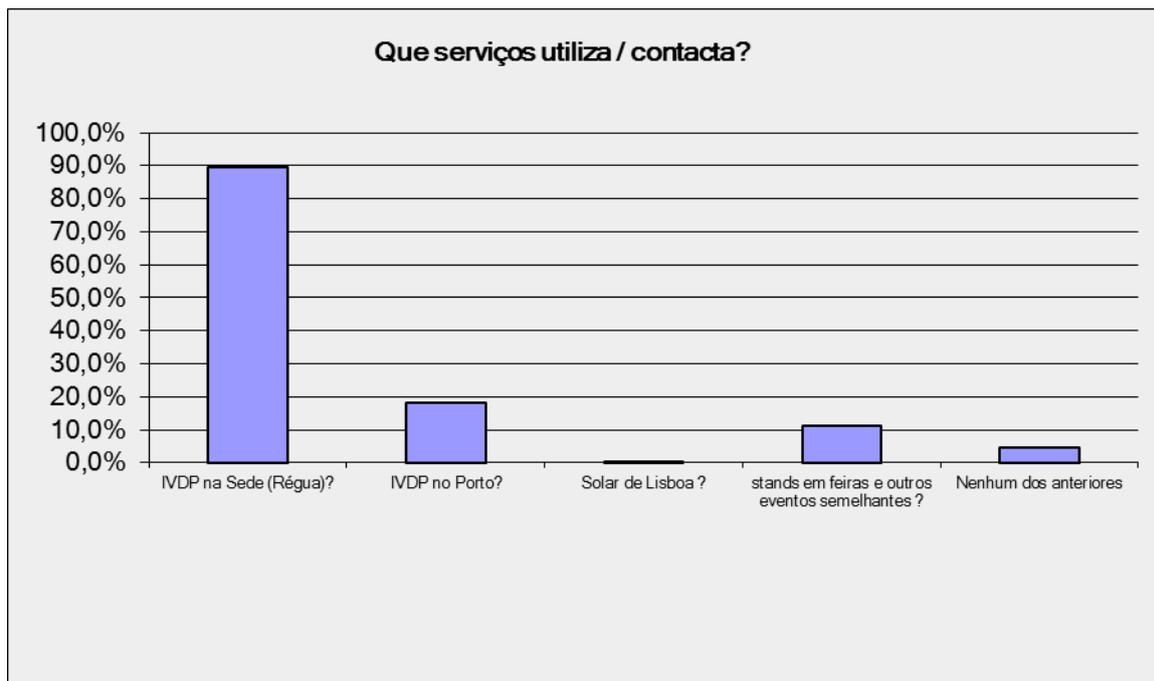
Opções de resposta	Resposta %	N.º de respostas
DOP DOURO / IGP Duriense	73,9%	257
DOP PORTO	30,5%	106
Aguardente	4,3%	15
Nenhuma das anteriores	14,4%	50
(especifique "Nenhuma das anteriores")		10
Questões respondidas		286
Questões ignoradas		0



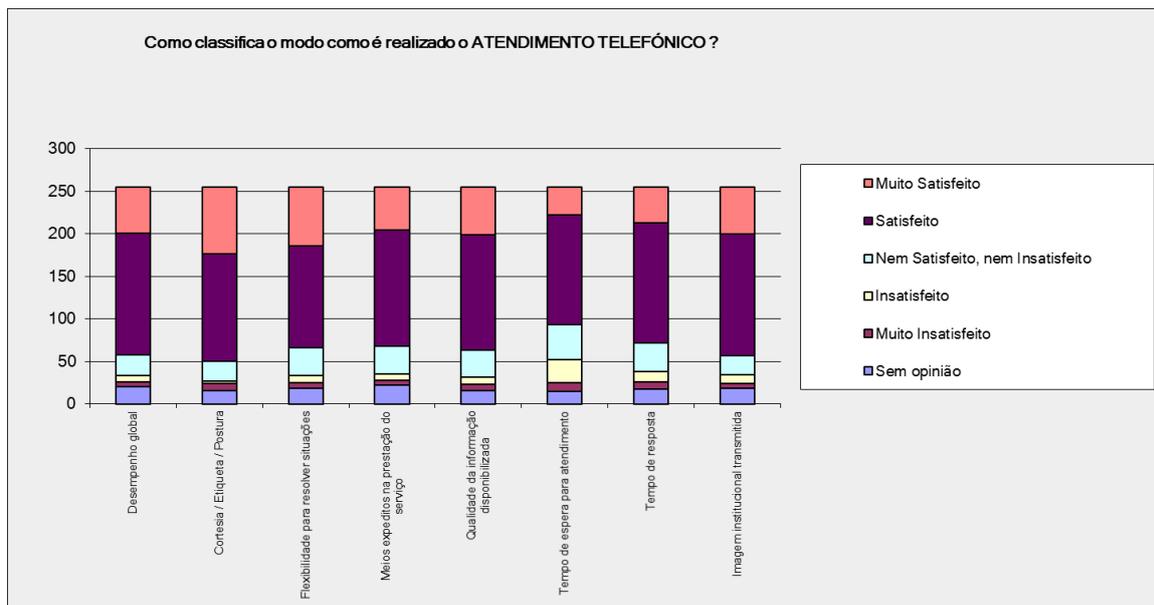
Opções de resposta	Resposta %	N.º de respostas
> 300 mil litros	9,2%	19
de 30 a 300 mil litros	19,3%	40
< 30 mil litros	45,9%	95
Não aplicável	25,6%	53
Questões respondidas		207
Questões ignoradas		141



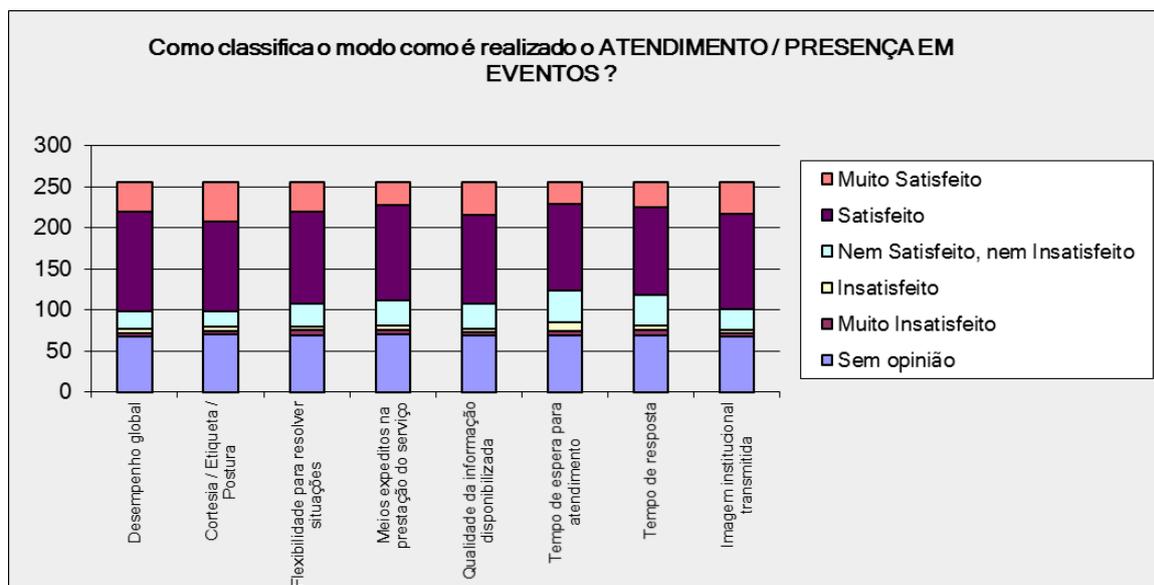
Opções de resposta	Resposta %	N.º de respostas
> 800 mil litros	6,7%	16
de 80 a 800 mil litros	4,2%	10
< 80 mil litros	36,3%	87
Não aplicável	52,9%	127
	Questões respondidas	240
	Questões ignoradas	108



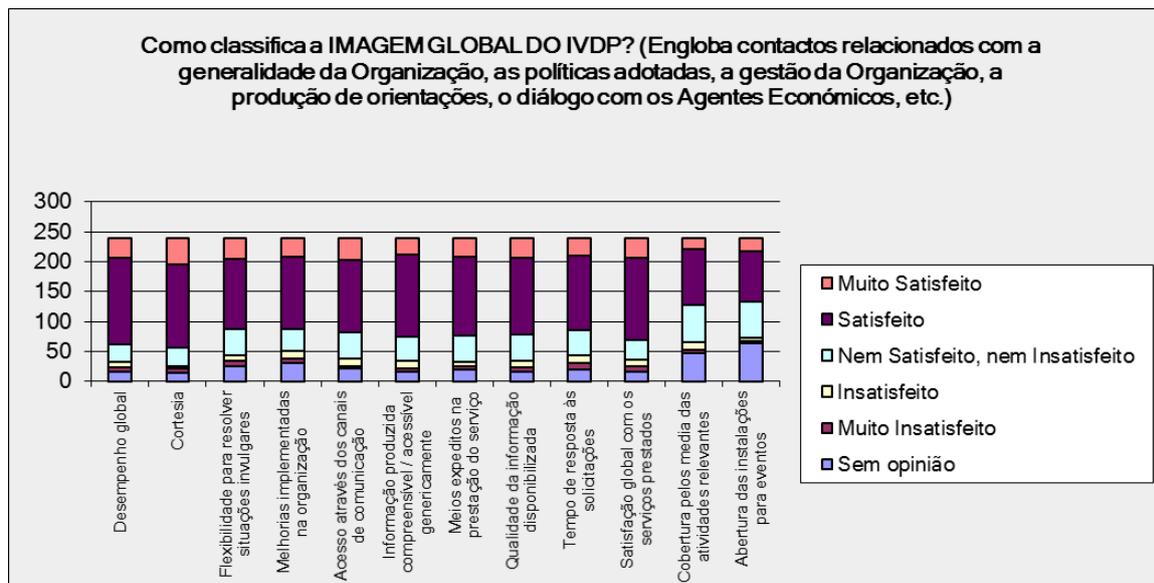
Opções de resposta	Resposta %	N.º de respostas
IVDP, I.P. na Sede (Régua)	89,7%	261
IVDP, I.P. no Porto	18,2%	53
Solar de Lisboa	0,3%	1
Stands em Feiras e outros eventos	11,3%	33
Nenhum dos anteriores	4,8%	14
	Questões respondidas	291
	Questões ignoradas	57



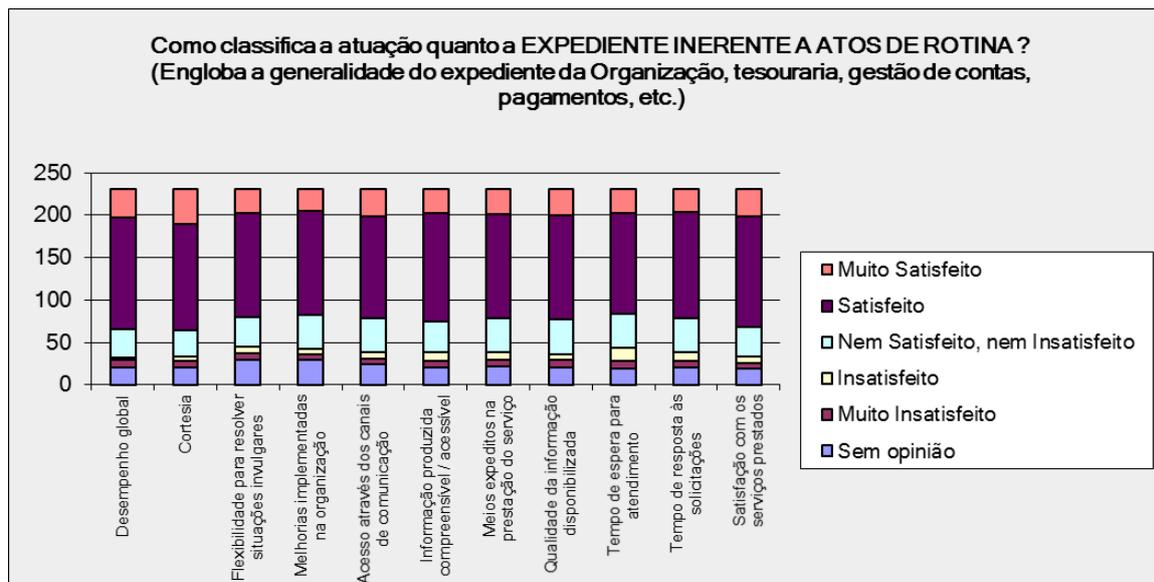
Opções de resposta	Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem Satisfeito, nem Insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Sem opinião	N.º de respostas
Desempenho global	54	143	25	7	6	20	255
Cortesia / Etiqueta / Postura	79	126	23	3	8	16	255
Flexibilidade para resolver situações	69	120	33	8	7	18	255
Meios expeditos na prestação do serviço	51	136	33	7	6	22	255
Qualidade da informação disponibilizada	56	136	32	8	7	16	255
Tempo de espera para atendimento	33	129	41	27	10	15	255
Tempo de resposta	42	141	34	12	9	17	255
Imagem institucional transmitida	55	143	23	10	6	18	255
Questões respondidas							255
Questões ignoradas							93



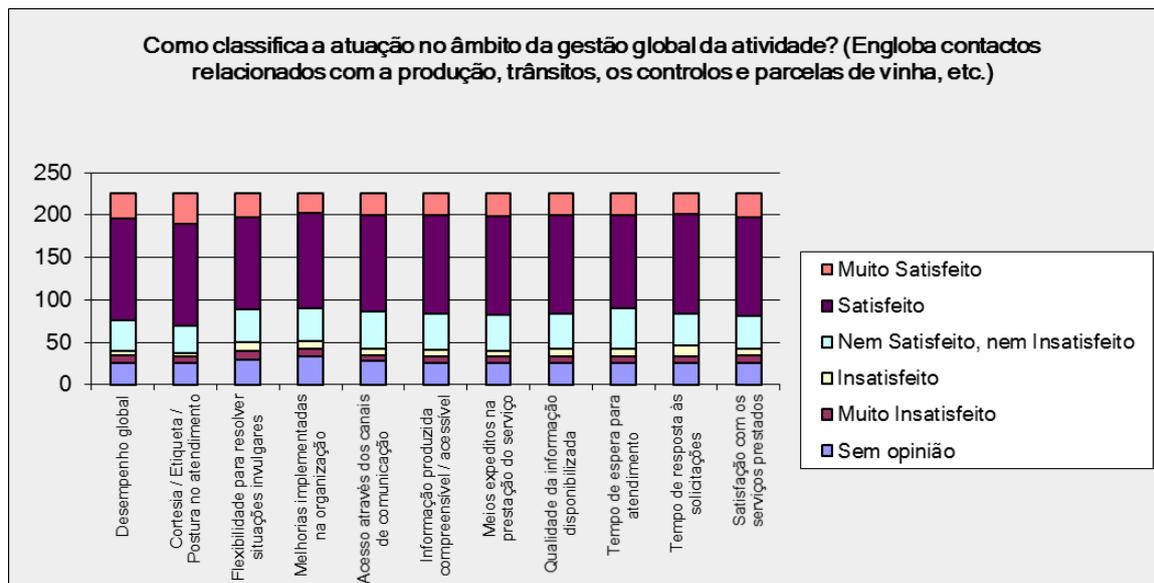
Opções de resposta	Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem Satisfeito, nem Insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Sem opinião	N.º de respostas
Desempenho global	36	121	21	5	4	68	255
Cortesia / Etiqueta / Postura	47	110	19	5	4	70	255
Flexibilidade para resolver situações	36	112	27	5	6	69	255
Meios expeditos na prestação do serviço	28	116	30	6	5	70	255
Qualidade da informação disponibilizada	39	108	31	4	4	69	255
Tempo de espera para atendimento	26	105	39	11	5	69	255
Tempo de resposta	30	107	37	6	6	69	255
Imagem institucional transmitida	38	116	25	5	3	68	255
						Questões respondidas	255
						Questões ignoradas	93



Opções de resposta	Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem Satisfeito, nem Insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Sem opinião	N.º de respostas
Desempenho global	33	144	29	10	7	16	239
Cortesia	44	139	31	4	6	15	239
Flexibilidade para resolver situações invulgares	34	117	45	8	10	25	239
Melhorias implementadas na organização	30	121	38	12	7	31	239
Acesso através dos canais de comunicação	36	121	44	13	4	21	239
Informação produzida compreensível / acessível genericamente	28	136	41	12	6	16	239
Meios expeditos na prestação do serviço	30	132	44	7	7	19	239
Qualidade da informação disponibilizada	32	129	44	10	8	16	239
Tempo de resposta às solicitações	29	124	42	14	11	19	239
Satisfação global com os serviços prestados	33	137	32	12	9	16	239
Cobertura pelos <i>media</i> das atividades relevantes	18	93	63	13	5	47	239
Abertura das instalações para eventos	21	84	61	5	4	64	239
							Questões respondidas
							239
							Questões ignoradas
							109

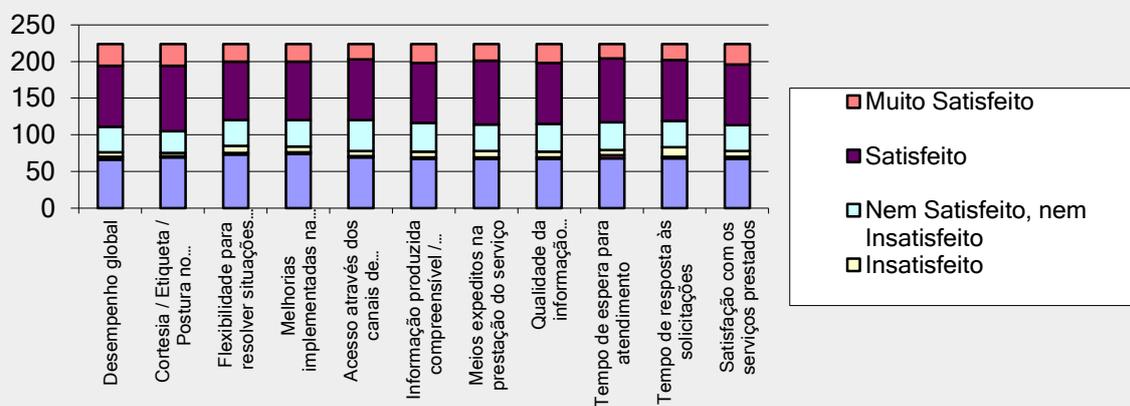


Opções de resposta	Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem Satisfeito, nem Insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Sem opinião	N.º de respostas
Desempenho global	34	131	34	3	8	21	231
Cortesia	42	125	31	5	7	21	231
Flexibilidade para resolver situações invulgares	29	122	35	8	8	29	231
Melhorias implementadas na organização	26	122	40	7	7	29	231
Acesso através dos canais de comunicação	33	119	40	8	7	24	231
Informação produzida compreensível / acessível	29	127	36	11	8	20	231
Meios expeditos na prestação do serviço	30	123	40	8	8	22	231
Qualidade da informação disponibilizada	31	123	41	7	9	20	231
Tempo de espera para atendimento	29	118	40	16	9	19	231
Tempo de resposta às solicitações	27	126	39	11	8	20	231
Satisfação com os serviços prestados	33	130	34	8	7	19	231
Questões respondidas							231
Questões ignoradas							117

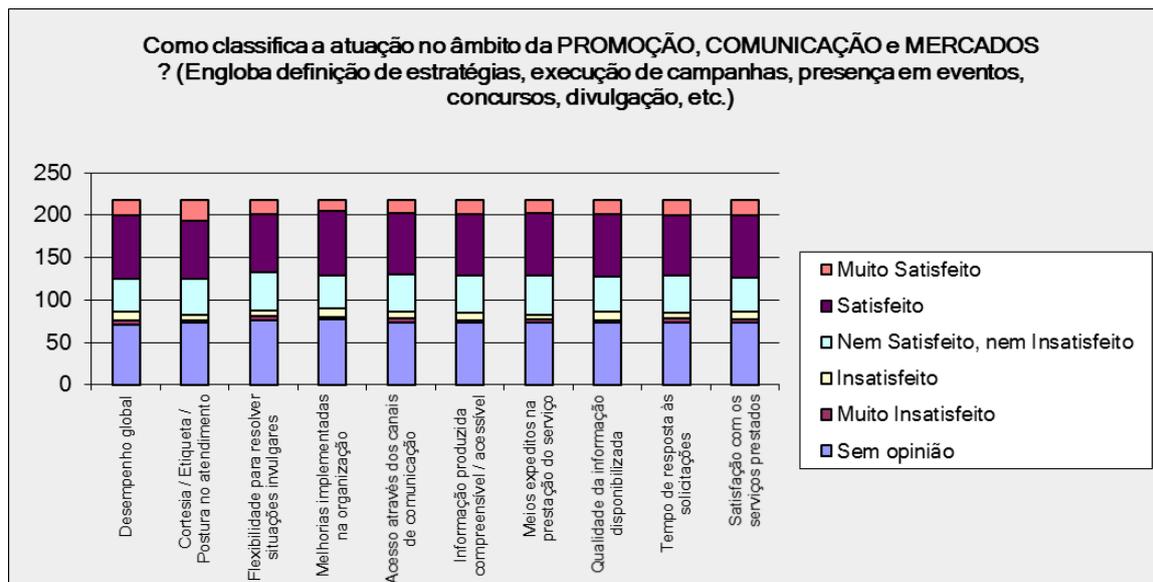


Opções de resposta	Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem Satisfeito, nem Insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Sem opinião	N.º de respostas
Desempenho global	30	120	36	5	9	26	226
Cortesia / Etiqueta / Postura no atendimento	37	119	33	4	7	26	226
Flexibilidade para resolver situações invulgares	29	108	39	10	10	30	226
Melhorias implementadas na organização	23	113	38	10	8	34	226
Acesso através dos canais de comunicação	26	113	45	7	7	28	226
Informação produzida compreensível / acessível	26	116	43	7	8	26	226
Meios expeditos na prestação do serviço	28	115	43	6	8	26	226
Qualidade da informação disponibilizada	26	116	41	9	8	26	226
Tempo de espera para atendimento	26	110	47	9	8	26	226
Tempo de resposta às solicitações	25	117	37	13	8	26	226
Satisfação com os serviços prestados	29	116	38	8	9	26	226
Questões respondidas							126
Questões ignoradas							122

Como classifica a atuação no âmbito da CERTIFICAÇÃO de produtos e QUALIDADE? (Engloba contactos relacionados a serviço prestado pelo laboratório e câmara de provedores, emissão de documentos de certificação)



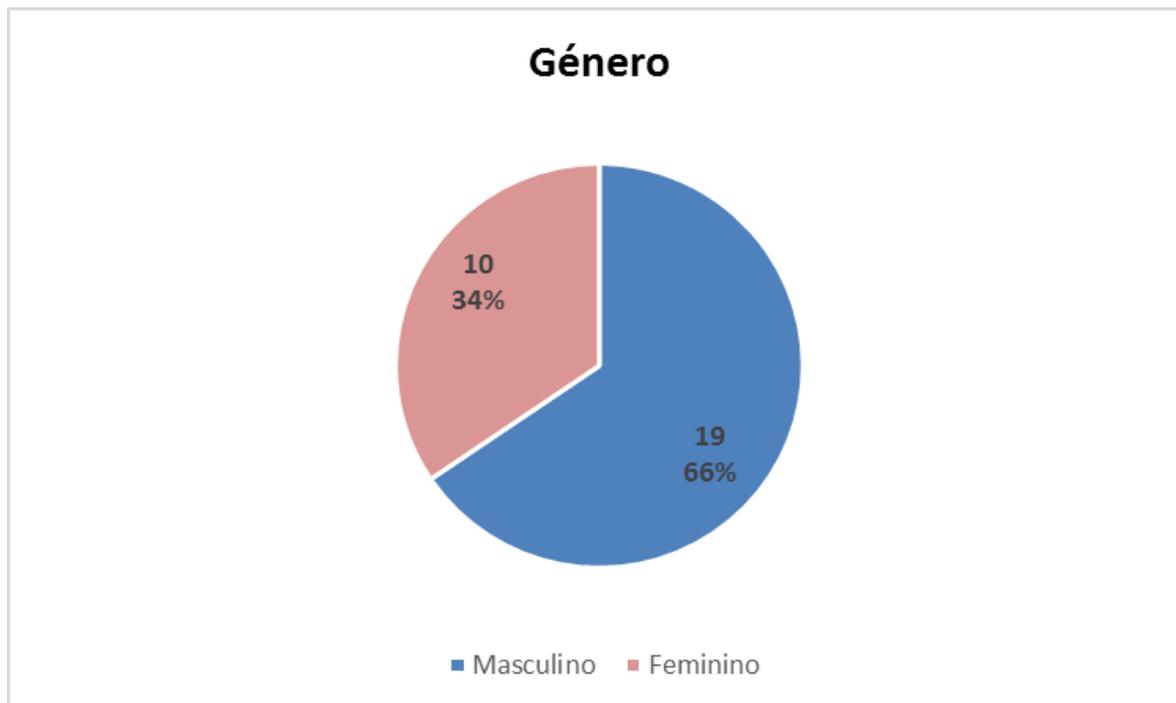
Opções de resposta	Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem Satisfeito, nem Insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Sem opinião	N.º de respostas
Desempenho global	30	83	35	6	4	66	224
Cortesia / Etiqueta / Postura no atendimento	30	89	30	4	2	69	224
Flexibilidade para resolver situações invulgares	24	80	35	10	2	73	224
Melhorias implementadas na organização	24	80	36	8	2	74	224
Acesso através dos canais de comunicação	21	83	42	7	2	69	224
Informação produzida compreensível / acessível	26	82	39	8	2	67	224
Meios expeditos na prestação do serviço	23	87	36	9	2	67	224
Qualidade da informação disponibilizada	26	83	38	8	2	67	224
Tempo de espera para atendimento	20	87	38	7	4	68	224
Tempo de resposta às solicitações	22	83	36	13	2	68	224
Satisfação com os serviços prestados	28	83	35	8	3	67	224
Questões respondidas							224
Questões ignoradas							124

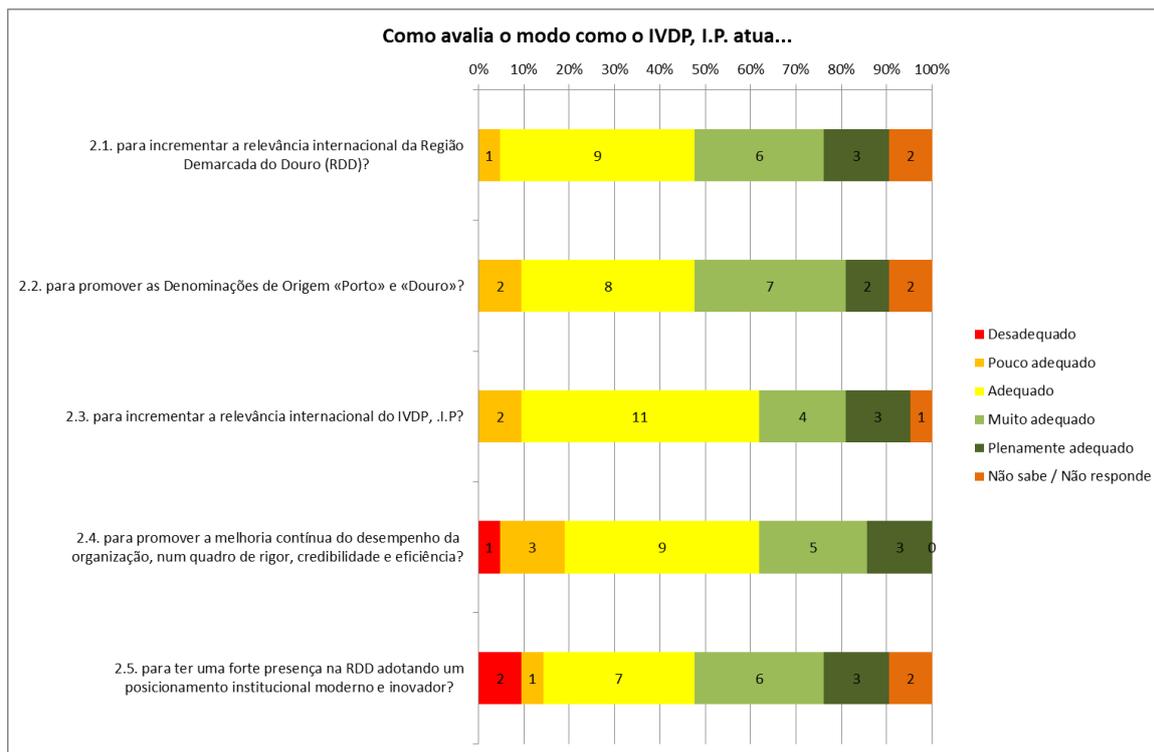


Opções de resposta	Muito Satisfeito	Satisfeito	Nem Satisfeito, nem Insatisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Sem opinião	N.º de respostas
Desempenho global	18	75	39	10	5	71	218
Cortesia / Etiqueta / Postura no atendimento	25	68	43	6	3	73	218
Flexibilidade para resolver situações invulgares	17	68	45	7	5	76	218
Melhorias implementadas na organização	13	76	39	10	3	77	218
Acesso através dos canais de comunicação	16	72	43	9	4	74	218
Informação produzida compreensível / acessível	17	72	44	9	3	73	218
Meios expeditos na prestação do serviço	15	74	46	6	4	73	218
Qualidade da informação disponibilizada	17	73	42	10	3	73	218
Tempo de resposta às solicitações	18	71	44	7	4	74	218
Satisfação com os serviços prestados	18	73	41	9	4	73	218
Questões respondidas							218
Questões ignoradas							130

VIII - 3. Questionário à satisfação dos colaboradores do IVDP, I.P.

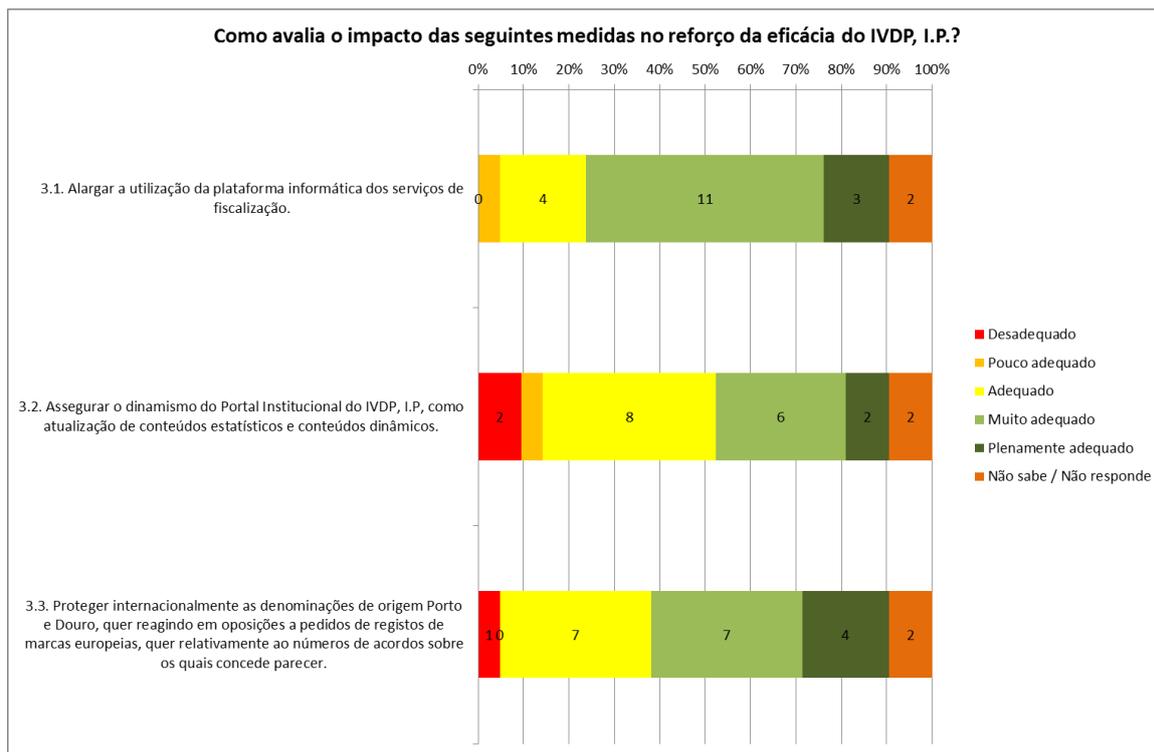
Género dos respondentes	
Masculino	19
Feminino	10
Questões respondidas	29
Questões ignoradas	0





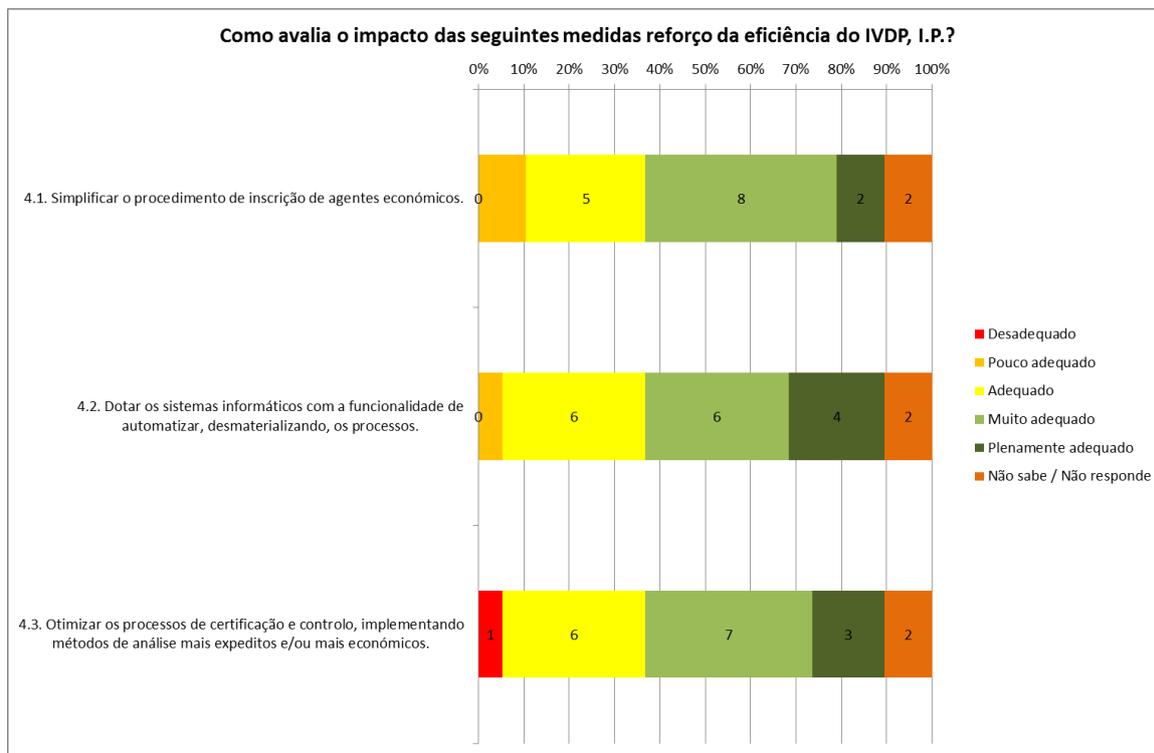
Como avalia o modo como o IVDP, I.P. atua...

Opções de resposta	Desadequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	Plenamente adequado	Sem opinião	N.º de respostas
2.1. para incrementar a relevância internacional da Região Demarcada do Douro (RDD)?	0	1	9	6	3	2	21
2.2. para promover as Denominações de Origem «Porto» e «Douro»?	0	2	8	7	2	2	21
2.3. para incrementar a relevância internacional do IVDP, .I.P?	0	2	11	4	3	1	21
2.4. para promover a melhoria contínua do desempenho da organização, num quadro de rigor, credibilidade e eficiência?	1	3	9	5	3	0	21
2.5. para ter uma forte presença na RDD adotando um posicionamento institucional moderno e inovador?	2	1	7	6	3	2	21
Questões respondidas							21
Questões ignoradas							8



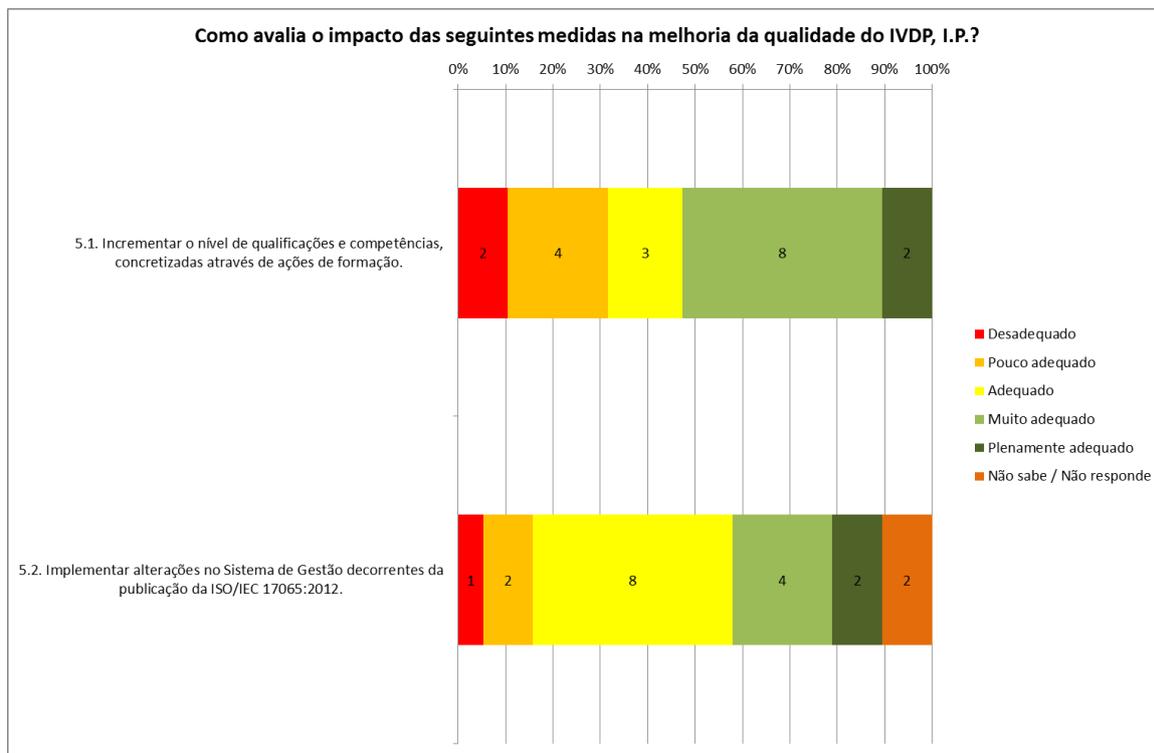
Como avalia o impacto das seguintes medidas no reforço da eficácia do IVDP, I.P.?

Opções de resposta	Desadequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	Plenamente adequado	Sem opinião	N.º de respostas
3.1. Alargar a utilização da plataforma informática dos serviços de fiscalização.	0	1	4	11	3	2	21
3.2. Assegurar o dinamismo do Portal Institucional do IVDP, I.P., como atualização de conteúdos estatísticos e conteúdos dinâmicos.	2	1	8	6	2	2	21
3.3. Proteger internacionalmente as denominações de origem Porto e Douro, quer reagindo em oposições a pedidos de registos de marcas europeias, quer relativamente ao números de acordos sobre os quais concede parecer.	1	0	7	7	4	2	21
Questões respondidas							21
Questões ignoradas							8



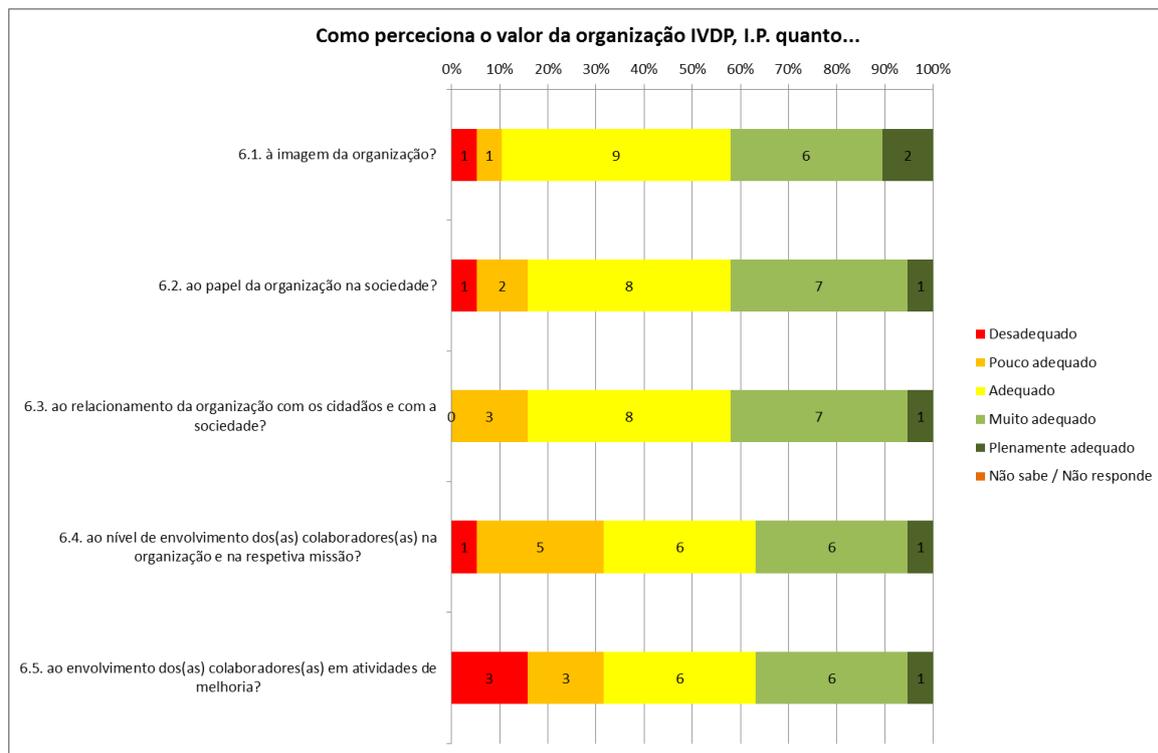
Como avalia o impacto das seguintes medidas reforço da eficiência do IVDP, I.P.?

Opções de resposta	Desadequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	Plenamente adequado	Sem opinião	N.º de respostas
4.1. Simplificar o procedimento de inscrição de agentes económicos.	0	2	5	8	2	2	21
4.2. Dotar os sistemas informáticos com a funcionalidade de automatizar, desmaterializando, os processos.	0	1	6	6	4	2	21
4.3. Otimizar os processos de certificação e controlo, implementando métodos de análise mais expeditos e/ou mais económicos.	1	0	6	7	3	2	21
Questões respondidas							21
Questões ignoradas							8



Como avalia o impacto das seguintes medidas na melhoria da qualidade do IVDP, I.P.?

Opções de resposta	Desadequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	Plenamente adequado	Sem opinião	N.º de respostas
5.1. Incrementar o nível de qualificações e competências, concretizadas através de ações de formação.	2	4	3	8	2	0	19
5.2. Implementar alterações no Sistema de Gestão decorrentes da publicação da ISO/IEC 17065:2012.	1	2	8	4	2	2	19
Questões respondidas							19
Questões ignoradas							10



Como perceciona o valor da organização IVDP, I.P. quanto...

Opções de resposta	Desadequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	Plenamente adequado	Sem opinião	Média	N.º de respostas
6.1. à imagem da organização?	1	1	9	6	2	0	3,37	19
6.2. ao papel da organização na sociedade?	1	2	8	7	1	0	3,26	19
6.3. ao relacionamento da organização com os cidadãos e com a sociedade?	0	3	8	7	1	0	3,32	19
6.4. ao nível de envolvimento dos(as) colaboradores(as) na organização e na respetiva missão?	1	5	6	6	1	0	3,05	19
6.5. ao envolvimento dos(as) colaboradores(as) em atividades de melhoria?	3	3	6	6	1	0	2,95	19
Questões respondidas								19
Questões ignoradas								10

VIII - 4. Resumo quantitativo das ações de controlo e fiscalização realizadas

Ações de controlo e fiscalização	N.º
Fiscalização de Denominação de Origem (FDO)	1598
Registos verificados por FDO	1723
Auto Verificação Física existências	86
Auto Devolução	81
Auto Notícia e Despejo	62
Auto de Apreensão	3
Auto Controlo Aprov. Ut. Ano Colheita e Casta	4
Auto selagem Engarrafado	44
Auto de Desselagem de Aguardente	17
Verificação de Expedição/RCDO	148
Auto de Controlo de Qualidade de Aguardente	43
Auto de Desselagem - Granel	106
Auto de Inutilização/Devolução de Selos/Cápsulas de Garantia	25
Auto de Desselagem - Engarrafado	44
Auto de Colheita de Amostras - Trânsito de Vinho a Granel	93
Auto de Acompanhamento de Expedições de Aguardente	64
Auto de Vistoria	71
Auto de Certificação de Aguardente	18
Auto de Selagem de Viaturas	175
Maquetas/ Rótulos - Aprovados	6151
Maquetas/ Rótulos - Reprovados	2168
Maquetas/ Rótulos - Transferidos	6363

Tabela 22 - Resumo quantitativo das ações de controlo e fiscalização realizadas

Das 86 ações de verificação física de existências resultaram a medição de mais de 15 milhões de litros de vinhos e produtos vînicos, dos quais 3,3 milhões foram de vinho DOP Porto e 9,6 milhões de vinhos DOP Douro e IGP Duriense.